FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 14015

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

GOA FOI OCUPADA

MAS CONTINUA EM MORMUGÃO

UM NÚCLEO DE HERÓICA RESISTÊNCIA

Primeiro telegrama enviado pelo correspondente especial da «Reuter», Gordon Martin, na capital de Goa, depois da tomada da cidade pelas forças indianas:

GOA, 19 — As tropas indianas atravessaram o rio Mandovi e entraram na capital de Goa, às primeiras horas de hoje.

A bandeira indiana foi içada no antigo palácio do governador português às 11 horas da manhã, hora de Goa (05 e 30 TMG) após bandeiras brancas de capitulação terem flutuado sobre a estação da Polícia e noutros pontos da cidade.

O acto de capitulação foi assinado pelo coronel Sucha Singh, comandante do primeiro batalhão de pára-quedistas e pelas autoridades portuguesas.

Tiroteio esporádico continuou a ouvir-se cada vez que as tropas paravam em pontos minados. Jactos indianos sobrevoaram a cidade. Os portugueses, chefiados pelo governador-geral, general Vassalo e Silva, tinham-se barricado num último ponto defensivo: a cidade Vasco da Gama, ao sul de Pangim.

Entre os feridos no hospital de Pangim encontra-se o capitão-de-mar-e-guerra António da Cunha Aragão, comandante do aviso «Afonso de Albuquerque», que sustentou luta corajosa com dois contratorpedeiros indianos e um cruzador na baia de Mormugão.

Foram efectuadas algumas demolições e o patriarca de Goa tentou ainda uma mediação.— (Reuter).

JORNALISTAS NÃO FORAM AUTORIZADOS PELOS INDIANOS A ASSISTIR À TOMADA DA CIDADE

DODAMARG (FRONTEIRA NORTE DE GOA), 19 — (Por I. G. V. M. NAIR) — As tropas indianas proibiram, hoje, os jornalistas indianos e estrangeiros de entrar em Goa para assistirem à queda da cidade.

Polícia militar indiana afirmou ter ordens estritas para não permitir que alguém a não ser o pessoal militar entrasse ou saisse de Goa.

Aqui, em Dodamarg, a apenas dois minutos de caminho da fronteira de Goa, polícias militares armados de pistolas-metralhadoras guardam a estrada principal para a cidade de Goa, conservando-a aberta apenas ao trânsito militar.

Vários correspondentes regressaram a Belgão depois de terem sido impedidos de entrar em Goa. Esses correspondentes enviaram um telegrama a Nehru, primeiro-ministro indiano, e a Krishna Menon, ministro da Defesa, lamentando amargamente as poucas facilidades que lhes foram dadas para acompanharem o desenvolvimento da campanha militar contra Goa. — (R.).

2.ª EDIÇÃO

VISADO PELA CENSURA

NOVA DELHI, 19 — DOIS VASOS DE GUERRA INDIANOS ENTRARAM HOJE NO PORTO DE MORMUGÃO — SEGUNDO REVELARAM OS COMANDOS NAVAIS INDIANOS.

AO PRINCÍPIO DA TARDE DE HOJE, UM PORTA-VOZ DO MINISTÉRIO DA DEFESA INDIANO FEZ ESTA DECLARAÇÃO ACRESCENTANDO, QUE MORMUGÃO CONTINUAVA NAS MÃOS DOS PORTUGUESES, E ERA UMA DAS BOLSAS DE RESISTÊNCIA AINDA EXISTENTES NO ENCLAVE.—(R.).

Portugal não tem vantagem em levar o caso de Goa à Assembleia Geral da O. N. U.

— declarou-nos o ministro de Estado

O desejo de colher informações positivas e actuais sobre a situação no Estado da India, levou-nos a procurar, esta manhã, o ministro de Estado-adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Corrêa de Oliveira, que só á hora do almoço, já á saída do seu gabinete de trabalho, e visivelmente fatigado por uma vigília contínua, pôde atender o redactor do «Diário de Lisboa», ao qual disse compreender a ansiedade dos jornalistas — e dos portugueses do continente — em querer ter notícias fidedignas sobre o que se passa no nosso território da India.

— Como membro do Governo e como português — disse — sabia muito bem que não estava como, como ninguém está, de resto — em condições de dar informações concretas, e só essas é que interessam, a propósito do que se está a passar em Goa, Damão e Dio.

Uma vez que todas as notícias em pormenor — acrescentou — são originárias de Bombaim e de Nova Delhi, têm de ser consideradas mais do que suspeitas, pois os próprios correspondentes estrangeiros se vêem impedidos de transmitir o seu noticiário.

Precisando melhor a ideia:

— A suspeição com que, naturalmente, nós receberíamos, e em qualquer circunstancia, as notícias das autoridades e correspondentes da União Indiana, é neste momento aumentada pelo facto de o Governo da União Indiana ter o maior interesse em dar como consumada a ocupação do Estado Português da India antes do conhecimento publico da decisão do Conselho de Segurança da O. N. U.

E acrescentou:

— Este objectivo não foi conseguido pela União Indiana, apesar de como se verifica, e como ela própria reconhece, ter concentrado e posto em acção todas as suas forças de Terra, Mar e Ar, com o objectivo de reduzir ao silêncio as forças do Exército português da

(Continua na 16.ª página)

O CONSELHO de ministros ocupou-se da situação

No Palácio de São Bento reuniu-se hoje (dia 19) o Conselho de Ministros, no qual o sr. Presidente do Conselho ponderou nas suas determinantes e implicações de ordem interna e internacional a situação criada pela agressão da União Indiana contra a província do Estado da India.

O Conselho apreciou o andamento da execução das medidas preventivas, já decretadas, designadamente no que respeita ao internamento dos subditos da União Indiana e congelamento dos respectivos bens.

O Conselho examinou ainda as medidas requeridas pela defesa dos interesses nacionais no que respeita á repercussão do atentado cometido contra Goa.

No que toca á evolução da situação militar, o Conselho decidiu continuar o seu exame, logo que disponha de informações suficientes, uma vez que foram inutilizados os meios de comunicação normal e os meios de comunicação de emergência com o Comandante-Chefe.

Foram tomadas as medidas

(Continua na 16.ª página)

O dr. Franco Nogueira chegou a Nova York para tomar a chefia da delegação portuguesa da O. N. U.

NOVA YORK, 19 — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira, chegou, esta manhã, de avião a Nova York, onde vem tomar a direcção da política portuguesa junto da O. N. U., a propósito do ataque contra Goa.

Entretanto os Estados Unidos procedem a consultas com outras delegações sobre a acção que a O. N. U. pode tomar na crise de Goa, depois do veto desta manhã no Conselho de Segurança.

Adlai Stevenson, principal delegado dos Estados Unidos, declarou, pouco antes do Conselho suspender os trabalhos, que Washington poderá procurar outros meios, dentro da O. N. U., para tratar da intervenção da India em Goa,, Damão e Dio.

Julga-se que Stevenson tem em mente a possibilidade de invocar o procedimento de «União para a paz» que, em 1950, permitiu á Assembleia Geral debater as questões

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Após quatro séculos e meio de nacionalidade portuguesa

As naus de Vasco da Gama aportaram a Calcutá em 28 de Maio de 1498 e desde então, através de vicissitudes históricas de maior ou menor acuidade, a bandeira portuguesa ficou a tremular nas terras da Índia. Depois da descoberta, chegou ali outra Armada sob o comando de Pedro Alvares Cabral, que lá havia de voltar, «terminada a aventura maravilhosa que o levou ao Brasil» e daquela vez deixou estabelecida a feitoria de Co-

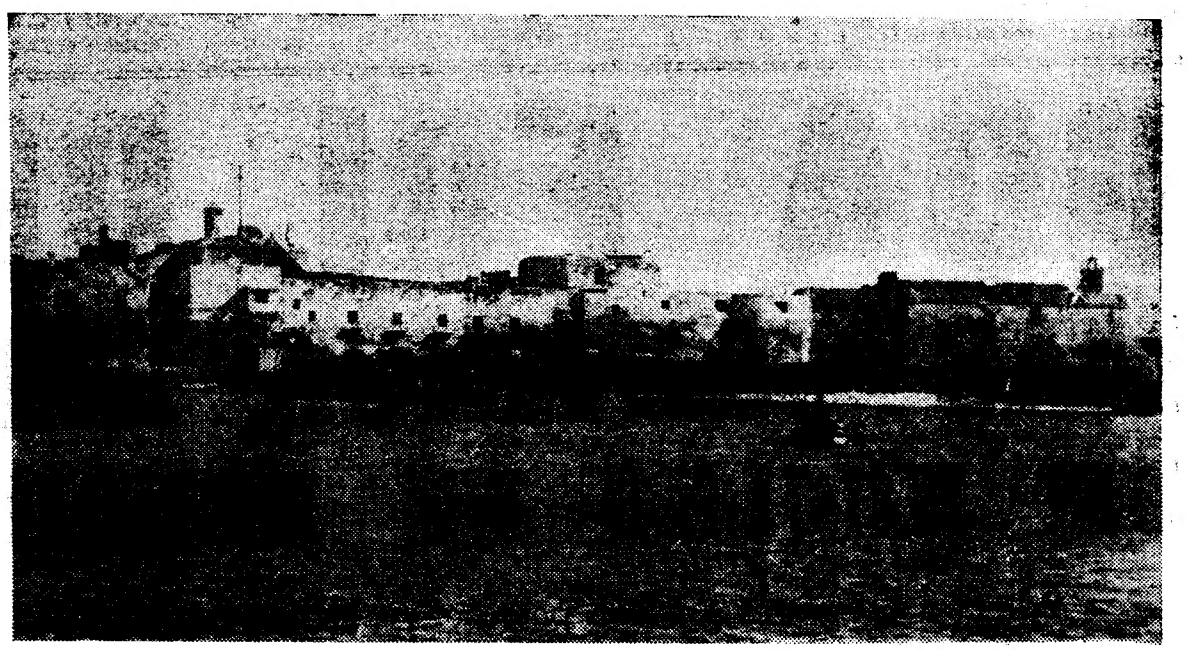
A porta de Damão

chim, a substituir a de Calcutá, destruída pelos mouros. Depois foi João da Nova, com umas quantas naus, e lançou os alicerces da feitoria de Cananor. Ainda como capitão-mor de uma Armada, torna Vasco da Gama á India, em 1502, para lá voltar de novo, decorridos 23 anos, como segundo vice-rei.

Desta vez, a Armada ia em «regimento especial para fazer represálias sobre o rei de Calecute, pela sua atitude contra a feitoria deixada por Pedro Alvares Cabral». Numa das três armadas, que, em 1503, partiram de Lisboa, duas destinadas áquelas terras descobertas e a outra incumbida de vigiar o mar Roxo, foi pela primeira vez á India Afonso de Albuquerque, o grande capitão, do estofo dos cabouqueiros de impérios e futuro conquistador de Goa. Era o capitão-mor de três naus, comandadas as outras duas por Duarte Pacheco Pereira e Fernão Martins de Almada. Das outras três naus eram capitão-mor Francisco de Albuquerque e seus capitães Nicolau Coelho e Pero Vaz Veiga. Iam para levantar uma fortaleza em Cochim, empresa que realizaram, com o assentimento do rei indiano, depois de desbaratarem as gentes de Samorim, que tinham atacado o reino de Cochim e ocupado a ilha, após a partida de Vasco da Gama. Albuquerque, depois de erguer a feitoria de Coulão, onde foi carregar as naus, regressou a Portugal, deixando a capitania-mor de Cochim entregue a Duarte Pacheco.

Em 1506, na Armada de Tristão da Cunha, Albuquerque voltou á India, investido na missão de ficar em vigilancia no mar Vermelho, apoiando-se na ilha de Socorotá, entre os cabos de Guardafui e Fartaque, «para tomar as naus dos mouros, que por aquele unico caminho se dirigiam para a India». Em 1509, substituiu D. Francisco de Almeida como vice-rei e começou a realizar «o seu sonho genial de fundar um imenso império português no Oriente». Dois anos antes, já havia tomado Ormuz; depois, conquistou, sucessivamente, em 1510 e 1511, Goa e Malaca, duas chaves do Indico, não conseguindo porém, firmar-se em Aden, outra das posições fundamentais para a efectivação do seu largo e ousado plano. Resistindo a cercos e ataques, desde que foi reconquistada pelo braço de Albuquerque em 1511, Goa não mais deixou de ser cidade portuguesa. Hábil e honrado governador, que consolidou a presença de Portugal na India, os seus inimigos, invejosos e despeitados, puseram-no de mal com o rei D. Manuel I que lhe tirou o Governo da India e pouco tempo o grande capitão sobreviveu ao desgosto, morrendo, em 1515, á entrada da barra de Goa.

A presença portuguesa na India foi-se estruturando e consolidando pelo esforço dos capitães, missionários, mercadores, teoria de figuras históricas, em que avultam além do genial e incompreendido Afonso de Albuquerque, «o mais ilustre dos homens de guerra portugueses do século XVI», o envangelizador São Francisco de Xavier, Fernando Coutinho, António de Noronha, Aleixo de Meneses, Rui de Melo, D. João de Castro, aquele que deu as barbas como penhor da sua honra; Francisco Barreto, João Peixoto, Luís de Ataíde e outros com lugar de relevo na História. A par deles muitos mais, por exemplo António da Silveira, D. João de Mascarenhas e o magnífico D. João de Castro, nomes ligados aos heroísmos nos cercos á ilha de Dio, que cedida aos portugueses, em 1531, depois daqueles assédios, em 1538-1540, portuguesa continuou a ser. Da mesma estatura era Martim Afonso de Sousa e os seus companheiros que, em 1534, conquistaram Damão, e aqueles que, vinte cinco anos depois, a trouxeram definitivamente para a soberania de Portugal.



A velha fortaleza de Dio vista do mar

O GOVERNO DO BRASIL considera o ataque da União Indiana uma violação da Carta das Nações Unidas

RIO DE JANEIRO, 18.—Em nota oficial publicada ontem pelo ministro das Relações Exteriores, este manifesta «perante a invasão das possessões portuguesas de Goa, Damão e Dio, pelas forças armadas indianas «A dolorosa surpresa» do Governo e do povo brasileiros. Qualificando a acção militar da União Indiana de «violação da carta das Nações Unidas», Santiago Dantas redigiu a nota depois de conferenciar com o chefe do Governo Tancredo Neves e com o presidente da Republica João Goulart.

A Embaixada de Portugal manifesta a sua satisfação com a nota brasileira. A Imprensa, entretanto, não a póde comentar, assoberbada com o noticiário da catástrofe de Niteroi. Mas em grandes títulos todos os jornais publicam reportagens anunciando a «batalha de Goa». O «Globo» insere o título: «Violentos combates entre portugueses e indianos em Goa».—(F. P.).

O ministro da Marinha avistou-se com o Presidente do Conselho

No Ministério da Marinha, como em todos os outros, continua a viver-se intensamente a situação na India portuguesa.

O sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, que durante a noite e parte da madrugada se manteve no seu gabinete, voltou ali, esta manhã, inteirando-se das ultimas informações. Seguidamente, foi á residência do sr. Presidente do Conselho, com quem conferenciou demoradamente.

A repercussão no Porto

PORTO, 19. (Pelo telefone). — O atentado contra a soberania nacional no Estado da India foi muito sentido nesta cidade. A noite, as luzes publicas não foram acesas, as casas de espectáculo encerraram as suas portas e nas ruas o movimento era quase nulo.

Os estudantes fizeram uma manifestação de silêncio.

Hoje, está anunciada outra manifestação de estudantes do ensino secundário, junto do Governo Civil, de repulsa pelo acto de Nehru.

Há viva inquietação pelo destino da tripulação do «Afonso de Albuquerque», pois são aqui muito conhecidos e estimados o seu comandante, capitão-de-mar-e-guerra Cunha Aragão, irmão do heroi de Naulila, o capitão de cavalaria Francisco Aragão, e o imediato, Pinto da Cruz, que prestou serviço na capitania de Leixões.

MANIFESTAÇÕES EM ÉVORA

ÉVORA, 19. — Ontem á noite, grupos de populares reagiram, com grande exaltação patriótica, contra os acontecimentos ocorridos no território português da India. Empunhando bandeiras e dísticos alusivos á violência de Nehru contra Goa, percorreram as ruas da cidade, soltando gritos contra a União Indiana.

Amanhã, na igreja de S. Francisco, haverá uma vigília com missa presidida pelo arcebispo, pedindo a paz e a integridade do território nacional do Oriente.

O dr. Franco Nogueira em Nova York

(Continuação da página anterior)

bloqueadas no Conselho de Segurança por veto.

Todavia considera-se que os Estados afro-asiáticos e o bloco soviético podem fácilmente impedir que a Assembleia adopte uma moção apresentada pelo Ocidente, dado que é necessário uma maioria de dois terços.

DE FUTURO NENHUM MEMBRO DA O. N. U. PODERÁ CONTAR COM A ORGANIZAÇÃO NO CASO DE CONFLITO

Afirma-se que os Estados Unidos estão a avaliar se é preferível não mexer mais no assunto, culpando a atitude soviética pelo malogro no Conselho de Segurança, ou se devem arriscar-se a uma nova derrota na Assembleia Geral, com todas as consequências que ela poderá ter, no domínio da perda de prestígio.

Alguns círculos dizem que as advertências formuladas por Stevenson não constituem exagero. Em consequência do desfecho da reunião do Conselho de Segurança, nenhum membro da O. N. U. poderá, agora, contar com o auxílio da Organização em caso de conflito.

Um diplomata declarou que parecem inevitáveis repercussões a longo prazo e que, como consequência imediata, poderá verificar-se uma nova apreciação da atitude dos Estados Unidos para com a O. N. U. — (R. e F. P.).

DECLARAÇÕES DO MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS PORTUGUÊS

NOVA YORK, 19—O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal disse-nos, á chegada a esta cidade: «A India não tem qualquer argumentação moral ou jurídica que possa fazer valer. E' um caso bem evidente de agressão. A India procura, desta forma, aumentar o seu território».

Franco Nogueira continuou: «Se as Nações Unidas quiserem manter o que é justo, moral e legal, aplicar as cláusulas apropriadas da Carta, e provar a sua utilidade, creio que Portugal não terá dificuldade em fazer prevalecer os seus argumentos». — (F. P.).

O Arco dos Vice-Reis, na cidade de Velha Goa, constitui um testemunho solene da remota presença dos Portugueses

Marcha de silêncio na Golegã

GOLEGÃ, 19 (Pelo telefone) — Ontem, á noite, foi organizada uma marcha de silêncio junto dos Paços do Concelho com os organismos oficiais e muito povo, em sinal de protesto contra os ataques ao Estado da India Portuguesa. O comércio encerrou as portas durante a tarde e não houve espectáculos. Foram enviados muitos telegramas aos embaixadores de Inglaterra e da América.

Durante a noite, os sinos tocaram a finados.

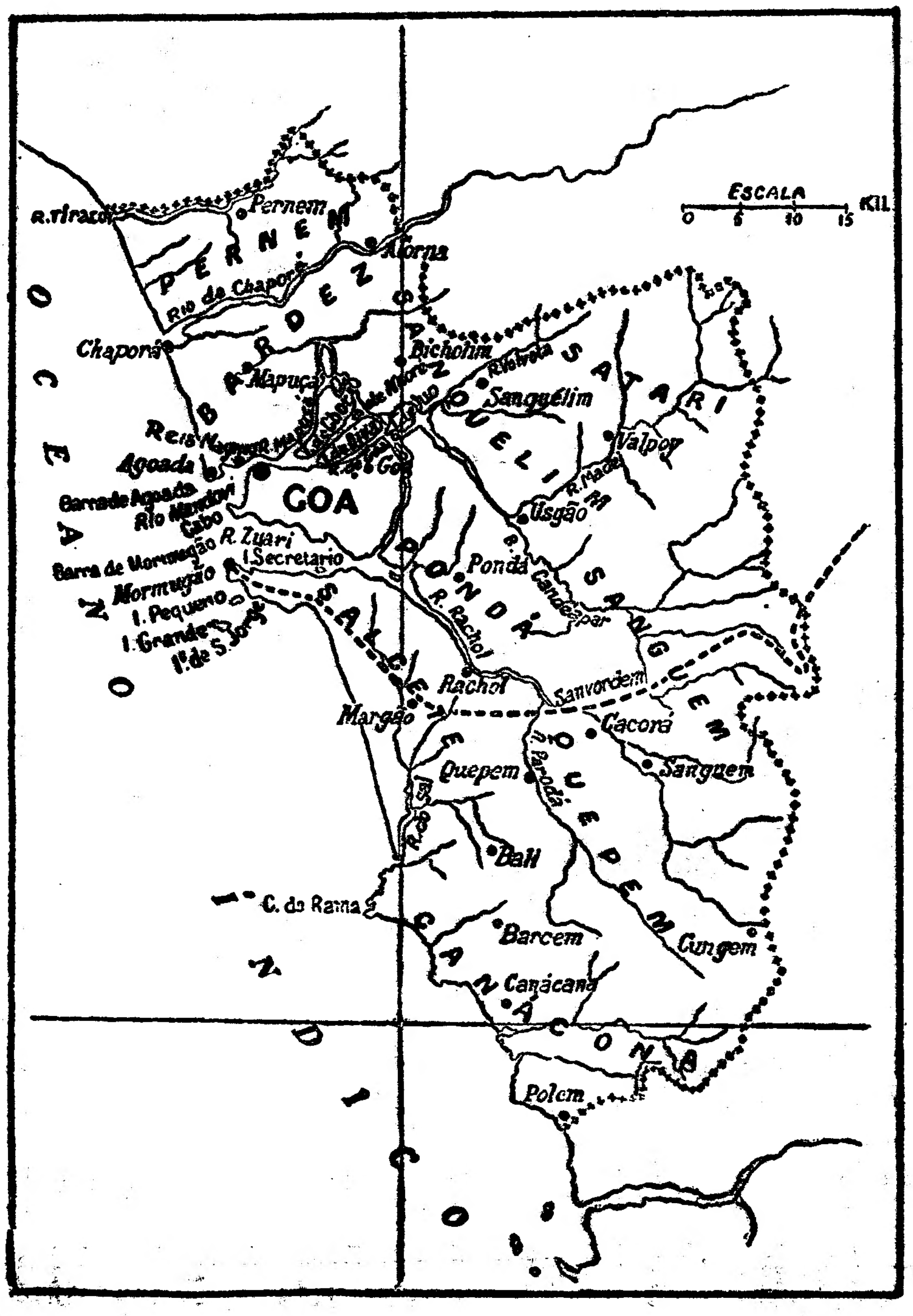
Khrishna Menon partiu subitamente para Nova York

BELGÃO, 19 — Fontes oficiais em Nova Delhi disseram que Khrishna Menon, ministro da Defesa indiano, partiu imediatamente para Nova York.

Acrescenta-se que a sua decisão foi tomada subitamente, esta manhã, depois que a acção da India sobre Goa foi duramente condenada pelas potências ocidentais no Conselho de Segurança da O. N. U. — (R.).

A ECONOMIA DE GOA

assenta na exploração agrícola e na extracção do minério



O distrito de Goa, muito montanhoso ao norte compreende um território com imensos cursos de água, em declives suaves para o mar, e grande densidade demográfica numa faixa que se estende ao longo de todo o seu litoral. Numerosos pontões e pontes tornam possíveis as ligações entre todas as freguesias, celhos, servidos por uma grande rede rodoviária. Estando-se neste momento, na época seca, a melhor do ano no território, muitos destes pontões são substituídos, nas comunicações, por passagens sobre os leitos secos

Com uma densidade populacional de 150 habitantes por quilómetro quadrado, o potencial económico do Estado da India baseia-se na exploração agrícola e na mineração. A agricultura constituiu, sempre, com a pesca, a principal ocupação dos habitantes dos três distritos de Goa, Damão e Dio, sendo no primeiro que se localiza a maior parte da terra arável. A sua maior extensão, com a exclusão da terra ocupada pelas matas — uma outra fonte de riqueza —, é destinada á cultura do arroz, base tradicional da alimentação da sua gente, atingindo cerca de 12,4 % em relação á área total.

Uma grande parte desses terrenos de cultivo do arroz tem pertencido a instituições denominadas Comunidades Agrícolas, sendo as mais importantes as dos concelhos de Goa, Salcete, Bardez, Pondá e Bicholim, com arrozais que atingem cerca de 44,4 % das áreas dos campos de arroz desses concelhos.

Fazendo uma estimativa a partir do consumo, o Estado Português da India deve produzir, anualmente, perto de 88 mil toneladas, importando-se, em média, 20 mil toneladas, para satisfazer as necessidades de consumo local.

Ultimamente, desenvolveu-se uma política de fomento agrário, com a reparação de valas e construção de outras, meios de cultura gratuita, etc., procurando-se aumentar a produção no sentido de se evitar a importação do arroz.

O panorama industrial

Além daquela cultura, existem outras plantações, de coqueiros, cajueiros e arecas, em fase de aproveitamento industrial. Mas, no panorama industrial, o aspecto que merece mais atenção é o da exploração de minas de ferro e manganês, principalmente á margem de uma intensa actividade extractiva e que tem constituído o pilar da economia do Estado da India, nos ultimos anos, desde que se descobriu a extensão da riqueza do subsolo e se intensificou o seu desenvolvimento.

Em face das grandes reservas, na metade Norte de Goa, desenvolveram-se os processos de mineração e seu transporte e exportação. Esta actividade absorve grande parte da mão-de-obra, proporcionando salários mais compensadores do que em qualquer outro trabalho. Este facto não resultou em desfalque no trabalho rural, atendendo á densidade da população local.

Em resultado de uma mecanização crescente, em todas as minas, as 32 mil pessoas que se empregavam, em 1956, nessas minas, foram reduzidas para 25 mil, em 1959.

A exploração faz-se principalmente, para os mercados do Japão, Alemanha Ocidental e Itália, e além de representar 88% do comércio de exportação, cobra 84% das importações necessárias. Daqui tem resultado uma melhoria na balança de pagamentos, proporcionando consideráveis cambiais para o comércio de exportação.

Esta exportação atingiu nos ultimos nove meses de 1[illegible], um total de 4 658 328 toneladas, representando um acréscimo de 817 536 em relação a igual período do ano anterior.

Indústrias transformadoras

Ao lado da industria mineira existem outras transformadoras, tomando particular importancia as de castanha, de caju e a têxtil. A primeira desempenha um papel importante nas exportações para os Estados Unidos, onde a procura tem sido, cada vez maior, nos ultimos quatro anos. Dada, no entanto, a falta de matéria-prima, tem-se feito a importação da castanha moçambicana.

A industria têxtil, embora com uma feição artesanal, abastece o mercado interno, com o tipo de tecido usado pelas camadas mais modestas da população.

Há ainda uma florescente industria de moagem de cereais, descasque de arroz, conservas, ceramicas, extracção de óleo de coco, sabões, fósforos, gás carbónico e gelo hídrico.

Equilíbrio da balança comercial

Crónicamente deficitária, a balança comercial do Estado da India tem vindo, desde 1958, a evoluir para um equilíbrio devido á redução do valor das importações e acréscimo de exportações, mormente a de minérios.

A maior parte das relações comerciais é feita com o Japão e a Alemanha, sendo o Reino Unido o principal vendedor de produtos que entram no Estado.

Assim, em 1959, as finanças públicas da India Portuguesa conseguiram um equilíbrio orçamental, com um saldo positivo de 34 mil contos

A navegação fluvial, favorecida por uma rica rede hídrica, tem desenvolvido as relações de comércio entre os vários pontos do Estado, principalmente no distrito de Goa. O sistema portuário conta com o modernizado porto de Mormugão, um dos melhores da costa do Malabar, pondo em comunicação riquíssimas regiões da India com o Oceano Indico e com o de Goa.

COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES

A rede de estradas, segundo as estatísticas ultimamente publicadas, no Estado da India, compreende uma extensão total de 1693 quilómetros, com 258 quilómetros asfaltados. As estradas municipais compreendem 960 quilómetros. As estradas nacionais estabelecem as ligações entre os concelhos e entre as sedes destes e a fronteira. As municipais ligam as freguesias.

Em Damão, as estradas são de macadame, existindo uma asfaltada, de 8 quilómetros, desde a estação de caminho de ferro de Vapi (território da União Indiana) á cidade de Damão. Em Dio, são todas do tipo macadame.

O Estado da India tem 120 carreiras de camionagem.

Existe um unico caminho de ferro, no distrito de Goa, cujo terminus é o excelente porto de Mormugão e vai até á fronteira indiana, 8 quilómetros além de Dud-Sagor e numa extensão de 83 quilómetros. Por ele se faz o transporte de muito minério, embarcado, depois, em Mormugão. Em 1955, tinha ao serviço: 22 locomotivas, 51 carruagens, 12 furgões e 322 vagões. Normalmente, circulam, diáriamente, 6 comboios de passageiros.

No porto de Mormugão, há 5 dragas, funcionando 15 guindastes eléctricos.

650 MIL HABITANTES

distribuidos por uma área de 4194 quilómetros quadrados

O Estado Português da India é constituído por três distritos: o de Goa, na costa do Malabar; o de Damão, na costa do Golfo de Cambaia; e o de Dio, na costa de Guzerate. Do distrito de Goa fazem parte as ilhas de Angediva, S. Jorge e Morcegos, no Indico, a pequena distancia da costa, e do de Damão os enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli, que a União Indiana anexou, há meses, no seu território.

A superfície total do Estado da India é de 4194 quilómetros quadrados, que representa aproximadamente uns vinte e dois aves da área de Portugal metropolitano (Continente e Ilhas Adjacentes: equivale aos territórios dos Açores, da Madeira e de S. Tomé e Principe reunidos).

O ultimo recenseamento de 1950, atribui ao Estado da India uma população de 650 000 habitantes, repartidos pelos três distritos nas proporções seguintes: Goa, 85 %, Damão, 11 % e Dio, 3 %. A densidade demográfica é hoje superior a 150 habitantes por quilómetro quadrado, atendendo a que a população ultrapassou já os numeros do ultimo recenseamento conhecido.

Em Goa e Damão, predominam os católicos e hindus e em Dio, os maometanos.

Em 1953, davam-se os seguintes numeros demográficos, por distrito: Goa — 520 000; Damão — 72 000; Dio — 22 000.

Esta população era descriminada do seguinte modo:

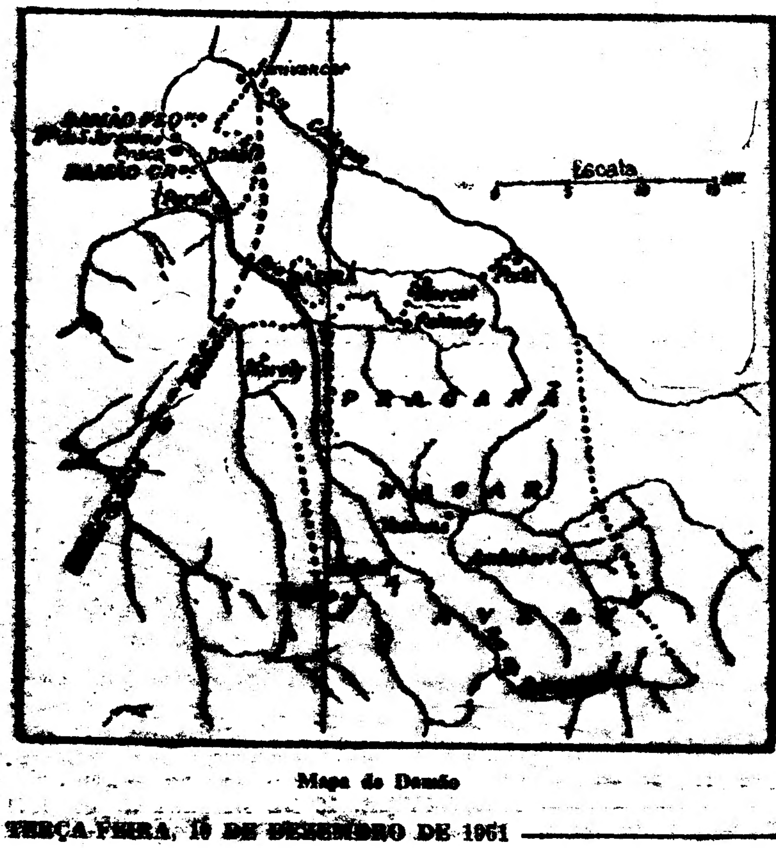
Brancos — 521.
Brancos descendentes — 1371.
Indianos — 621 690.
Amarelos — 23.
Negros — 95.
Mestiços — 177.

Os povos da faixa ocidental do Hindustão descendem dos ario-drávidas, com predominancia de sangue ariano nas castas elevadas.

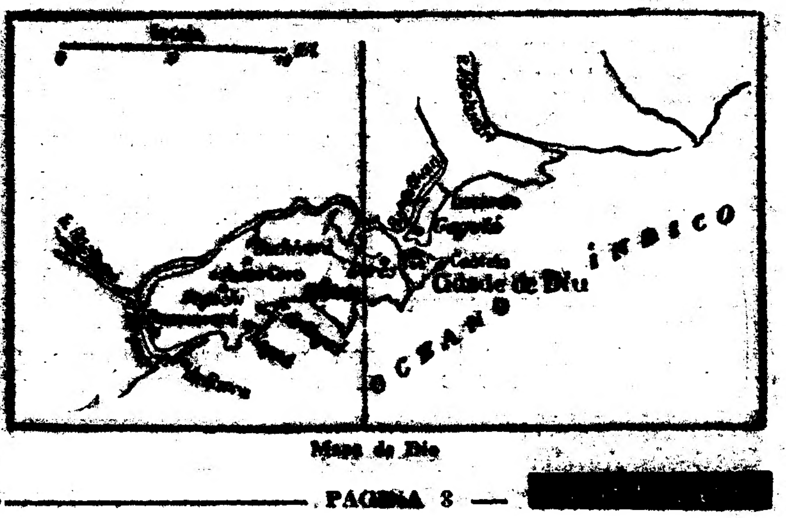
Situando-se na zona tropical, o Estado da India tem as características climatéricas das monções, bastante benignas na maior parte do território de Goa e Damão, melhores ainda em Dio.

Goa-cidade, que teve já as designações de Pangim e Nova Goa, tem actualmente uma população calculada em 40 000 habitantes.

Os três distritos são dominados pela cordilheira dos Gates, num sistema orográfico que toma, em Goa, a forma de um anfiteatro para a costa e em declives sucessivos e suaves. É nos Gates que nascem os rios que atravessam Goa, o maior dos quais o Mandovi tem uma centena de quilómetros navegáveis. Os outros, em escala de importancia, são: o Araundém ou Tiracol, separando Pernêm do território indiano de Sauntó Vari; o Chaporá ou Colvale, que separa Bicholim e Bardez de Pernêm; o Braga, que nasce em Boader; o Sinquerim, próximo de Verém e desaguando no Mandovi. Globalmente, é de 250 quilómetros a navegabilidade dos cursos de água em Goa. Em Damão, são igualmente navegáveis os rios Sandalcale, Pinepolis, Sacalton e Dingorcari. Dio conta com os esteiros de Simbor e Chassi.



Mapa de Damão



Mapa de Dio

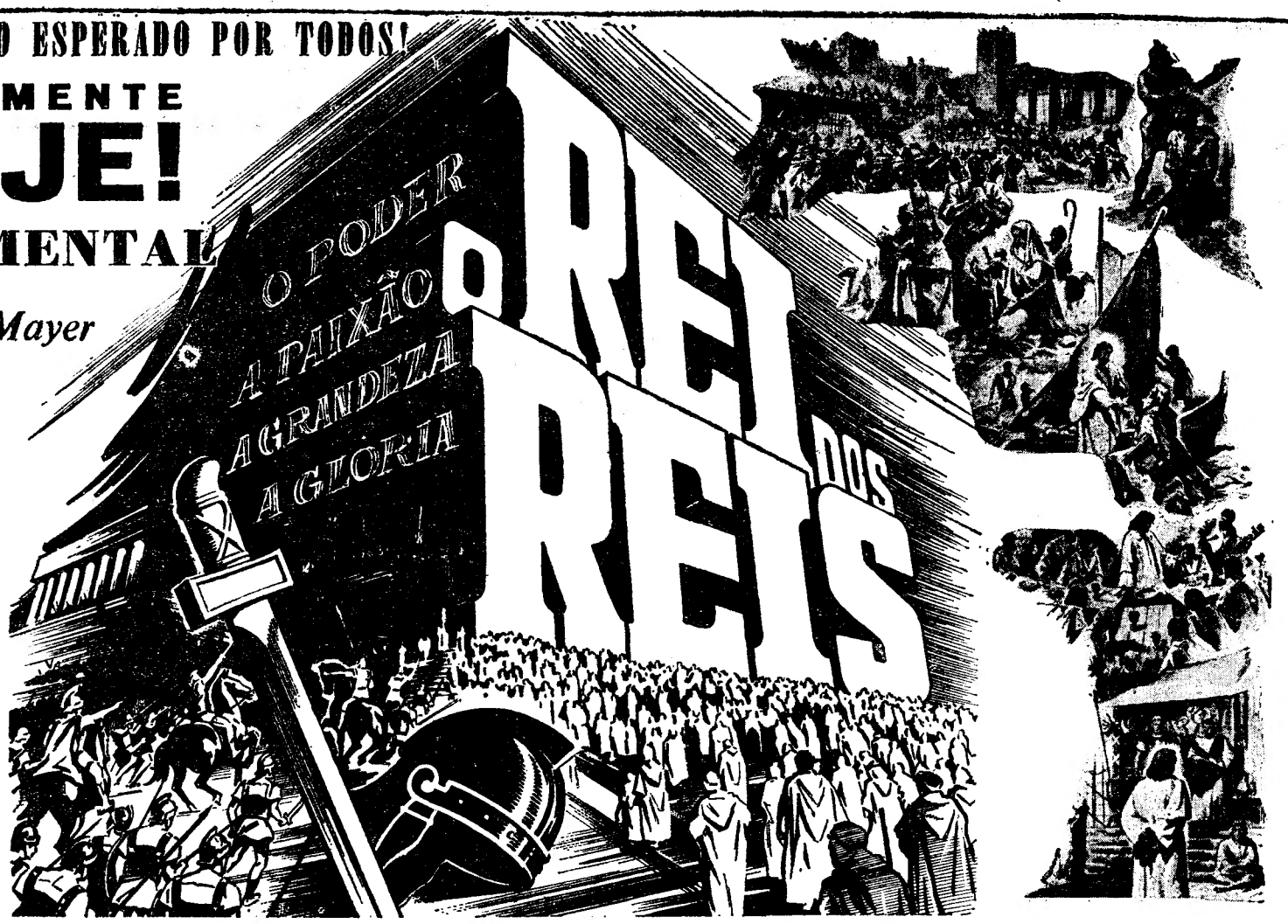
O ACONTECIMENTO ESPERADO POR TODOS!

FINALMENTE

HOJE!

MONUMENTAL

A *Metro-Goldwyn-Mayer* apresenta uma produção de *Samuel Bronston*



UMA HISTÓRIA DE JESUS E AS SUAS PALAVRAS INSPIRADORAS

INTERPRETAÇÕES DE

JEFFREY HUNTER · SIOBHAN McKENNA · HURD HATFIELD · RON RANDELL · VIVECA LINDFORS · RITA GAM · CARMEN SEVILLA · BRIGID BAZLEN · HARRY GUARDINO : RIP TORN

COM,

FRANK THRING · GUY ROLFE · MAURICE MARSAC · GREGOIRE ASLAN

ROBERT RYAN NO PAPEL DE JOÃO BAPTISTA · ARGUMENTO PHILIP YORDAN · REALIZAÇÃO NICHOLAS RAY · PRODUÇÃO SAMUEL BRONSTON

Todos os dias, incluindo Domingos e Feriados
TARDE 15,15 HORAS - NOITE 21,30 HORAS

FILMADO EM 70 MM SUPER TECHNIRAMA TECHNICOLOR (R)

ESPECTÁCULO PARA M/12 ANOS

PREÇOS: Tarde - dias úteis ..... 8$00 - 15$00 - 17$50 - 22$50
Noite de dias úteis, Feriados, noite e tarde de Sábados e Domingos .. 15$00 - 20$00 - 25$00 - 30$00

RIGOROSO EXCLUSIVO - Antes de um ano, pelo menos, não será apresentado a preços inferiores

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Antes da sua estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia do Teatro A B C tem já marcados vários espectáculos em diferentes localidades. Assim. representará a revista «O trunfo é espadas» em 2 de Janeiro em Torres Vedras, a 3 em Alcobaça, a 4 em Coimbra. A estreia da revista na capital do Norte verificar-se-á em 5 de Janeiro.
- No próximo dia 27, a Radiotelevisão Portuguesa apresentará a peça «Noite de todos», de Jorge Angdal, numa interpretação de Glória Matos, Maria Olguim, Rui de Carvalho e Armando Cortês.
- O naipe de bailarinos da nova revista do A B C é constituído por Humberto, Isaac, Tony e Sepúlveda. A coreografia do novo espectáculo é de Mariano Franco.
- A ultima peça do actor e dramaturgo Costa Ferreira «Um pinto na selva», já entregue á TV, será apresentada no proximo dia 10 de Janeiro, numa realização de Herlander Peiroteo.

FESTA DA ESCOLA ALEMÃ

Devido aos acontecimentos na India Portuguesa, fica cancelada a Festa de Natal, programada pela Escola Alemã de Lisboa, hoje, ás 21 horas, no Conservatório Nacional.

DEPOIS DO ÊXITO ALCANÇADO EM «RAIO DE LUZ»

ISABEL GARCÉS
CESÁREO QUEZADAS (Pulgarcito)
JULIO SANJUAN

A SEGUIR NO

AVIS

(M/ 6 ANOS)

Uma realização de LUÍS LUCIA

EASTMANCOLOR

Exclusivo TALMA FILMES

Marisol

O CASO MAIS ESPANTOSO DE TALENTO PRECOCE NA HISTÓRIA DO CINEMA, SURGE AGORA MAIS ARTISTA E MAIS ENCANTADORA, EM

CHEGOU UM ANJO

UMA COMÉDIA INVULGARMENTE DIVERTIDA, SENTIMENTAL E ALEGRE, EM QUE UMA GAROTA E UMA CRIADA GALEGA TENTAM SALVAR UMA FAMÍLIA ARRRASTADA EM VIDA OCIOSA E ECONÓMICAMENTE ABALADA

POR SEU LADO «PULGARCITO» AJUDA QUANTO PODE

* COLISEU *

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

É JÁ NO DIA 21
QUINTA-FEIRA

M. 12 anos

QUE SE ESTREIA
A COMPANHIA DE
CIRCO DO NATAL

Os seus espectáculos vão constituir o brinde mais apreciado pelas crianças

PREÇOS POPULARES
BILHETES À VENDA

PINGUIM

CALÇADA DA GLÓRIA, 2

Todas as noites

HOJE ESTREIA
da bailarina de categoria internacional

ANA MARIA GUZMAN

DANIELA SANZ
MARIA DOLORES
ELISA ALVAREZ

CONJUNTO
RITMO E MELODIAS
(MAIORES 21 ANOS)

CASINO

APRESENTA

a grande revelação do cinema espanhol

artista de raça do canto e do bailado

MIKAELA

formosa estrela de

«Rainha do Tabarin»

MARINA NEVES

uma voz jovem da canção portuguesa

e

LITA and REDY

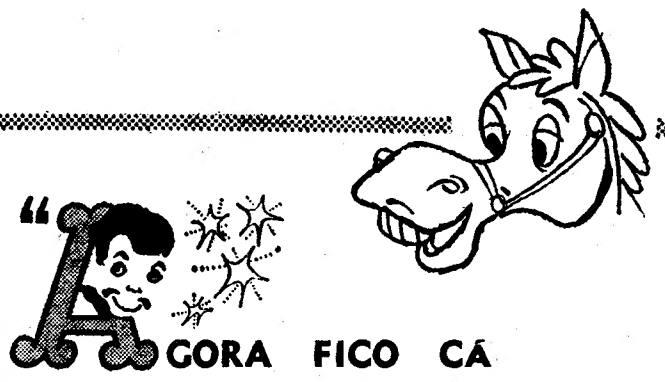
fantásticos parodistas da dança

(Maiores de 17 anos)

Espectáculo no WONDER BAR
às 23 e 45

ESTORIL

STUDIO 4



"AGORA FICO CÁ POR MUITO TEMPO

para recordar a inesquecível visita que fiz em Setembro e também para lhes dizer que o meu filme

PEPE

é um espectáculo cheio de alegria onde há de tudo; dança-se, canta-se, existe o amor entre homens e mulheres e sobretudo, o amor entre um homem e um cavalo.

PEPE, ESE SOY YO... mas a grande estrela da fita é o meu filho D. Juan que faz a sua estreia ao lado de grandes artistas, como DAN DAILEY, SHIRLEY JONES, DEBBIE REYNOLDS, FRANK SINATRA, DEAN MARTIN, JACK LEMMON, KIM NOVAK, JIMMY DURANTE, MAURICE CHEVALIER, SAMMY DAVIS JR., TONY CURTIS, JANET LEIGH e BING CROSBY».

COLUMBIA PICTURES apresenta uma produção de GEORGE SIDNEY

CANTINFLAS

PEPE

MAIORES DE 12 ANOS

CINEMASCOPE · COLOR

5.ª FEIRA NO **POLITEAMA e ROMA**

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA DURANTE OS PRÓXIMOS MESES

ATENÇÃO

Atendendo á grande expectativa que tem despertado a apresentação de «PEPE», informamos que a partir de hoje estão á venda nos dois cinemas os bilhetes para as primeiras semanas.

MARIA VITÓRIA

Emp. Hermes Portela Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA.

VÁ AO TEATRO

Hoje ás 21.45 h.

Variedades
Telef. 326037
RIR! COM
Três em Lua-de-Mel
com Ribeirinho — H. Santana — Eunice — Maria Helena — Aida Batista — Luísa Durão e ainda António Silva e Costinha
(M 17 anos)

Aida Batista em «Clara»

O TEATRO ESTA AQUECIDO pelo sistema infravermelho «AKO» Representante Carlos A. M. Fidalgo

PROGRAMA DO NATAL DO VARIEDADES

Até 6.ª-feira ás 21. 45 h.
Sábado—2 sessões, ás 20.45 e 23 h.
Domingo — véspera de Natal
A tarde ás 16 h. — A noite só uma sessão para que todos festejem a tradicional consoada
2.ª-feira — Dia de Natal
A tarde ás 16 h.—A noite, 2 sessões

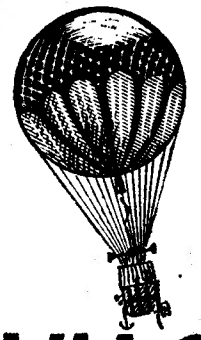
IMPERIO

Hoje ás 18.30 (Adultos) 6.ª SEMANA da discutida peça de Carlos Muñiz

«O TINTEIRO»

representada pelo TEATRO MODERNO DE LISBOA

(PARA TODOS)



VEM AÍ

O MAIS MARAVILHOSO PROGRAMA DE NATAL!

VIAGEM DE BALÃO

(LE VOYAGE EN BALLON)
DE **ALBERT LAMORISSE**
(O realizador de "CRINA BRANCA" e BALÃO VERMELHO")
MAIS UM SENSACIONAL EXCLUSIVO DE
FILMES CASTELLO LOPES
SELECCIONADO PELOS CINEMAS
SÃO LUIZ e ALVALADE

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — O REI DOS REIS — TERRA BRUTA — As aventuras de TIM-TIM —

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O SÓCIO SECRETO
Nunca antes... um crime tão perfeito... um criminoso tão hábil... um ardil tão invulgar.
C/ Stewart Granger e Haya Harareet

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme em Tecnicolor
BONECAS DE CARNE
com Troy Donahue e Diane McBain
Uma grande lição de amor.

POLITEAMA
Telefone 326305
AVISO
Hoje e amanhã não há espectáculos, a fim de se instalar a nova aparelhagem de projecção.
5.ª-FEIRA: ESTREIA — (M. 12 anos)
CANTINFLAS EM «PEPE»

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.15 (p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)
O SÓCIO SECRETO
Um grande filme de «suspense»
com Stewart Granger e Haya Harareet

LIZ
Telefone 48560
A's 21 horas
(M 17 anos)
A ESPERANÇA NUNCA MORRE INFORMAÇÕES SECRETAS

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M 17 anos)
IDÍLIO EM SETEMBRO
com Rock Hudson — Gina Lollobrigida — Sandra Dee — Bobby Dorin

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
SALAMBÔ
O ULTIMO PARAÍSO

TIVOLI
Telefone 50595
A's 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Uma obra-prima do grande realizador John Ford
GRANDE ESTREIA
TERRA BRUTA
com James Stewart, Richard Widmark e Shirley Jones
A's 18.30 — ELA SÓ DANÇOU NUM VERÃO — (M. 17 anos).

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Yul Brynner, Steve McQueen e Horst Buchholz
OS 7 MAGNÍFICOS
Panavision — Colorido

CONDES
Telefone 322523
A's 21.30
(M. 12 anos)
A MAIS SURPREENDENTE ESTREIA DE NATAL
AS AVENTURAS DE TIM-TIM
Um grande filme de acção ininterrupta que é a maior aventura do prodigioso TIM-TIM, pela 1.ª vez no cinema. — (Eastmancolor)

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
com o famoso ídolo de todas as idades
JOSELITO
OS DOIS GAROTOS
Maravilhosas canções — M. 12 anos
AVISO: Bilhetes á venda para todos os espectáculos até ao fim do ano.

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
AMOR É TUDO NA VIDA
com Carol Linley, Jeff Chandler e Eleanor Parker

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O QUE SÃO AS MULHERES
VÍCIO DE MATAR

MONUMENTAL — TIVOLI — CONDES

IMPERIO
Telefones 555134/5
A's 15.15
(M. 6 anos)
As 21.30
(M. 12 anos)
O mais belo brinde do Natal
OS 101 DALMATAS
de Walt Disney
O CAVALO DA CAUDA VOADORA

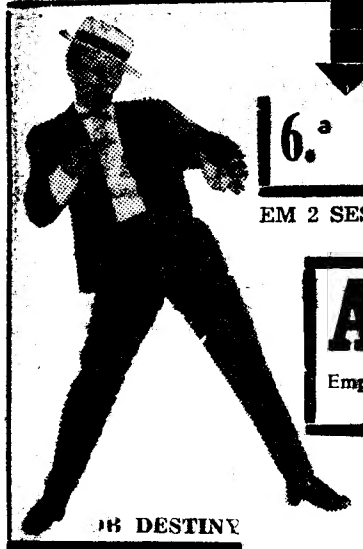
MONUMENTAL
Telefone 55131
A's 21.30
ESPECTACULAR ESTREIA
Um acontecimento por todos esperado
O REI DOS REIS
O Poder... A Paixão... A Grandeza... A Glória
Com Jeffrey Hunter—Siobham Mckenna

ROMA
Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma comédia de humor negro
VOCÊ PODE SER UM ASSASSINO
com Alberto Closas, Amparo Soler Real, José Luís Vasquez, Julia Gutierrez Caba

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
A comédia do ano
EM 6.ª SEMANA
IDILIO EM SETEMBRO
Quando tudo se combinava para um idílio perfeito... o amor entrou em órbita!!!
Rock Hudson e Gina Lollobrigida

CAPITOLIO
Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
AS AVENTURAS MARAVILHOSAS DE KARIN DE BAGDAD
com Steeve Reeves — Georgia Moll — Arturo Dominici e Edy Vessel

ROYAL
Telefone 865037
A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
GANGSTERS À FORÇA
A ULTIMA SENTENÇA



BOB DESTINY

6.ª FEIRA, 22 P.ª M/ 17 anos

EM 2 SESSÕES — ÀS 20.45 E 23 HORAS
NO TEATRO

AVENIDA

Emp.ª Vasco Morgado e Sousa Gomes
Telef. 327273

Lisboa vai ter o seu grande espectáculo da temporada!

A **REVISTA**

A Companhia Internacional de «Music-Hall» apresenta

EM 2 ACTOS e 35 QUADROS

Ó-LÁ-LÁ!

Interpretada por

BOB DESTINY
E O SEU
«BALLET JAZZ»

A vedeta mexicana
VIRMA GONZALEZ
DO TEATRO ZARZUELA DE MADRID

20 ARTISTAS!
6 BAILARINOS!
15 BAILARINAS INGLESAS E AMERICANAS! MODELOS e MANEQUINS!!!

STEFAN MOURAD «SHOW»
com **SUEILA CHONG**
E A VEDETA BRASILEIRA
ROSANA TAPASOS

ERNESTO TORRES,
YOLANDA RODRIGUES,
LUCY MAY e
O QUERIDO ACTOR COMICO BRASILEIRO
NIC NICOLA

ATENÇÃO

Chama-se a atenção do publico para a excepcional categoria do artista americano **BOB DESTINY**, cantor e bailarino, vedeta de cinema de nomeada, cujos êxitos se contam pela exibição dos filmes «Carmen Jones» — «South Pacific» e ultimamente «Pergy and Bess», no Tivoli.

O PORTO pelo telefone

Associação dos Jornalistas

PORTO, 19. — Realizou-se ontem, á noite, com grande concorrência, a assembleia geral ordinária para a eleição dos novos dirigentes da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Presidiu o dr. Cruz Malpique, que propôs á assembleia o envio de um telegrama ao Presidente da Republica de repudio contra a invasão da India, o que foi aprovado.

Havia duas listas — uma da direcção e outra da oposição. Triunfou esta ultima, pelo que foram eleitos os srs. Artur Cupertino de Miranda, Joaquim Salgado e Afonso Pinto de Magalhães, respectivamente, para as presidências da assembleia geral, direcção e conselho fiscal; e srs. António Santos da Cunha (Braga) e dr. António Cruz, para a Junta de Conciliação e Conselho Literário e Cultural. Secretário da direcção: Cesário Dias.

Helicóptero para Angola

Os organismos corporativos do distrito do Porto, contribuíram para ajuda da compra de um helicóptero destinado á província de Angola.

Foram recebidas as seguintes contribuições do Grémio dos Industriais Metalomecanicos — 54 550$00; Grémio dos Agentes de Navegação — 20 000$00; Grémio dos Industriais de Ourivesaria — 25 000$00; Grémio do Comércio de Paredes — 10 000$00; e Grémio de Lavoura de Matosinhos — 3000$00.

Espectaculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «Uma mulher sem freio» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Paixões violentas» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «A miuda» e «Ameaça de morte» (12 anos).
TRINDADE — A's 21 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto.
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 «Os dois garotos» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Somos dois fugitivos» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 ás 21 e 30: «O aventureiro do Mississipi» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «O vingador» (12 anos).
S. JOÃO — A's 21 e 30: «Maribel e a estranha família» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um general e meio» (12 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30 «A águia negra» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Toureiro improvisado» (12 anos)
ODEON-CINE — Ás 21 e 30: «Ritmo no coração» (17 anos).

«AGENDA DOMÉSTICA»

É uma publicação que deve existir em todos os lares, pois é de grande utilidade para as donas de casa, visto que serve para fazer diáriamente as contas das despesas domésticas. Além disso contém inumeras receitas de culinária e vários ensinamentos uteis á vida caseira.

PREÇO 22$50

Envia-se á cobrança, pelo correio, pela importancia de 25$00. Peça-a ao seu Livreiro ou aos distribuidores.

Porto Editora, Ld.ª
Praça D. Filipa de Lencastre, 42 — Porto

Empresa Literária Fluminense, Ld.ª
Rua da Conceição, 125-1.º, Esq.º — Lisboa

VÁ ao TEATRO
e veja no
MONUMENTAL
Tel. 555 133 — ad. m/17 anos
Hoje ás 21.45 h.
158.ª Representação

Clamoroso êxito
com
LAURA ALVES
ASSIS PACHECO
Alma Flora
Maria Dulce
Artur Semedo
ULTIMOS DIAS

TEATRO MONUMENTAL
VASCO MORGADO apresenta
AMANHÃ á tarde ás 18 horas
em
ANTE-ESTREIA
O PRIMEIRO ESPECTACULO
DO
TEATRO DE VANGUARDA
com as peças em 1 acto
O APOLO DE BELLAC
de Max Frisch
tradução de Sérgio Guimarães
Distribuição
(por ordem de entrada em cena)
LAURA ALVES
ALBERTO GHIRA
RUI LUIS
CUNHA MARQUES
ALEXANDRE TEIXEIRA
HENRIQUE VIANA
MANUEL LERENO
LIA SANTOS
ALMA FLORA

A GRANDE RAIVA DE FILIPE HOTZ
de Jean Giraudoux
tradução de Sérgio Guimarães
Distribuição
(por ordem de entrada em cena)
ASSIS PACHECO
ALMA FLORA
ALEXANDRE TEIXEIRA
CUNHA MARQUES
MARIA DULCE
RUI LUIS
LIA SANTOS
ALBERTO GHIRA
ENCENAÇÃO DE
REDONDO JUNIOR
que também concebeu a cenografia, executada por
Mário Garcia e Teodoro
(Espectáculo para adultos m/ 17 anos)
BILHETES À VENDA
Plateia desde, 15$; 2.º balcão, 10$; 3.º balcão frente, 5$00

TEATRO DA TRINDADE
BREVEMENTE A
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Subsidiada pelo Fundo do Teatro)
apresenta

"O Príncipe de Homburgo"

de **KLEIST**

Tradução de Goulart Nogueira

Brunilde Júdice — Alves da Costa — Alvaro Benamor — Augusto de Figueiredo — Ligia Teles — Carlos Wallenstein — Rui Furtado — António Anjos — Fernanda Montemor — Francisco Nicholson — Irene Cruz — Victor Ribeiro — Manuel de Oliveira — António Teixeira — António Marques e MARIO PEREIRA no protagonista

Cenários e figurinos de MARIO ALBERTO
Sonoplastia de CASTELA ESTEVES

Encenação de António Manuel Couto Viana

Leiam os anuncios de amanhã

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

Vinhos do Reno, Borgonha e Bordeus, Cognacs, Armagnacs, Champagnes, Whiskies, Licores Nacionais e Estrangeiros, Espumantes Naturais, Vinhos do Porto, Vinhos do Dão, etc.

*

RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 27
TELEFS.: 328949 - 33630 - 366488
LISBOA

Domingo á tarde ás 18.30 h.
PARA MAIORES DE 6 ANOS
1.º Espectáculo de bailado para crianças
pelo
GRUPO EXPERIMENTAL DE BALLET
com
Suite Romântica
Divertimento
e CASSE-NOISETTE
segundo um maravilhoso conto de Hoffmann
UM ESPECTACULO MARAVILHOSO

TIVOLI

Quinta-feira, 21 ás 22 horas

Óperas «LA SERVA PADRONA» (Pergolesi)
«ARLECCHINO» (Busoni)

PELO GRUPO EXPERIMENTAL DE ÓPERA DE CÂMARA
Patrocinado e subsidiado pela Fundação Gulbenkian
Bilhetes á venda — Maiores de 17 anos

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, quarta-feira, dia 20, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

«LOUCURAS... de PAPÁ e MAMÃ»
com IRENE — SALVADOR
Hoje ás 21.45 horas
em **SETUBAL** no Teatro Luísa Todi
Amanhã em **Sintra** no Teatro Carlos Manuel
5.ª-Feira, em **Coimbra** no Teatro Avenida
A partir de 6.ª-feira no Sá da Bandeira, **no Porto**
Ad/ m/ 17 anos

facturadora

Supecmetall

— CONCEPÇÃO TÉCNICA TOTALMENTE NOVA COM GRANDE VELOCIDADE
— MEMÓRIAS OPERATIVAS
— PROGRAMAS INTERMUTÁVEIS (BARRAS DE CONTRÔLO)
— VISIBILIDADE TOTAL DA LINHA DE ESCRITA, ETC. ...

Regisconta

LISBOA — R. Serpa Pinto, 15-A, 15-B-Tels. 368251-2-3 • 321287
PORTO — P. do Município, 303, 307 — Tels. 26541 • 35575
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16-20 — Telef. [illegible]

EM 3 LINHAS

A Direcção-Geral da Fazenda Pública foi autorizada a fazer a emissão de uma nova promissória de fomento nacional, no montante de 85 831 contos, em substituição dos numeros 1 das 12.ª e 13.ª emissões do Fundo de Fomento Nacional.

///

Foi fixada em 2 por mil a taxa para o ano de 1962, calculada sobre o saldo dos empréstimos apurado no corrente ano, a cobrar dos estabelecimentos de empréstimos sobre penhores.

///

Foi criada na província ultramarina de Cabo Verde o serviço de aeronáutica civil.

///

O Sanatório Sousa Martins, da Guarda, vai ser beneficiado e reparado.

///

Foi hoje publicada a lista das obrigações da dívida externa portuguesa de 3 por cento, 3.ª série, sorteadas para amortização em 1 de Janeiro de 1962.

///

A Camara Municipal da Ribeira Grande foi autorizada a contrair um empréstimo de 5750 contos, destinado a obras de abastecimento de água a várias povoações daquele concelho.

///

O engenheiro António José dos Santos Gonçalves foi nomeado para fazer parte da comissão que estuda os efeitos do lançamento, no rio Guadiana das águas residuais da firma Celuloses do Guadiana.

///

O engenheiro Rui Mota Guedes, da Companhia União Fabril, foi nomeado vogal representante dos industriais de adubos na Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos.

CARLOS GOMES enviado a tribunal por crime grave

A Polícia Judiciária concluiu e enviou a tribunal criminal, ao fim de demorada e difícil instrução, um processo em que o guarda-redes internacional Carlos Gomes é arguido de crime grave, na pessoa de uma rapariga a quem, sob promessa de emprego, no próprio dia em que se lhe dirigiu, em resposta a um anuncio pelo arguido publicado na Imprensa, enganosamente e sob pretexto de ir tratar de assuntos relacionados com tal emprego, a conduziu de automóvel para a Serra do Monsanto, onde praticou o seu repugnante acto.

O arguido, que esteve preso, foi, entretanto, restituído á liberdade mediante caução.

De ontem para hoje

PARTE DA ALMA E DO CORAÇÃO

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa falou ontem, com emoção, a toda a multidão que desfilou silenciosamente pela Baixa até á Sé com as relíquias de S. Francisco Xavier. A alocução terminou assim: «Goa, a Roma do Oriente, farol de cristandade, pátria tumular de S. Francisco Xavier, onde o seu corpo aguarda a trombeta do Juizo final para a ressurreição gloriosa; Goa, a cheia de glória, irá morrer para Portugal? Portugal não morre, mas a perda da índia Portuguesa levar-lhe-ia parte da sua alma e do seu coração. Nesta hora Portugal suplica ainda e chora. Corre o sangue português, sangue heróico naquela terra, que já era de Portugal, quando ainda não existia a índia como país com consciência nacional, e há lágrimas em todos os lugares do Mundo onde pulsa um coração português. Com os méritos de S. Francisco Xavier, vou tomar sobre a patena e no cálix todo esse sangue inocente e todas essas lágrimas, para as unir ao sangue preciosíssimo de Nosso Senhor Jesus Cristo. Pelos vivos e pelos mortos da índia Portuguesa».

O TELHADO A IA MATANDO

Em Balteiro, nas terras duras e frias de Ribeira da Pena, a sr.ª Clementina Alves Pereira, de 53 anos, andava no forno a cozer o pão. De repente o telhado da residência abateu e ao ruído acorreu o marido e os vizinhos que perto andavam, tendo tido grande dificuldade em retirar a sr.ª Clementina dos escombros. Foi socorrida de várias contusões por todo o corpo e rosto.

BURRO ASSASSINO

Tinha oitenta e cinco anos a sr.ª D. Maria da Conceição Cardoso. Bem bonito rol! Nascera em Quiais, junto á Figueira da Foz e lá vivia em paz. Mas há dias um burro enraivado mordeu a pobre velhinha que deu entrada nos hospitais da Universidade de Coimbra e lá morreu ontem.

NO PALACIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência os srs. prof. dr. Marcello Caetano, reitor da Universidade de Lisboa, e os directores das faculdades, em representação do Senado Universitário; comandante Inocêncio Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal; comendador Alberto Pimenta Machado e dr. João da Silva Rocha; e a direcção do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

MAL NASCIDO E JÁ ORFÃO

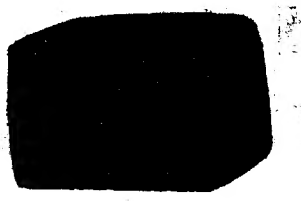
Em Brinches a esposa do jornaleiro Manuel dos Santos Casimiro teve mais um filho.

O sr. Casimiro foi á taberna e ali esteve a beberricar com uns amigos, entre eles Manuel da Ascensão Pataco, com o qual saiu para a rua. Houve uma desinteligência e uma facada no coração do pobre pai deixava na orfandade seis crianças. Ainda o transportaram ao hospital de Serpa, mas morria mal lá dera entrada. O Manuel Pataco foi preso.

CAMPANHA DO NATAL DE 1961

APROVEITE AGORA

OS PREÇOS EXCEPCIONAIS
Rádios SCHNEIDER
Televisores ARENA
FAMOSAS MARCAS MUNDIAIS



EM EXPOSIÇÃO NA SODARTE
R. Rodrigues Sampaio, 91 - LISBOA - Tel. 45066/67
E NOS SEUS AGENTES EM TODO O PAIS

PARA BRINDES...

...um vinho qualquer...
É O FAMOSO ESPUMANTE NATURAL
ASSIS BRASIL
Real Vinícola

FILIAIS:
LISBOA — Rua de S. Paulo, N.º 39 — Telefone 32 25 56
PORTO — Rua de Sá da Bandeira, N.º 48 — Telefone 2 14 48

SIMCA PORTUGUESA

Devido à gravidade do momento actual, resolveu esta sociedade cancelar a FESTA para apresentação do seu novo modelo SIMCA 1000 marcada para o dia 21 do corrente no HOTEL RITZ.

O veto russo é o primeiro acto de u

que poderá encerrar-se pela morte d

—afirmou Stevenson no final da reunião do Conse

NAÇÕES UNIDAS, 19 — Depois do veto russo, Stevenson ergueu-se para declarar que a anulação da moção ocidental é «o primeiro acto de uma tragédia que poderá encerrar-se pela morte da O. N. U.». O malogro do Conselho, disse «é o malogro das Nações Unidas». O representante americano disse que, devido á atitude de certos Estados membros da Organização, está perante «uma sabotagem da Carta, com a aprovação do uso da força».

«E' o caminho do caos que pode levar á destruição das Nações Unidas» acrescentou, Stevenson que voltou a apelar para a India para que renuncie ao uso da força, retire as suas tropas e negocie com Portugal — (F. P.).

COMO DECORREU A SESSÃO NOCTURNA do Conselho de Segurança

NOVA YORK, 19 — Pela 99.ª vez, a União Soviética lançou o seu veto sobre uma moção ocidental, desta vez a que os Estados Unidos, a Inglaterra, a França e a Turquia apresentaram «deplorando o uso da força pela Índia em Goa, Damão e Dio» e «exigindo um imediato cessar das hostilidades».

A primeira moção, apresentada pela Libéria, pelo Ceilão e pelo Egipto e considerando que Goa, Damão e Dio «constituem uma ameaça à paz e à segurança internacionais», foi rejeitada por 7 votos contra 4 (os dos signatários mais o da Rússia). A segunda foi aprovada, mas entre os quatro votos contrários estava o da Rússia, que, assim, vetou a moção.

A seu favor votaram os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a França, a China, a Turquia, o Chile e o Equador.

O REPRESENTANTE DA FRANÇA PRESTOU HOMENAGEM A' CORAJOSA RESISTÊNCIA DA GUARNIÇÃO PORTUGUESA DE GOA

Marcada para as 20 horas e 45, a sessão nocturna do Conselho de Segurança principiou ás 21 horas e 20, entrando logo no uso da palavra o representante da França, embaixador Armand Bérard, que prestou homenagem «com emoção» á «fraca mas nem por isso menos corajosa resistência da guarnição portuguesa de Goa» perante o esmagador ataque das forças indianas, «cujos bombardeamentos nem sequer pouparam a população civil». Mas a essa emoção junta-se «o espanto por essa agressão vir de um país cujos estadistas sempre se apresentaram como os campeões e mesmo por vezes como os mártires da paz».

Recordou depois o embaixador Bérard que o Tribunal Internacional da Haia reconheceu expressamente os direitos de Portugal á soberania sobre Goa. Damão e Dio, lamentou que algumas afirmações ouvidas de tarde na sala do Conselho equivalessem á negação de todo o Direito Internacional e, a encerrar as suas considerações, acentuou que «as autoridades indianas cometeram, sem duvida, um erro, um erro grave, que têm de reparar».

OS DELEGADOS DO EQUADOR, DA CHINA INSULAR E DO CHILE PEDIRAM A SUSPENSÃO DAS HOSTILIDADES

Em seguida, o representante do Equador, embaixador Benitez, declarou estar de acordo com as palavras de Stevenson. Antes de mais nada, há que fazer cessar as operações militares. Esse tem de ser o objectivo mediato do Conselho de Segurança, para o qual tem, no entanto, de existir também um objectivo imediato: o estabelecimento de negociações entre Portugal e o Governo de Nova Delhi.

Quanto ao representante da China Insular, embaixador Tsiang, salientou que a sua delegação «não deixa de ter simpatia pelas aspirações da União Indiana, mas o recurso á força, por esta, contra Portugal, nos espanta, pois estávamos persuadidos de que o Governo indiano se mantinha fiel aos princípios da não-violência, ensinados por Gandhi.

«Por outro lado, os interesses materiais em jogo eram escassos Esperávamos, pois, que entre as duas ordens de interesses o Governo indiano escolhesse o interesse moral. Mas a União Indiana preferiu adoptar a atitude contrária, argumentando com o colonialismo, que é efectivamente um mal. Mas a guerra é sempre um mal maior».

Por isso a delegação chinesa pede e espera:

1) — Que a União Indiana suspenda as hostilidades;

2) — Que retire as suas forças para as linhas de onde partiu o ataque; e

3) — Que se estabeleçam, numa base de boa vontade recíproca, negociações entre a União Indiana e Portugal.

Na mesma ordem de ideias falou também o representante do Chile, embaixador Daniel Schweitzer.

«CRIME ATROZ CONTRA UMA POPULAÇÃO LIVRE» — DECLAROU O EMBAIXADOR VASCO GARIN

Falou, depois, o embaixador Garin, «para corrigir alguns erros que afloraram no presente debate».

Primeiro erro: Declarou-se que a União Indiana constituia a totalidade da Península Indostanica e possuia mesmo, de qualquer modo, o direito de anexar os territórios vizinhos. Ora a União Indiana não se confunde com a Península Indostanica. Quando se criou o Estado Português da Índia havia mesmo nessa península nada menos do que três outros Estados. E hoje, como sempre, a península continua a não ser uma unidade política, pois existe, além dos Estados Himalaios e do Estado Português da Índia, o Paquistão e a União Indiana.

Segundo erro: Disseram-nos que o Direito Internacional foi criado pelos Europeus. Mas, enquanto outro Direito não se criar, o Direito Internacional, fruto ou não da cultura europeia, tem de persistir, sob pena, no caso contrário, de se cair no caos.

Terceiro erro: Evocou-se a raça como argumento para a anexação de Goa. Nesse caso, porém, deve a União Indiana dar a independência a vários povos nela incluídos e que têm uma etnia distinta.

Quarto erro: Invocou-se a religião também como argumento para a anexação. Mas esqueceu-se quem o apresentou de que a União Indiana é, constitucionalmente, um «Estado laico».

Quinto erro: Justificando o seu acto agressivo, a União Indiana recorreu, ainda, ao argumento do colonialismo. Ora, nem a Metrópole, nem a população metropolitana «exploram» Goa, que goza de larga autonomia administrativa e financeira, enquanto os goeses têm na Metrópole acesso a todas as carreiras e a todos os postos.

«Pelo seu acto de cobardia ao atacar Goa enquanto era atacada ao Norte por outra grande potência, a União Indiana cometeu um crime atroz contra uma população livre. Peço, por isso, ao Conselho que não dê por terminada esta sessão sem tomar a este respeito uma decisão, pois todos os minutos, agora, contam» — disse, ainda, o embaixador Garin, ao concluir o seu vigoroso discurso de três quartos de hora.

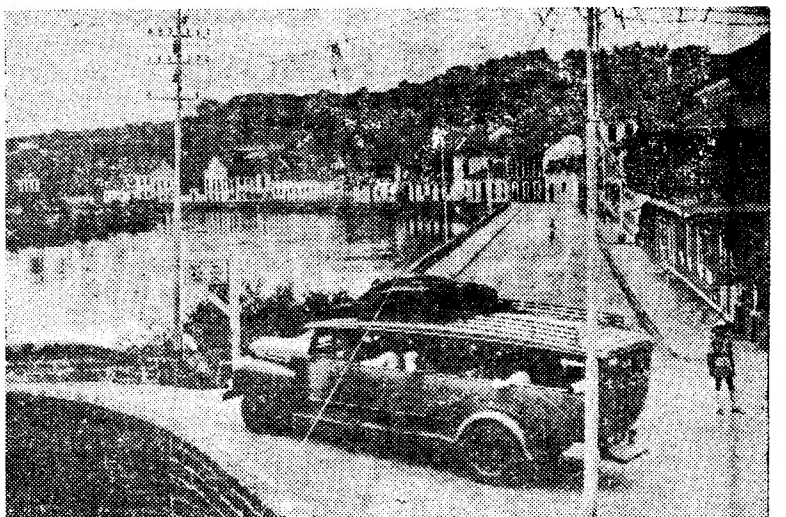
O DELEGADO INDIANO FALA MAIS DE ANGOLA DO QUE DE GOA...

No uso do direito de resposta, o embaixador Jha esquece-se de que é Goa e a agressão a Goa que se discute — e só fala de Angola.

O embaixador Garin pergunta então se é Angola que está na «ordem do dia», mas o presidente do Conselho, o egípcio Omar Loufti, pede-lhe que «deixe falar o representante da União Indiana»... E este passa a duvidar da objectividade dos jornalistas estrangeiros que se encontram em Goa. É impossivel acompanhar, porém, a linha de raciocínio do diplomata indiano. Passa, sem transição e sem nexo, de um problema para outro, de um para outro argumento. E a noite avança. A sala esvazia-se. São já vinte e três horas.

Como falar de autodetermina-

(Continua na 14.ª página).



Rua de Ourem, á entrada da cidade de Goa

«Portugal continuará a defender por todos os meios os seus direitos»

— declarou Vasco Garin no Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS, 19 — O chefe da delegação portuguesa, dr. Vasco Vieira Garin, declarou que o veto da Russia «chocará, sem duvida o mundo civilizado» e deplorou que «o valente mas indefeso povo de Goa, Damão e Dio tenha sido cinicamente sacrificado ao ídolo do poder e da força».

«Permitiu-se — acusou — que a ilegalidade internacional prevalecesse neste Conselho». O delegado português preveniu também que Portugal «se reserva categóricamente todos os direitos» sobre os três territórios e que «continuará a defender, com todos os meios ao seu dispor; dentro daquela Organização e fora dela, que o direito da justiça volte a prevalecer de novo».

Dirigindo-se ao chefe da delegação soviética, Zorine, o dr. Garin declarou: «A história julgará quais os países-membros que desonraram esta noite as Nações Unidas e, de facto, o papel da humanidade». — (A. N. I.).

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Às grandes companhias

De Comércio ou Indústria aluga-se ou vendem-se os 4 ou 5 únicos andares a construir, conforme seu desejo, por cima de grande estabelecimento situado entre EDUARDO VII e SALDANHA com 19 mt. de frente e 15 de fundo com entrada privativa e 2 elevadores também privativos.
Carta ao N.º 734.

e uma tragédia

te da O. N. U.

onselho de Segurança

O significado do debate

No plano diplomático as realidades à volta na crise de Goa podem resumir-se assim: as alianças de Portugal (aliança com a Grã-Bretanha e Pacto do Atlantico) não funcionaram, enquanto na O. N. U. foi dada a satisfação devida a um país societário vítima de um acto qualificado de agressão pela maioria dos membros do Conselho de Segurança. Este não teve em conta os méritos das teses opostas, de Portugal e da India, quanto ao fundo da questão que a originou nem dos episódios que a agravaram até o ponto de lhe dar um desfecho sangrento. O recurso á força é que foi condenado, tal como aconteceu em casos anteriores idênticos mesmo quando estiveram em causa grandes potências (a União Soviética, quando da agressão á Hungria, a Grã-Bretanha e a França, quando da agressão ao Egipto), elevando-se a Organização ao nível de um tribunal internacional e de uma instancia moral para decidir.

Os méritos da votação que exprimia essa sentença no caso de Goa e as suas características peculiares demonstraram que os aliados de Portugal que lhe não prestaram o auxílio material sem o qual a resistência em Goa se revestia de carácter simbólico, votaram a seu favor na O. N. U., na medida em que condenaram, a agressão reconhecida. Confirmou-se que a política externa de cada país, na defesa dos seus interesses, não corresponde frequentemente ás atitudes da sua diplomacia na Organização, mas a diferença fez-se sentir desfavoràvelmente para a tese portuguesa e para a sua causa no ambito das alianças, e nas relações de Estado para Estado, e favorávelmente no quadro societário quando a agressão se consumou apesar de ter sido condenada pela Organização a nossa política ultramarina.

O facto reveste-se de uma profunda significação e a intervenção do delegado dos Estados Unidos, Adlai Stevenson, no debate, o qual decorreu em termos menos agressivos do que seria de esperar, apesar da violenta alocução do delegado indiano, confirmou que a atitude daquele país se mantém na linha seguida desde a criação da O. N. U. e acentuada depois da guerra da Corcia. Os actuais dirigentes americanos, mais francamente do que os seus antecessores republicanos, retomaram a orientação dos democráticos da era Roosevelt e Truman, atribuindo ás Nações Unidas um papel decisivo para a elaboração e execução da sua política externa. O «New York Times» fez uma revelação digna de registo, escrevendo no seu numero hoje chegado a Lisboa: «Os Estados Unidos pensam em pedir a convocação do Conselho de Segurança, para tratar da crise de Goa, se Portugal não tomar imediatamente a iniciativa de o fazer».

*

O ataque indiano aos enclaves portugueses da India, definido como acto de agressão nos termos da Carta, foi condenado por sete votos entre os quais os de quatro países da aliança atlantica (Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Turquia), dois latino-americanos (Equador e Colombia) e pela China nacionalista. Estes três ultimos votos foram, como é natural, influenciados pela intervenção do delegado americano. O voto qualificado de um dos países que se opuseram á condenação — a União Soviética — impediria, em qualquer caso, que a decisão tivesse consequências além das resultantes do repudio moral da agressão. Os três países que com aquele votaram contra a qualificação de agressão aplicada ao ataque indiano foram os afro-asiáticos que fazem parte do Conselho (R. A. U., Ceilão e Libéria). Não deve isso causar estranheza pois o seu voto corresponde á hostilidade com que, dentro e fora da O. N. U., encaram a política ultramarina de Portugal.

Na Câmara dos Lordes, o Secretario dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Lord Home, definiu a posição britanica no caso de Goa fora da O. N. U., dizendo que, «apesar das obrigações previstas pela aliança anglo-portuguesa, a Grã-Bretanha não pode entrar em hostilidades contra um país da Comunidade britanica». A declaração reveste-se de especial significado para as nossas relações com a Grã-Bretanha, pois estabelece um precedente a ter, no futuro, em conta, sabendo-se que, em Africa, a situação que agora se verificou na India pode repetir-se. Não disse Lord Home se o Governo português invocara a aliança durante a presente conjuntura, declaração que anteriormente as entidades oficiais britanicas se recusaram também a fazer. Mas da orientação definida por Lord Home para os casos em que as obrigações da aliança com Portugal podem pôr em causa as que existem entre os países da Comunidade, é legítimo concluir que, depois da declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Franco Nogueira, segundo a qual Portugal não invocara até essa altura a aliança, alguma coisa se passou no sentido de a recordar.

Os rádios amadores portugueses em colaboração com os brasileiros tentam contactar com Goa

Desde as 21 horas de ontem, em obediência a uma solicitação da Rede dos Emissores Portugueses e de colaboração com o Centro de Fiscalização Rádio Eléctrica do Sul, os rádio-amadores portugueses, da Metrópole e de Moçambique, montaram um serviço constante de escuta, visando estabelecer contacto com Goa.

A's meias horas e horas têm sido feitas chamadas para a India Portuguesa, em todas as frequências, tentando ligar com a emissora CR8, indicativo de Goa.

A tarefa tem sido extenuante, mas os rádio-amadores portugueses, num admirável exemplo de compreensão, não desistem das suas tentativas para o que não hesitaram em pedir aos seus colegas brasileiros a sua colaboração, devido a ser tradicional uma melhor escuta entre o Brasil e a India.

Registe-se que essa colaboração foi dada, prontamente.

As diligências dos nossos «escutas» procuram localizar um posto goês a fim de ser possível transmitir uma importante mensagem.

Tapetes e Carpetes

QUINTÃO

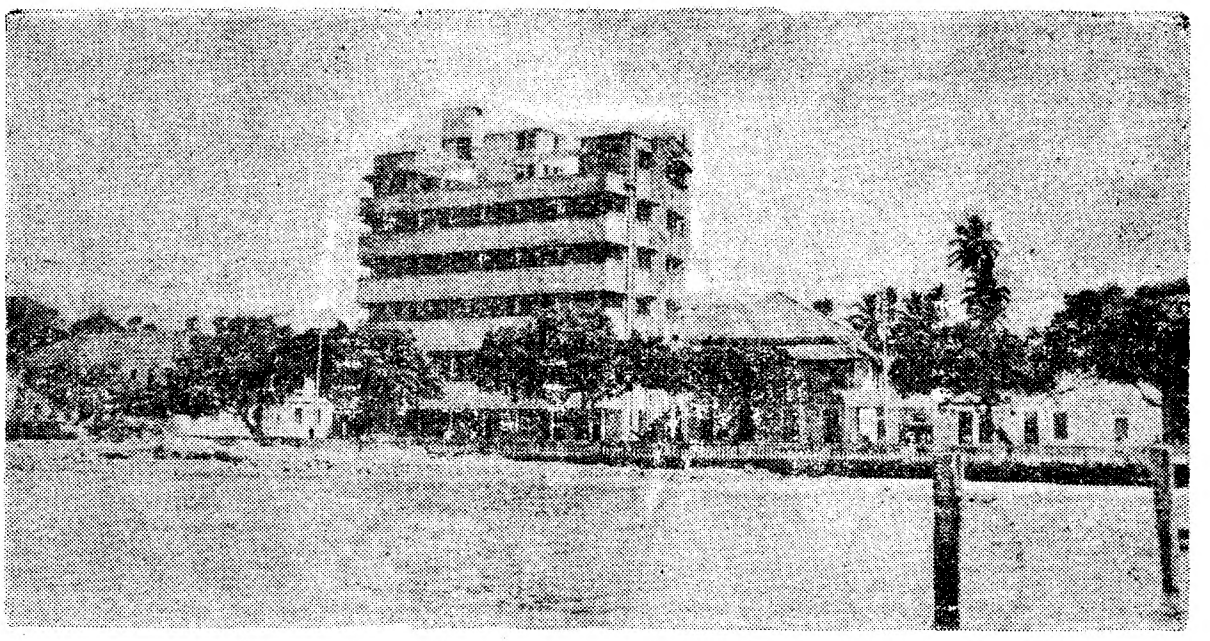
CASA ESPECIALIZADA

apresenta a maior colecção do país

*

30, Rua Ivens, 34

loja e 1.º andar



Aspecto da cidade de Goa, vista de Mandovi. O hotel é o edifício mais alto da capital

Dois aviões da T.A.P. com 48 evacuados conseguiram levantar voo na noite passada do aeroporto de Goa

KARACHI, 19 — Dois aviões da T. A. P. conseguiram levantar voo, ontem á noite, do aeroporto de Goa, com 48 evacuados a bordo, atingindo Karachi esta manhã.

Os aparelhos largaram de Goa por ordem do general Vassalo e Silva, o governador-geral do Estado da India, que quis, assim, pôr a salvo aquelas pessoas e os aviões.

Um dos aparelhos era pilotado pelo tenente-coronel Solano de Almeida, que conduziu o avião sempre a 50 metros de altitude, até Karachi, para evitar ser interceptado pela Força Aérea indiana.

O tenente-coronel Solano de Almeida é director dos T. A. I. P.

Antes da descolagem, foram os evacuados que desimpediram a pista com as mãos nuas.

SOB O TIROTEIO E EVITANDO AS CRATERAS DAS BOMBAS OS APARELHOS LEVANTARAM VOO

Os refugiados relataram a impressionante história da sua fuga, sob um ataque da artilharia indiana.

O avião que os transportou efectuou a viagem para Karachi com as luzes apagadas a fim de evitar ser interceptado pela aviação indiana.

Os quarenta e oito refugiados contaram que desobstruiram as pistas com as mãos nuas, na noite que se seguiu ao ataque da força aérea indiana que, durante a manhã, bombardeou o aeroporto por três vezes. Evitando o tiroteio e as crateras das bombas, os aviões com refugiados levantaram voo durante a noite.

Segundo afirmou um dos pilotos, tenente-coronel Solano de Almeida, o governador-geral do Estado da India, general Vassalo e Silva, ordenou a partida dos aparelhos para salvar não só os refugiados como também os próprios aviões.

OS DOIS AVIÕES FORAM ATINGIDOS POR METRALHA

Um jornalista ao examinar o «DC-6» da TAP baptizado «Vasco da Gama», descobriu quatro furos que as autoridades julgam ter sido resultado de bombardeamentos efectuados anteriormente contra o aeroporto. Notou um furo na asa esquerda, outro no leme direito, o terceiro na saida de passageiros á direita e o quarto na asa direita.

Outro avião português da TAP, embora exteriormente intacto, ficou com os motores avariados devido a ter sido atingido por estilhaços. Mesmo assim, levantou voo depois de reparado, segundos antes de novo ataque de artilharia desencadeado pela marinha indiana.

JÁ NO AR

O tenente-coronel Solano de Almeida declarou que os aparelhos não foram atacados quando já no ar. Revelou que não subiu a mais de cinquenta metros sobre o oceano na viagem para Karachi, a fim de impedir que o inimigo detectasse o avião. Pouco antes de descolar — contou — viu lançar «verylights».

Um funcionário do gabinete do governador-geral, Carmona Teixeira, contou que o aeroporto de Goa fora atacado por duas vezes ontem de manhã, por aviões indianos a jacto e uma vez por fogo de artilharia, destruindo a metade esquerda da pista.

CONCENTRAÇÃO DE FOGO DE ARTILHARIA PESADA E MORTEIROS REDUZIA QUASE TUDO A CINZAS

Acrescentou que quando partiu de Goa, os indianos faziam concentração de fogo de artilharia pesada e morteiros e «estavam a reduzir quase tudo a cinzas».

Carmona Teixeira declarou também que ouvira dizer que os indianos não faziam prisioneiros, mas acrescentou que não fora possível averiguar a autenticidade desses rumores. O unico terrorismo registado em Goa — afirmou — é provocado por elementos ou agentes da União Indiana. Os goeses são portugueses e entre eles não se verificou qualquer acto de rebeldia mesmo no dia da invasão — garantiu.

Julga-se que os refugiados prosseguirão viagem para Lisboa ainda hoje. — (A. N. I.).

AUSÊNCIA DE PÂNICO NA CAPITAL GOESA

KARACHI, 19 — Um dos refugiados goeses que chegou esta manhã a Karachi declarou que na altura em que partiram de Goa não havia pânico na cidade. — (F. P.).

O Presidente Brezhnev da União Soviética apoiou a acção da India em Goa

BOMBAIM, 19 — O presidente Leonid Brezhnev, da União Soviética, actualmente de visita a esta cidade, apoiou na noite passada a acção da India par pôr termo ao «colonialismo» português em Goa.

Brezhnev, discursando durante uma recepção em sua honra, acrescentou que existia boa compreensão entre a India e a União Soviética — (R.).

O «PRAVDA» EXULTA COM A INVASÃO DE GOA, DAMÃO E DIO

MOSCOVO, 19. — A «Pravda» publica, hoje, um artigo exultando com a invasão de Goa, Damão e Dio e afirmando que a atitude da União Indiana assegura «a libertação dos ultimos territórios indianos do jugo do colonialismo». — (A. N. I.).

VARETA

UM DOS CONCORRENTES A VENDER OS

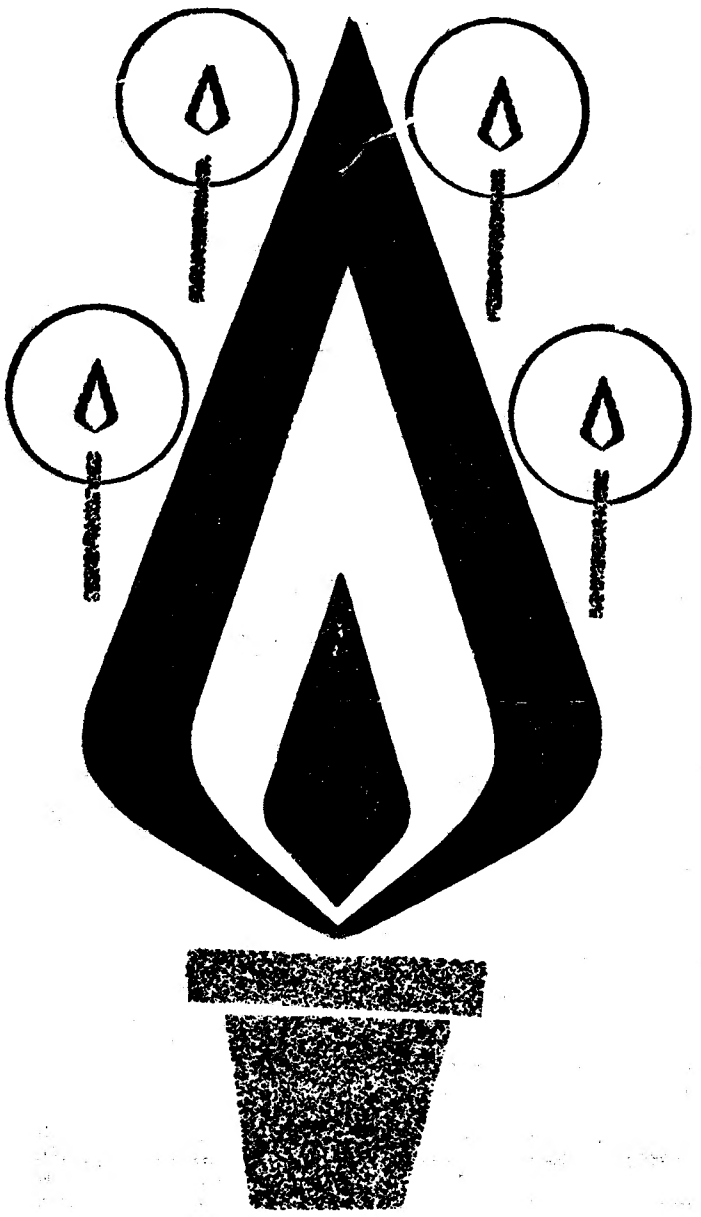
12.000 CONTOS

DA

GRANDE LOTARIA DO NATAL

Rua do Carmo, 89 — Lisboa

Leite-Creme d'A Mariazinha



natal feliz...
com
GAZCIDLA

Até ao dia 31 de Dezembro a **CIDLA** e toda a sua organização, **OFERECEM** o desconto de **10%** na venda de todos os aparelhos de uso doméstico (fogareiros, fogões, esquentadores e caloríferos) Nacionais ou Estrangeiros.

Além desse desconto,

haverá também a **OFERTA**

do conteúdo de uma garrafa de **GAZCIDLA** (13 quilos):

1. A todos os **novos consumidores** que comprem material de queima na organização **CIDLA**.

2. A todos os **novos consumidores** que comprem material de queima em qualquer estabelecimento, **desde que os contratos sejam enviados à CIDLA ou seus Agentes**, pelas casas vendedoras.

3. A todos os **antigos consumidores**, que comprem qualquer dos aparelhos acima mencionados na organização "**CIDLA**", nas suas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto ou Coimbra, considerando-se contudo o aumento do número de garrafas a utilizar.

CONDIÇÕES DE VENDA: — As vendas serão efectuadas a pronto ou até **24 prestações**

No caso das compras a prestações, as letras só se vencerão a partir de **Fevereiro de 1962**, no dia que o cliente escolher como mais conveniente.

GAZCIDLA — Uma chama viva onde quer que viva

VISITE OS STANDS DA CIDLA — Rua do Alecrim, 79 — Praça Marquês de Pombal, 1

VIOLENTO INCÊNDIO

destruiu um prédio onde estavam instalados os Serviços Florestais de Trancoso

TRANCOSO 19 (pelo telefone) — Cerca das 6 e 30 de hoje, esta vila foi alarmada com insistentes toques de sinos da torre da Igreja da Santa Maria. Tratava-se dum violento incêndio que deflagrara num prédio de dois pisos, onde se encontravam instalados os Serviços Florestais e é propriedade do sr dr Eduardo Ferreira, médico do Ultramar, em goso de licença na Metrópole

No primeiro andar residia o engenheiro administrador daqueles Serviços sr. João Ferreira Alves, que se encontra, há dias, no Crato.

Acorreram ao local os bombeiros voluntários e muito povo, mas todos os seus esforços foram imponentes para dominar o fogo, visto não existirem ainda bocas de incêndio há muito pedidas.

O fogo reduziu a escombros todo o edifício. Ardeu o arquivo dos Serviços da Administração Florestal O prédio estava seguro em 200 contos.

O Rotary Clube de Lisboa

protestou contra a «inqualificável agressão» ao Estado da Índia

Sob a presidência do sr. Fernando Vieira Ferreira, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa.

O presidente manifestou a inteira e incondicional solidariedade do clube para com o Governo da Nação nesta crítica emergência, provocada pela inqualificável agressão contra o território nacional, e leu os telegramas ontem enviados, em nome do clube, aos srs. Presidentes da Republica e do Conselho e ministro do Ultramar neste sentido. Pediu, depois, um minuto de meditação pelos que, tão abnegada e heroicamente, vêm sacrificando a sua vida pela integridade e pela honra da Pátria ofendida

Feita a apresentação dos convidados e rotários visitantes, nacionais e estrangeiros, pelo director do protocolo, dr. Carlos Estorninho, o secretário, sr. Wenceslau Sarmento, deu conhecimento do expediente e anunciou que a «Rotary Foundation» atribuiu uma bolsa de estudos, para o próximo ano lectivo, ao candidato do clube de Lisboa, dr. António Filipe Lourenço, facto que muito honra o distrito português pois se eleva, agora, a 5 o numero de portugueses que, graças á «Rotary Foundation», puderam ir concluir a sua especialização no estrangeiro. Chamou a atenção para a visita, no próximo dia 22, do presidente do «Rotary» Internacional, Joe Abey, afirmando esperar que os rotários portugueses possam, com a sua presença no almoço, manifestar toda a simpatia e gratidão a quem, com tanto sacrifício, não obstante os seus pesados afazeres, distingue os portugueses com a sua presença e o seu exemplo.

A palestra regulamentar foi pronunciada pelo presidente da Comissão de Interesse Publico, sr. Manuel Miranda Esteves, que abordou o tema: «Relações entre a cidade e o campo».

O palestrante principiou por definir, de acordo com a doutrina rotária oficial de «servir», o que é a acção de interesse publico e os seus objectivos, salientando que tudo o que diz respeito ao trabalho dum rotário, isolado ou na sua vida associativa e de relações, em benefício quer do próximo, quer da comunidade a que pertence, constitui actividade rotária de interesse publico

Citou os seguintes exemplos desta actividade: tomar parte activa em tudo o que diz respeito ao interesse da comunidade como grupos de famílias e de pessoas, estudando as suas necessidades e os seus problemas e a maneira de os resolver; interessar-se de maneira activa no que diz respeito á juventude; e encorajar as boas relações entre a cidade em que habita e a comunidade rural adjacente.

Depois de várias considerações, apontou um campo de serviço á comunidade em que o «Rotary» pode e deve aplicar a sua iniciativa e a sua simpatia, qual seja o das relações urbano-rurais, dedicando especial atenção aos aspectos de educação, economia, diversões, segurança no trabalho, etc.. em que, além da acção governamental, a iniciativa privada tem um papel muito importante a desempenhar. Fez um apelo aos rotários portugueses, para dedicarem a sua atenção a este aspecto do rotarismo, que representa uma das mais urgentes e momentosas formas de aplicação do princípio «servir», que é o lema-base do rotárismo.

O sr. Manuel Miranda Esteves foi muito aplaudido, tendo-lhe, em nome do clube, o sr. Fernando Vieira Ferreira manifestado a sua concordancia com os conceitos expostos e manifestado os seus agradecimentos pela palestra proferida.

A PRÓXIMA EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DE LISBOA

Aberta a todos os exemplares, a próxima Exposição Canina Internacional de Lisboa, que o «Diário de Lisboa» patrocina, constituirá, sem duvida, uma magnífica oportunidade para um confronto de raças e castas, tanto mais que, além das classes individuais ontem anunciadas, são permitidas as seguintes classes colectivas:

Classe de casais — destinada a 2 exemplares, de sexo diferente e pertencente ao mesmo expositor; *classe de trelas* — destinada a 2 exemplares, do mesmo sexo e pertencentes ao mesmo expositor; *classe de grupos* — destinada a 3 ou mais exemplares, do mesmo ou de diferente sexo e pertencentes ao mesmo expositor; *classe de matilhas* — destinada a 6 ou mais exemplares, do mesmo ou de diferente sexo, pertencentes ás raças em que se use tal forma de trabalho, e que sejam propriedade do mesmo expositor; e *classe de ninhadas* — destinada ao mínimo de 3 cachorros nascidos do mesmo parto, com mais de 60 dias e menos de 6 meses de idade, á data da abertura da Exposição, contanto que a respectiva ninhada esteja registada num L O. oficialmente reconhecido. Os cachorros da mesma ninhada não podem ser divididos por várias inscrições.

As ninhadas com menos de 60 e mais de 30 dias de idade, poderão ser admitidas á Exposição «Fora de Concurso».

A Feira Internacional de Lisboa registará, este ano, mais uma vez, grande concorrência de publico.

GRAVEMENTE QUEIMADA a bailarina Janine Charrat

PARIS, 19 — A bailarina francesa Janine Charrat ficou gravemente queimada na noite passada quando duas velas, acesas, pegaram fogo ao seu vestido quando ensaiava um programa para a Televisão com o seu «ballet» «Seaweed».

Médicos afirmaram ser ainda muito cedo para se pronunciarem acerca do estado da bailarina.

Janine Charrat, de 40 anos de idade, tem uma notável carreira de bailarina e coreógrafa. Descoberta aos 12 anos por Serge Lifar, começou a apresentar-se em recitais com Roland Petit. Pouco depois, com a criação dos «Ballets des Champs Elysées», tornou-se coreógrafa. O seu «Jeu de Cartes» foi o primeiro bailado composto por uma mulher. — (F. P. e R.).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10 ...	688$50	—	688$50
Cons. 3 % T. 10	760$00	—	760$00
Cons. 3 1/2 % 1 10 ...	—	—	873$00
Centenár 4 % 1940	2.000$00	1.995$00	2.000$00
Obg. Fes. 2 1/2 % 1942	—	1.017$00	—
Obg. Fes. 2 1/2 % 1943	—	1.020$00	—
Obg. Fes. 2 1/2 % 1944	—	1.017$00	—
Extern 1.ª série	1.110$00	1.100$00	1.120$00
Ext. 1.ª série car.	1.110$00	1.100$00	1.120$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.130$00	—
Externo 3. série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut 3 série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 6 %	—	490$00	—
Norte d Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	950$00
Gás Elect. 4 %	—	915$00	925$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	950$00
Gás Elect. 5 %	980$00	980$00	985$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	97$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. Douro	—	—	975$00
H. E. S. E. 5 %	970$00	970$00	975$00
C. P. 4 1/2	—	1.016$00	1.021$00
Metropolitano	940$00	935$00	940$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.500$00
Espírito Santo	—	—	8.800$00
Lisboa & Acores	—	—	1.980$00
Portugal	—	—	2.350$00
Ultramarino	—	—	1.200$00
Agricultura	—	—	57$00
Seguros			
Mundial	—	320$00	—
Nagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	635$00	680$00
Ag. das Neves	—	170$00	—
Agric. Colonial	—	—	180$00
Açucar de Angola	920$00	920$00	930$00
Boror	160$00	160$00	170$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadé	—	1.150$00	1.190$00
Colonial do Buzi	93$00	92$00	94$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	1.200$00
Moçambique	60$00	60$00	—
Zambezia	76$00	75$50	76$50
Diamantes	440$00	438$00	440$00
Lobito	—	330$00	350$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	690$00	710$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Credito Predial	—	45$00	46$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	445$00	465$00
Nacional Navegação ...	—	—	1.000$00
Colonial Navegação ...	—	—	730$00
Port. de Celulose	3.245$00	—	3.250$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.300$00	1.320$00
Port. de Tabacos	305$00	304$00	305$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	325$00	340$00
Aguas Lisboa 1936	—	320$00	—
Elect. das Beiras	—	—	1.650$00
Gás e Electricidade ...	294$50	294$00	295$00
Alto Alentejo	159$00	158$50	159$00
H. E. Cavado	1.235$00	1.230$00	1.240$00
H. E. Zêzere	1.215$00	1.210$00	1.215$00
Nac. de Electricidade	1.279$00	1.277$00	1.280$00
União Eléctrica Port.	168$50	168$00	169$00
H. E. do Douro	1.160$00	1.155$00	1.165$00
H. E. Portuguesa	—	100$00	—
H. E. S. Estrela ...	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	37$50	39$00
Alemanha	7$00	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$10	28$60
Dólares de 5 e 1000	28$30	28$50
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$06,5	$08,5
Canadá	26$90	27$50
Congo (Leopoldville)...	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$46,5	$49
França (N. Francos) ...	5$65	5$80
Holanda	7$75	7$95
Inglaterra	78$00	81$00
Itália	$04.52	$04.67
Marrocos	4$80	5$20
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$50	6$70
Ouro?		
Libra	288$00	295$00
Portugal — Barra	82$80	85$80
Portugal — Barra fino	83$00	84$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPL. 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Vila da Feira — Elvas
Peniche — Fátima Amarante Arcos de Valdevez —

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
TELEF 21273
Notas estrangeiras
Papeis de credito

Êste é que é o GRAND COGNAC
FINE NAPOLÉON
«LICHTWITZ»
Agente em Portugal:
J. CANDIDO DA SILVA
P O R T O — Rua de S. Luiz, 12 a 18 — Telefs. 22602/27202/ /34585 e 34656
LISBOA — Av. Almirante Reis, 238 — Telef. 7 27643

UM PRESENTE DISTINTO
Rowenta

O ISQUEIRO DE QUALIDADE INIGUALÁVEL
A GASOLINA OU A GÁS
PARA SENHORA OU CAVALHEIRO, MAIS DE 100 MODELOS E CORES DIFERENTES
GARANTIA ILIMITADA

Rowenta
O MAIS PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ABSOLUTAMENTE GRATUITO
REP. NOVIDADES NECONSAR, LDA. — RUA DO TELHAL, 43, 2.º, Dt.º LISBOA
TELEF. 366478

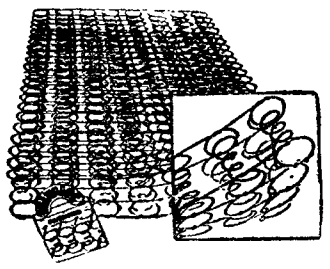
CARRO ROUBADO
Fiat 500 OP-24-68. Dão-se alvissaras. Informar para o telefone 33368 ou para as Polícias

DELTA LOC

É O COLCHÃO MAIS PRÁTICO PORQUE AS SUAS MOLAS EM CADEIA PERMITEM DOBRÁ-LO SEM QUALQUER DIFICULDADE.
O MAIS MALEÁVEL PORQUE NÃO ESTICANDO É FLEXÍVEL AO TOQUE.
TEM BORDOS HORIZONTAIS SEMPRE CORRECTOS.
ELIMINA AS BOLSAS QUE SE FORMAM LATERALMENTE.
MANTÉM INALTERÁVEIS OS ESPAÇOS ENTRE MOLAS.

O Primeiro colchão de molas

Ao alcance económico de todos os Portugueses



PORQUE
É O ÚNICO
DE TÃO ALTA QUALIDADE
A TÃO BAIXO PREÇO

REPRESENTAÇÃO DA
FABRICA PORTUGAL
R. FEBO MONIZ, 2 a 20 e PRAÇA DOS RESTAURADORES, 49 e 57 - LISBOA
JOÃO TOMÁS CARDOSO & F.º (SUC.), LDA. - R. SÁ DA BANDEIRA, 92 - PORTO

Frimatic

FRIMATIC

lança A NOVA moda Prestige

LONGCHAMP
110 L. 4.500$00
140 L. 4.750$00 s/ mesa
140 L. 4.950$00 c/ mesa
OBELISQUE
127 L. 5.300$00
LUTECE
140 L. 5.750$00 FORMA CLÁSSICA
147 L. 5.950$00 FORMA MODERNA
RIVOLI
167 L. 6.750$00
ORSAY
202 L. 7.750$00
LOUVRE
275 L. 8.950$00

QUALITÉ FRANCE

CORES ALEGRES
E ATRAENTES
FRIO-TRIPLO
por
TRIPLO EVAPORADOR
40 % DE ECONOMIA

Representante ger.
Refrigeração
POLAR
PEDROS-Irmãos, Lda.
R. de Sofia, 141-171 • COIMBRA
J. ROCHA
R. de S. António, 175 • PORTO

A VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES AUTORIZADOS

STAND
Av. Almirante Reis, 94-C — Telef. 73 37 55 — Lisboa

APROVEITE AINDA

os ultimos dias da GRANDE CAMPANHA

QUE O

NOVOLAR

está fazendo em fogões, esquentadores
e aparelhos electro-domésticos

Descontos que vão de 10 % a 30 %
em alguns modelos de fogões

Brindes no valor de 100$00 e 13 Kl.os de gás

NOVOLAR

A casa que incontestàvelmente apresenta
maior sortido em artigos para

BRINDES DE NATAL

139, RUA FERREIRA BORGES, 145 — 1, RUA CORREIA TELES, 3
TELEFONES 686816 - 687928

ABERTOS À HORA DO ALMOÇO

«ANTES DE COMPRAR VISITE NOVOLAR»

Refrigeração

Carrier

INSTALAÇÕES

para todos
os fins
industriais

Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

CAMINHOS DE FERRO

FESTAS DE NATAL

Comunica-nos a C. P., de que, por motivo das festas de Natal, serão desdobradas as seguintes circulações, com os horários adiante indicados:

Dias 16, 18, 19, 20, 21 e 23 de Dezembro. Comboios n.os 13/1321/1421, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23 e 20 e chegada ao Entroncamento ás 0 e 48, a Alfarelos ás 2 e 52, a Coimbra-B ás 3 e 21, á Pampilhosa ás 3 e 44, a Santa Comba Dão ás 4 e 59, a Mangualde ás 6 e 23, á Guarda ás 8 e 56, e a Fuentes d'Oñoro ás 10 e 55.

Dia 22 de Dezembro. Comboios n.os 13/1321, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23 e 20, e chegada a Mangualde ás 6 e 23 do dia seguinte.

Dias 17, 20, 21, 22, 23 e 24 de Dezembro. Comboio n.º 1, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8 e 50 e chegada a Coimbra-B ás 11 e 50.

Dias 16, 19, 20, 21, 22 e 23 de Dezembro. Comboio n.º 6, com partida de Coimbra-B ás 20 e 14 e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 23 e 15.

Dias 18, 19, 20, 21, 22 e 23 de Dezembro. Comboios n.os 1324/12, com partida de Vilar Formoso ás 9 e 5, da Guarda ás 10 e 16, de Mangualde ás 12 e 1, de Santa Comba Dão ás 12 e 51, da Pampilhosa ás 13 e 53, de Coimbra-B ás 14 e 7, de Alfarelos ás 14 e 23, do Entroncamento ás 16 e 9, e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 17 e 29.

Além do serviço especial acima anunciado, far-se-ão ainda outras circulações de desdobramento que a afluência de passageiros justificar.

BURLÃO PERIGOSO
procurado por todas as autoridades do País

A Polícia Judiciária pediu a todas as autoridades do País a captura de Virgílio de Matos ou Virgílio de Jesus Matos, solteiro, de 35 anos, natural de Ferreira do Zêzere, indivíduo já com cadastro pela prática de crimes de burla e abuso de confiança, e que se encontra ainda na situação de liberdade condicional.

O referido cadastrado adquiriu grande quantidade de artigos eléctricos, que empenhou, e furtou da casa onde estava empregado uma máquina de calcular, que empenhou também.

O Virgílio de Matos, que desapareceu e certamente, deve estar hospedado em qualquer pensão da província, pois tem o costume de hospedar-se em pensões e desaparecer sem pagar as contas, anda acompanhado de uma menor de 16 anos, por causa da qual está pronunciado no 3.º Juizo Criminal de Lisboa, acusado de crime grave.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Rocco e os seus irmãos» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Um raio de luz» e «O tecto do Japão» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21: «Uma parisiense em Londres» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). — *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485) — *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 931149).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

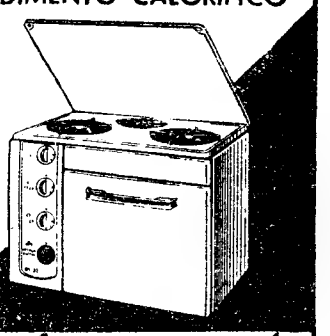
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D.

Fogões
de alta qualidade
A. MARTIN

OFICIALMENTE APROVADOS
E ESTAMPILHADOS

O MELHOR FOGÃO PARA QUALQUER GÁS, TANTO PELA SUA ECONOMIA COMO PELO SEU ELEVADO RENDIMENTO CALORÍFICO



UTILIZÁVEIS EM TODO O PAÍS

OS MAIS APRECIADOS FOGÕES MULTIGÁS. CONSTRUÇÃO PERFEITÍSSIMA. ACABAMENTO IMPECÁVEL.

COM 3 QUEIMADORES, FORNO E GRELHADOR

FOGÕES A. MARTIN

A JÓIA DAS BOAS DONAS DE CASA

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO
Um produto da maior fábrica de fogões da Europa
Representantes:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.da
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 TEL. 733111 - LISBOA

DESPORTOS

A sugestão do «Diário de Lisboa»

sobre os jogos de domingo

não é contrariada pela Federação de Futebol

Foi recebida com vivo interesse nos meios desportivos a sugestão ontem apresentada pelo «Diário de Lisboa» tendente a transferir das 15 horas para as 10 e 30 ou 11 horas do próximo domingo os jogos dos «Nacionais» da 1.ª e 2.ª Divisões, respeitantes á 11.ª jornada.

Pelo que nos foi dado apurar, a Federação Portuguesa de Futebol encarou com simpatia o alvitre do «Diário de Lisboa», cujo objectivo fundamental visa, apenas, proporcionar aos jogadores, dirigentes e até aos próprios espectadores a possibilidade de poderem regressar aos respectivos lares para participarem na Festa da Família que é tradicional comemorar-se na véspera do Natal.

Assim, compete aos clubes interessados estabelecerem o acordo indispensável com os seus adversários e, depois, comunicar a decisão á F. P. F. que, pelo que sabemos, não se oporá, antes envidará os seus esforços no sentido de facilitar, em face da alteração, a disputa dos jogos abrangidos pela mudança da hora.

Entretanto, com o intuito de provar que não advirá qualquer prejuízo com a transferência dos jogos para a parte da manhã do próximo domingo, adiantamos que em relação ao dia 31 do corrente, o Salgueiros e o Lusitano informaram a F. P. F. que o encontro em que se defrontarão se realizará, ás 10 e 30 horas, naquela data, um domingo, portanto.

Insistindo na ideia de que só haveria vantagens em que toda a actividade desportiva cessasse ás 13 horas de domingo, o que é fácil de conseguir sem que os calendários oficiais dos torneios das várias modalidades e o interesse do publico sejam afectados, julgamos que a nossa sugestão é, perfeitamente, válida e digna de ser considerada pelos dirigentes dos clubes aos quais pertence a ultima palavra.

Novo seleccionador nacional de futebol

Será esta semana nomeado o novo seleccionador nacional de futebol. O Conselho Técnico da F. P. F. reunirá para o efeito dentro de dias.

ESGRIMA

Merecida vitória de Rui Santa Barbara, do Clube Shell, na 1.ª prova de preparação de espada

Nas instalações do Clube Shell disputou-se a 1.ª prova de preparação de espada, para a qual se tinham inscrito 12 atiradores.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Rui de Santa Bárbara, do Clube Shell, 10-1; 2.º, Amado Fernandes, também do C. Shell, com o mesmo resultado, mas sem assalto de desempate; 3.º, Lopes Dionísio, do C. D. U. L., 7-4; 4.º, Moreira Freire, também do C. D. U. L., com 6-5 e 28 toques recebidos; 5.º, Quina Ribeiro, ainda do C. D. U. L. 6-5 e 39 toques recebidos; 6.º, J. Santos Silva, individual, 6-5 e 41 t. r.; 7.º, Tomás Baltasar, do C. Shell, 6-5 e 42 t. r.; 8.º, Silva Pais, do C. Shell, também, 4-7 e 45 t. r.; 9.º, Cardoso Pires, do C. D. U. L., 4-7 e 48 t. r. e 41 toques dados; 10.º, Leitão Machado, do G. da C. S. Império, 4-7 e 48-40 toques.

PAUL ROUX

continua campeão dos «meios-pesados» da França

PARIS, 19 — Paul Roux manteve na noite passada, nesta capital, o seu título de campeão francês na categoria dos «meios-pesados», ao derrotar, por desistência, ao 13.º assalto, o pugilista Germinal Ballarin, pretendente ao ceptro. — (R.).

A TAÇA DA EUROPA

em basquetebol, entre equipas femininas

MUNIQUE, 19 — Os clubes campeões de Espanha (Corunha), de Marrocos (C. S. Casablanca) e de Portugal (S. L. Benfica de Sá da Bandeira-Angola) combinaram disputar os jogos da 1.ª volta da «Taça dos Campeões Europeus», entre equipas femininas de basquetebol, na cidade de Corunha, em 7, 8 e 9 de Janeiro próximo.

O programa do torneio é o seguinte: dia 7 — Espanha contra Portugal; dia 8 — Portugal contra Marrocos e dia 9 — Marrocos contra Espanha. — (F. P.).

HOJE À NOITE

BADMINTON — «Regional» da 1.ª Divisão (equipas). Na Escola Eugénio dos Santos, ás 21 horas: Benfica-C. Atlântico.

BASQUETEBOL — Em Itália, Ignis-Benfica para a «Taça dos Campeões Europeus».

BILHAR — Na sede da Associação, ás 21 horas, prossegue o campeonato individual de 2.ª categoria (3 tabelas).

HANDEBOL DE SETE — No ginásio do Técnico, a partir das 21,30 horas:

C. D. U. L.-Madre de Deus e Técnico-Sporting.

TÉNIS DE MESA — «Regional» da 1.ª Divisão (1.ª e 2.ª cat.):

Sporting - Amoreiras, Académica da Amadora-Benfica, Paço de Arcos-Ávila e Belenenses-Vitória.

TSCHOMBÉ

vai conferenciar COM ADOULÁ

SALISBURIA, 19 — Tschombé partiu hoje para Kitona, a fim de se reunir com o Chefe do Governo de Leopoldville Cãrille Adoulá.

O avião que transportou o presidente katanguês descolou do aeroporto de N'dola, ás 7 e 40 locais, nele seguindo também o embaixador norte-americano Edmund Gullion.

Por este motivo, as Nações Unidas concordaram, ontem á noite, com o estabelecimento de uma trégua na Katanga. Hoje, U Thant, secretário-geral daquela organização, ordenou um cessar-fogo imediato e condicional, enquanto se travam as negociações entre Tschombé e Adoulá. — (A. N. I. e R.).

UMA CONFEDERAÇAO CONGOLESA ?

N'DOLA, 19 — Os meios diplomáticos estão convencidos de que o encontro Tschombé-Adoulá resulta da concordancia deste ultimo com uma confederação congolesa, dando um largo grau de autonomia á Katanga. — (R.).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Uma parisiense» e «O salário do diabo» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «A marca do chicote» e «Contigo nos meus braços» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Idílio em Setembro» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Uma vida» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 — (Tel. 060191).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 080141).

A CIDADE

Pelos hospitais

TODO O CUIDADO É POUCO COM AS CRIANÇAS — Uma pequenita de 3 anos de idade, Francelina Maria Ribeiro, residente no Largo da Ponte Nova, 2, filha de Armindo José Ribeiro e de Generosa Silva Ferraz, apanhando á mão uma vasilha com leite quase a ferver ingeriu uma porção dele, queimando o nariz e o esófago. Transportada á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internada.

MORTO COM ARMA DE FOGO — O comerciante sr. José Dionísio Junior, de 56 anos, residente na Rua Tomás da Anunciação, 46, 1.º, esquerdo, quando examinava uma pistola, esta disparou-se e atingiu-o no peito. Transportado ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Leste e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado a norte da França.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE: Porto, 6°; Portalegre, 6°; Coimbra, 7°; Lisboa, 7°; Faro, 11°; Funchal, 19°; e Sagres, 14°.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL, ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — na atmosfera, 9°,2; na água do mar, 13°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 11°,5; mínima, 7°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,6; mínima, 9°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado; vento fraco, rondando para Sul, moderado. Possibilidade de chuva na tarde de amanhã. Pequena subida de temperatura.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um par de luvas, uma mala de viagem, uma esferográfica, um anel de ouro com pérolas, quatro porta-moedas com dinheiro, a cédula pessoal do sr. José Francisco Barbosa de Aires, o cartão sindical do sr. Manuel Casimiro da Cunha, uma gelatina com documentos do sr. Joaquim Ribeiro do Nascimento, uma caderneta da Caixa Económica, em nome do sr. Virgílio de Ávila Figueiredo; um documento em papel selado, do sr. Armando Alves de Amorim Veiga, um aro de farol, tampões de rodas e um de depósito e um caixote com peças de automóveis, uma chapa com a palavra Estado, uma bomba de bicicleta, uma bota de criança, luvas desirmanadas e uma argola com chaves.

A ACTIVIDADE dos aviões da T.P.A.

no transporte de evacuados

Os aviões da T. A. P. utilizados no transporte de evacuados de Karachi para Lisboa, segundo informações fornecidas pela companhia, estão nas posições seguintes: o «CS/TLB» encontra-se já em Lisboa; o «CS/TLE» chegou ontem ao aeroporto, ás 22 e 30, com 111 evacuados; o «CS/TLF», com 51 evacuados, pelo menos, é esperado esta tarde no aeroporto; e o «CS/TLA» deve chegar a Lisboa, amanhã ou depois, também com evacuados, que embarcarão em Karachi, onde se encontra presentemente aquele avião português.

CONCURSO para professores de Medicina

Principiam amanhã dois concursos para professores catedráticos da Faculdade de Medicina de Lisboa, nas cadeiras de Fisiologia, em em que é candidato, o professor extraordinário dr. Jacinto Moniz Bettencourt e de Clínica Obstetricia em que são concorrentes os srs. profs. drs. D. Pedro da Cunha e Castro Caldas.

As provas, que se realizam no edifício da Reitoria da Universidade de Lisboa, começam amanhã, ás 15 horas; no dia 21, ás 10 horas; e no dia 22, ás 9 e 15.

Diário da Outra Banda

Teatro em Almada

A companhia Rafael de Oliveira leva hoje á cena a peça «Prémio Nobel», ás 21 e 15, no seu teatro desmontável, instalado na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, em Almada.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «Sangue e rosas» e «Alice brinca com o fogo» (17 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — Às 21: «A colina da saudade» e «Pancho Vila» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Asas do gavião» e «Totó em Madrid» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — *Avenida* — Av. da Bélgica, 88 (Tel. 023212).

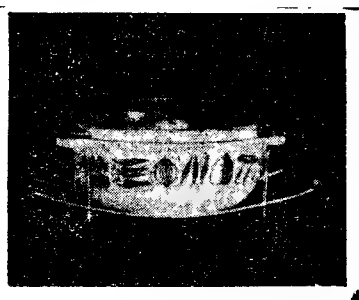
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Costa* — R. da Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

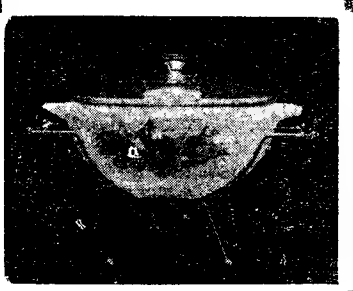


HYSIL

PARA DIAS DE FESTA OU CONVIVÊNCIA

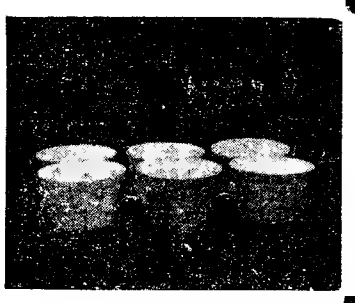
HYSIL

À SUA MESA DAR-LHE-Á BELEZA



HYSIL

DE FÁCIL LIMPEZA NÃO ALTERA OS ALIMENTOS

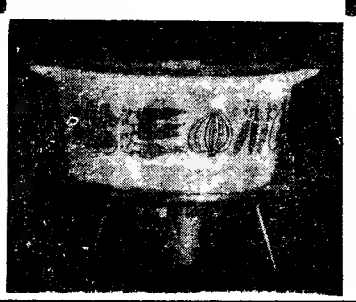


HYSIL

NOVOS MODELOS NOVAS DECORAÇÕES

HYSIL

SOLUÇÃO DAS SUAS OFERTAS



HYSIL

PARA CHAMA DIRECTA

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

LUFIMA — COMÉRCIO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, LDA.

R. FEIO TERENAS, 16-1.º — LISBOA — T. 84 34 56

A SESSÃO NOCTURNA do Conselho de Segurança

(Continuação da página central)

ção? — pergunta, depois, o embaixador J h a. E prossegue:

— Mas um indiano não pode manifestar a sua autodeterminação contra a India, assim como um francês, por exemplo, não se pode autodeterminar contra a França.

Assim é a União Indiana quem traz ao debate o principio da autodeterminação e para o negar aos goeses. Na tribuna da Imprensa, há sorrisos de troça: o diplomata descobriu o jogo do seu país.

STEVENSON ACENTUOU A URGÊNCIA DE SE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O CONFLITO

Seguidamente, Adlai Stevenson, acentuando a urgência de se encontrar uma solução para o conflito em debate, apresenta um projecto de moção elaborado pelos Estados Unidos, Inglaterra, França e Turquia.

E pergunta:

— «Quem pode crer que a pequenissima Goa ameaçasse a imensa União Indiana?»

E acrescenta:

— «A propósito, devo lembrar ao embaixador indiano que os Estados Unidos não têm de apresentar desculpas a ninguém pela sua politica externa.

«Quanto ao argumento apresentado pela União Indiana, de que tinha de libertar o povo de Goa, devo igualmente lembrar que do Báltico ao Mar Negro há muitos povos que também gostariam de ser libertados e nem por isso se recorre á guerra para os libertar».

A MOÇÃO APRESENTADA PELA FRANÇA, TURQUIA, INGLATERRA E ESTADOS UNIDOS

E' o seguinte, o texto da moção apresentada ao Conselho de Segurança pela França, pela Turquia, pela Inglaterra e pelos Estados Unidos, sobre a queixa de Portugal contra a União Indiana:

«O Conselho de Segurança,

«Relembrando que, ao abrigo do artigo 2.º da Carta, todos os membros são obrigados a resolver por meios pacíficos as suas disputas e a evitarem ameaçar ou usar da força de modo contrário aos propósitos das Nações Unidas;

«deplorando o uso da força pela India em Goa, Damão e Dio,

«relembrando que o artigo 1.º (2) da Carta especifica que um dos propósitos das Nações Unidas é fomentar as relações amistosas entre as Nações, baseadas no respeito pelo principio dos direitos de igualdade e da autodeterminação dos povos,

«1. Exige um imediato cessar das hostilidades,

«2. exige ao Governo da India a retirada imediata das suas forças para as posições que ocupavam antes de 17 de Dezembro de 1961,

«3. pede a ambas as partes que elaborem uma solução permanente para os seus diferendos por meios pacíficos, de acordo com os princípios estabelecidos pela Carta,

«4. pede ao Secretário-Geral que possibilite a assistência que seja necessária».

A MOÇÃO APRESENTADA PELO CEILÃO, LIBÉRIA E REPÚBLICA ÁRABE UNIDA

É meia-noite menos vinte em Nova York quando o delegado cingalês Malalasekera apresenta, por sua vez, o projecto de moção redigido pelo Ceilão, pela Libéria e pelo Egipto ou Republica Árabe Unida, cujo texto é o seguinte:

«O Conselho de Segurança,

«tendo ouvido a queixa de Portugal de que a India cometeu uma agressão contra os territórios de Goa, Damão e Dio,

«tendo ouvido o depoimento do representante da India de que se trata de um problema colonial,

«considerando que estes enclaves, cuja posse Portugal reclama na India, constituem uma ameaça á paz e á segurança internacionais e impedem a unidade da Republica da India,

«relembrando a resolução 1514 (XV) da Assembleia Geral,

1. Decide rejeitar a queixa de agressão apresentada por Portugal contra a India,

«2. Pede a Portugal que ponha termo á acção hostil e que coopere com a India na liquidação de todas as suas possessões coloniais na India».

A VOTAÇÃO FINAL E O VETO RUSSO

É meia-noite exacta quando entra no uso da palavra o representante da Libéria, que julga que nenhuma das duas moções poderá ser votada esta noite, pelo que propõe o adiamento da sessão para amanhã ás quinze horas. Responde Stevenson, salientando que não vê motivo para não se votar imediatamente: «Trata-se de uma questão urgente; é a guerra; há mortos, entre os quais mulheres e crianças».

É posta depois á votação a proposta da Libéria, que obtém apenas quatro votos.

A' meia-noite e cinco Zorine toma a palavra, para apoiar o projecto de moção afro-asiática. E anuncia que votará contra o projecto de moção apresentado pelos Estados Unidos, Inglaterra, França e Turquia. E', pois, o veto.

Passam vinte e cinco minutos da meia-noite quando o presidente do Conselho de Segurança põe á votação as duas moções.

Primeiro, a da Libéria, do Ceilão e do Egipto: sete votos contra; quatro votos a favor — os três signatários mais a União Soviética.

Depois, a dos Estados Unidos, da Inglaterra, da França e da Turquia: sete votos a favor e quatro contra, incluindo o da União Soviética, que veta assim a moção. — (A. N. I.).

VALERIAN ZORIN PEDIU SANÇÕES CONTRA PORTUGAL

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 19 — O delegado soviético Valerian Zorin exigiu na noite passada, no Conselho de Segurança, que sanções fossem aplicadas contra Portugal, a fim de exercer pressão sobre este país para libertar os territórios que se encontram «sob o seu jugo colonial». Zorin disse ainda que era dessa maneira que o Conselho devia proceder.

Antes de Zorin discursaram os delegados da Libéria e da Turquia. O dr. Nathan Barnes, da Libéria, disse que a reivindicação portuguesa de que os três enclaves eram partes integrantes de Portugal era «uma ficção». O delegado turco, Turgut Menemencioglu afirmou que o seu Governo era a favor de um cessar-fogo imediato e que se voltassem a ocupar as posições antes das hostilidades, medidas essas que seriam seguidas por negociações.

Zorin criticou, também, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos pelo que descreveu como o seu sólido apoio ao seu aliado na N. A. T. O., Portugal.

Omar Loufti, discursando como delegado da R. A. U., disse que os enclaves na India não eram parte de Portugal.

G. P. Malalesekara, delegado do Ceilão, afirmou, depois, que a questão era saber se a acção indiana constituia agressão.

Depois de discursar o delegado cingalês, o Conselho adiou os seus trabalhos até ás 1.50 horas (T. M. G.), após uma breve discussão acerca da data e hora da sua próxima sessão.

O CONSELHO DE SEGURANÇA ADIOU OS TRABALHOS SEM MARCAR NOVA SESSÃO

O Conselho de Segurança adiou, ás 5.50 horas (T. M. G.), os seus trabalhos, sem marcar outra sessão. — (R.).

Mais 102 evacuados de Goa, na maioria crianças e mulheres goesas, chegaram a Lisboa, num avião dos T. A. I. P., que os trouxe para a Metrópole, depois de terem saído do Estado da India Portuguesa, no passado dia 15 á noite, com escala por Karachi, onde ficaram um dia. A foto mostra, no aeroporto da Portela, algumas crianças desse grupo

VIDA MUSICAL

Concerto coral para o C. C. U. L. na Sociedade de Belas-Artes

Precisamente: uma noite inteiramente preenchida por canções e cantos regionais portugueses, em versões de Fernando Lopes Graça, para e pelo Coro da Academia de Amadores de Musica, sob a direcção do compositor.

O publico intelectualmente de escol que encheu o salão, assistiu a uma demonstração impressionante de variedade na unidade, e de representação musical portuguesa, em que a tradição oral popular e a erudição se dão as mãos para se valorizarem reciprocamente, num grau que atinge, por momentos, uma profundeza ou uma originalidade só então reveladas. O Coro — quase um grupo vocal de camara pelo numero dos componentes e pelas amiudadas subtilezas de execução — abalançou-se a cantar nada mais nada menos do que 25 canções, mais 3 extra programa. A execução ainda melhorou, de um modo geral, nestes ultimos tempos; atinge agora a «patine» própria do tempo, com um á-vontade, um dominio dos contornos, da casual independência das vozes, dos encontros harmónicos quando propositadamente ásperos, e das graduações de intensidade, só acessíveis a um trabalho eficiente e prolongado e a uma colaboração consentida de todo o coração. É quase inconcebível que algumas das dificuldades a que cada vez foge menos a imaginativa do compositor sejam assim dominadas por um punhado de executantes sem conhecimento dos elementos de leitura musical. Só temos a reparar que o numero de vozes femininas, um pouco menor, nesta apresentação, do que o de vozes masculinas, provocou — não sempre — um ligeiro desequilíbrio.

Não nos privemos de expandir também o pleno gozo que nos dão os textos poéticos das canções, de um sabor e de um sentir por igual admiráveis, que parecem renascer frementes - viçosas depois de um sono ainda mais prolongado do que os cem anos da Bela Adormecida.

Todas as canções, sem excepção, mantiveram-nos n u m constante prendimento. Das canções que eram quase novas, ou mesmo novas, para nós, quanto não quereriamos tornar a ouvir o misticismo austero da canção da Natividade «Nasceu, já nasceu», a polifonia de grande estilo das «Encomendações das almas», a rusticidade de tanto carácter de «Ai, por cima se ceifa o pão». O retorno á simplicidade requerida por «Vilarinho é uma aldeia» é também uma renovada lição de outra natureza. Das canções mais antigas, o publico tem toda a razão de se entusiasmar com a «Senhora Santa Cat'rina», «São horas de emalar as troixas», «O' ladrão, ladrão», e outras tantas; nós, de acordo com o nosso temperamento, escolheriamos entre todas a canção de sabor térreo «Milho grosso, milho grosso»; e encontramo-nos todos na «Colha da azeitona».

O compositor precede as canções de breves palavras elucidativas sobre a origem e o destino de cada uma delas. E dirige as execuções, integrando-se em cada uma delas sem um desfalecimento e com a sua notória precisão de direcção, concorrendo para o apoteótico triunfo de Fernando Lopes Graça nesta contribuição bem pensada e melhor realizada ás comemorações do X aniversário do C. C. U. L.

Recital Byron Janis, da Sociedade de Concertos

Não nos é simpático, de um modo geral, que um excelente intérprete-concertista seja apreciado por comparação com outros oficiais do mesmo ofício; mas é dificil evitar que tal aconteça, sobretudo quando em tão pouco tempo ouvimos três solistas do mesmo instrumento, todos três de craveira acima do vulgar. E olhando com olhos profissionais, reconhecemos em Byron Janis (que não nos visitava pela primeira vez) uma técnica elegantíssima, de grande esmero no «toucher», com um respeito absoluto dos ritmos de pormenor e dispondo de uma agilidade fenomenal. Mas há quaisquer condições fundamentais que se somam na justificação dessa técnica em todos os seus aspectos — ou em quase todos, pelo menos — de que, em nosso entender, carece um pouco Byron Janis, e que nos feriu em Beethoven e em Moussorgsky. Bastava, por um lado, o espantoso jogo de oitavas numa passagem célebre da ultima parte do Rondó da ultraconsagrada Waldstein-Sonata para avaliarmos a excelência acima apontada da técnica do concertista; mas isto, e todas as restantes provas convergentes para um mesmo juizo, não bastam para nos dar a verdadeira transcendência de Beethoven; tanto a majestade da construção como a particularidade do claro-escuro beethovenianos não se contentam com as sistemáticas oposições dum *piano* exageradamente diáfano e com a simples inteligência do fraseado. Nem os também muito justamente afamados *Quadros de uma exposição*, de Moussorgsky, se coadunam com a heroicidade leonina de Byron Janis — até o característico Bydlo pareceu transformado numa metralhadora de tipo «tank»; e, no final da série, quando era indispensável uma grandeza de crescente majestade, faltaram ao executante as necessárias reservas.

Fiquemo-nos por uma admiração então completa para a perfeita articulação e a luminosa clareza da musica de Haydn, e para a atormentada paixão de Chopin, sobretudo no tão dificil Scherzo em dó sustenido menor. E não nos cansemos de caturrar pela ausência da musica contemporanea, do Novo ou mesmo do Velho Mundo.

FRANCINE BENOIT

Na Papelaria Estrela Dourada, R. do [illegible], 58, vende-se o «Diário de Lisboa».

CENTENAS DE INDIANOS internados em Moçambique

BEIRA, 19 — Em conformidade com ordens dimanadas do Governo, continuam guardados pela Policia os bairros da cidade em que existem estabelecimentos pertencentes a subditos hindustánicos.

Entretanto, várias centenas de indianos foram internados, de acordo com as medidas de protecção preconizadas superiormente, não só aqui como em toda a provincia.

Ontem á noite, alunos da Escola Técnica da Beira percorreram as ruas da cidade, numa manifestação patriótica. A população manteve-se desperta até de madrugada, para saber as ultimas informações sobre a invasão de Goa. — (A. N. I.).

Espectáculos adiados em consequência dos acontecimentos na India

Em virtude dos acontecimentos verificados no Estado da India Portuguesa, a presidência da Camara Municipal de Lisboa resolveu adiar todas as cerimónias com o carácter festivo e entre elas o concerto de apresentação de quatro poemas sinfónicos de autores portugueses, marcados para a noite de sexta-feira, no Pavilhão dos Desportos, e o espectáculo pelo Grupo Experimental de Ballet, na noite de 28, no mesmo local.

OS 17 MIL GOESES DO PAQUISTÃO lamentam o acto de Nehru

KARACHI, 19 — Um dos principais dirigentes da Comunidade goesa afirmou hoje que os seus 17 000 membros lamentam profundamente a atitude da União Indiana e exprimiu o seu receio pela sorte dos goeses, se viessem a cair sob domínio indiano.

«Nehru pensa que está a libertar os goeses de quê?» — perguntou.

Afirmou ter enviado um telegrama ao Chefe do Governo português, exprimindo-lhe o pesar da comunidade e protestando contra a agressão da India. — (A. N. I.).

JÁ ESTÃO SELECCIONADOS

OS MELHORES CONCORRENTES DO «NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

O juri do concurso «O Natal visto pelas crianças» constituído pelo sr. prof. Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, arquitecto Antunes da Silva, sr.ª D. Maria Lucia Silva Rosa, e escritor Mário Castruss, terminou ontem os seus trabalhos de classificação. Foram atribuídos, já os 10 primeiros prémios que couberam a alunos da Escola Comercial e Industrial de Santarém, Colégio Valsassina, Escola Técnica Elementar D. António da Costa, de Almada, Pequena Academia de Santarém, Escola Industrial e Comercial de Tomar e Escola Ind. e Comercial Josefa de Obidos, cujos nomes daremos a conhecer no nosso numero especial de Natal. Foram ainda classificados alunos das Escolas Alemã, Comercial e Industrial Josefa de Obidos, Técnica Elementar Francisco de Arruda, Comercial e Industrial de Castelo Branco, Gomes Teixeira, do Porto, comercial e Industrial de Santarém, Colégio Valsassina, Primária Feminina n.º 114, Pequena Academia de Santarém, Técnica Elementar D. António da Costa, de Almada, Comercial e Industrial de Agueda, Comercial e Industrial de Espinho, Comercial e Industrial de Estremoz, Comercial e Industrial de Tomar, Comercial e Industrial Alfredo da Silva, do Barreiro, Técnica Elementar Pedro de Santarém, Primária da Tapada, Comercial e Industrial D. Luisa de Gusmão, Comercial e Industrial de Viana do Castelo e Técnica Elecentar Paula Vicente.

Dado o nível e diversidade dos trabalhos concorrentes a atribuição dos prémios e menções honrosas exigiu do juri um trabalho esgotante.

Hoje, começou a ser montada a exposição de todos os trabalhos que ficarão patentes no ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, constituindo a grande exposição de arte infantil «O Natal visto pelas crianças», que será inaugurada no próximo domingo, dia 24, pelas 18 horas, com a presença de milhares de crianças concorrentes, professores das escolas e outras entidades. Na sessão solene que marcará a inauguração da exposição serão distribuídos os prémios aos dez primeiros classificados e aos outros cem que verão o seu esforço igualmente recompensado.

Entre os prémios que hoje anunciamos destaca-se uma bicicleta oferecida pela firma Ciclo Areeiro, representante em Lisboa das marcas «Vilar» e «Famel». Esse veículo, juntamente com outros presentes, constituirá o prémio do 1.º classificado. Comunicaram-nos, ainda a sua adesão as firmas chocolates Regina, com 300 sacos de bombons; Walter Smith, representante da Staeatler, Lafonest; Lta (Bic); Parceria António Maria Pereira; Fábrica Lisbonense Vitória; Fábrica de São Boaventura; Casa Benard, com 1 cisne em peluche no valor de 500$00 e 1 cão, do mesmo material, no valor de 250$00 e Louis Chatelanas, representantes da Ebenhard Faber.

Aumenta pois, dia a dia, o lote de prémios com que podemos contar para oferecer recompensas ás crianças premiadas no concurso «O Natal visto pelas crianças», feliz iniciativa do «Diário de Lisboa».

Aniversário do cardinalato

do patriarca de Lisboa

Faz hoje 32 anos que o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira recebeu em consistório publico, na Sala das Bentificações, o chapéu vermelho do cardinalato.

PRÉMIO

«José de Figueiredo-1961»

Está aberto concurso até 31 do corrente para o prémio «José de Figueiredo», a conferir ao autor da obra de maior valor sobre temas de Belas-Artes e que revele, juntamente com qualidades de investigação histórica, dotes de análise e crítica. São admitidas todas as obras publicadas em 1961, de autores portugueses ou estrangeiros. As restantes condições podem ser consultadas na secretaria da Academia Nacional de Belas-Artes.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Química e Física

Realiza-se, depois de amanhã, ás 18 horas, no anfiteatro de Química da Faculdade de Ciências de Lisboa, uma reunião da Sociedade Portuguesa de Química e Física (Nucleo de Lisboa), em que o dr. Renato da Silva Leal fará uma comunicação sobre «*Controle* Hormonal da Biossíntese dos Lípidos».

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

O sr. dr. Manuel Romão Boavida profere amanhã, ás 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, uma conferência subordinada ao título: «Acção vulgarizadora do veterinário municipal».

Edifício dos C. T. T.

em Tabuaço

A propósito de uma notícia publicada pelo nosso jornal, em 27 de Outubro passado, sobre a necessidade de se construir em Tabuaço um edifício condigno para os serviços dos C. T. T., informa-nos, agora, a Administração-Geral destes serviços, através do S. N. I., de que estão em curso negociações para a referida construção. Congratulamo-nos com o facto e fazemos votos para que tal se consiga, o mais depressa possível, como o impõe a situação em que se encontram aqueles serviços na vila de Tabuaço.

NECROLOGIA

D. Teodora de Castro Abrantes

Faleceu a sr.ª D. Teodora de Castro Abrantes, de 75 anos, viuva, natural de Lisboa. Era mãe da sr.ª D. Celeste Abrantes de Melo Cardoso e sogra do sr. Rui de Melo Robalo Cardoso. O seu funeral realizou-se para o cemitério local, estando os serviços funebres a cargo da Agência Ricardo Henriques.

SUFRÁGIOS

Mário Dias Grancha

Mandada rezar por sua esposa, filho, nora e sobrinhos, celebra-se na igreja de São Sebastião da Pena igreja de São Sebastião da Pedreira, missa pelo seu eterno descanso.

FINALMENTE!

O LIVRO QUE O PUBLICO AGUADAVA HÁ 10 ANOS!

O ARQUIPÉLAGO

DE

ERICO VERÍSSIMO

3.º E ULTIMA PARTE DE «O TEMPO E O VENTO»

60$00 — EDIÇÃO LIVROS DO BRASIL

À VENDA NAS LIVRARIAS

BOLETIM DO DIA

RADIO

EMISSORA — *Programa «A»:* 451 m — 655 kc/s — A's 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Roger Williams; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 30: Conto radiofónico; 19 e 50: O trompetista Billy Butterfield e a Orquestra Ray Coniff; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A Orquestra de Monia Liter; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário—Comentário e Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades; 22 e 25: Orfeão de Leiria; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: Trumpet Boy e seu conjunto vocal e instrumental; 23 e 15: O ano do seu nascimento, por Nuno Sampaio; 23 e 35: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19: Festival de Bayreuth, deste ano: Considerações sobre o prólogo e 1.º acto da ópera «Crepusculo dos Deuses», comentados por João Pais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 3», «Liturgica», de Honegger; 20 e 30: Musica de camara: «Ricercare», do 2.º tom, de Palestrina; «Concerto grosso, op. 6, n.º 6, em sol menor», de Haendel; «Ersusrusik», de Hindemith; 21: Noticiário; 21 e 20: 10.º programa da série dedicada á transmissão integral dos «Preludios e Fugas do Cravo Bem Temperado», de João Sebastião Bach, em piano, por Edwin Fischer; 21 e 50: Noite de teatro: «A Rosa Enjeitada», de D. João da Camara; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas; 20 e 50: Carta de Berlim; 21: Conjuntos; 21 e 15: Brasil; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Trechos recreativos; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Ritmos de baile, do Palm Beach; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Gosto, conforto e musica; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: «Magazine» teatral; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho

—EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 45, conjunto «Los Latinos» (transmissão dos Estudios do Porto); 20 e 10, actualidades científicas; 20 e 30, «As grandes realizações nacionais»; 20 e 50, «7.ª Arte», programa de Fernando Garcia; 21 e 30, telejornal; 22 e 5, festival «Uma chama viva», com Madalena Iglésias, Maria de Lourdes Resende, Mara Abrantes, Lina Maria, Margarida Amaral, Artur Agostinho e Henrique Mendes; orquestra e conjunto vocal, sob a direcção de Costa Pinto; produção e realização de Fernando Frazão; 23 e 5, «Uma estrela e uma história»; 23 e 30, telejornal e ultimas notícias.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta»

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate o pé»

VARIEDADES — As 20 e 45 e as 23 — «Três em lua-de-mel».

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Criada para todo serviço».

IMPÉRIO — As 18 e 30 — «O Tinteiro».

CINEMAS

TIVOLI — «Terra bruta».
S. LUIS — «O sócio secreto».
S. JORGE — «Os 7 magníficos».
IMPÉRIO — «Os 101 Dalmatas».
EDEN — «Bonecas de carne»
MONUMENTAL — «O rei dos reis».
ALVALADE — «O sócio secreto».
POLITEAMA — «12 horas de angustia».
ODEON — «Os dois garotos».
CONDES — «As aventuras de Tim-Tim».
ROMA — «Você pode ser um assassino»
AVIS — «Idilio em Setembro».
CAPITÓLIO — «Karin de Bagdad».
OLIMPIA — «Pistola vingadora».
ROYAL — «Gangsters á força».
IDEAL — «Salambô».
ARCO-IRIS — «Sem tempo para morrer».
JARDIM CINEMA — «Zorro, o vingador».
SALÃO LISBOA — «O invencível capitão Marvel».
PROMOTORA — «Brutalidade».
RESTELO — «Amor é tudo na vida»
CINE-MOSCAVIDE — «O filho de Sissi».
S. L. BENFICA — «Os troca tintas».

MARES

PREIA-MAR

Dia 19 — 1 hora (3,82); 13 e 30 (3,89).
Dia 20 — 1 e 57 (3,99); 14 e 21 (3,97)
Dia 21 — 2 e 38 (4,11); 14 e 56 (4,02).

BAIXA-MAR

Dia 19 — 7 horas (1,15); 19 e 21 (1,06).
Dia 20 — 7 e 46 (1 m.); 20 e 02 (0,97).
Dia 21 — 8 e 17 (0,91); 20 e 31 (0,95).

FARMÁCIAS

TURNO II

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✻ J. A. Silva, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✻ Iriarte, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ARÉEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrasio Peixoto 2-B (á Av. S. João de Deus) (72941) ✻ Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) ✻ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros 54 (710465).

ARROIOS — Oriental, R. Arroios 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✻ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ Sagres, Av. Luis Bivar 69-71 (47213) ✻ Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo 21-B-C (47385).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Noticias, 81 (23428).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. ... lote 48 (388172).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo 40 (841122).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIXA — Morão, R. da Assunção 17-19 (21289) ✻ Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (27067).

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-L (631699).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✻ Sousa, Est. de Benfica 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Postirio, R. Francisco Metrass 59 (663349). ✻ Ivone, Ld. — Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Granade 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304). ✻ Zenel, Rua A. 182, Bairro da Liberdade (651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BRATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo 28-A (843439) ✻ Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela 96-98 (665196) ✻ Martins, Calçada da Estrela 167 (660823).

GRAÇA — Arnaut, R. das Escolas Gerais 88-A (863940) ✻ Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique 50 (47838).

LUMIAR — Alameda Al das Linhas de Torres 201-B (790942).

MADRAGOA E SANTOS — Pastoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila 25 (381612).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro 98-A (764629).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório J. e M. 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Rocadas 27-A B (843880).

PICHELEIRA — Master — Calç. de Picheleira, 140-B-C (770703-728395).

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1. de Maio, 15 (637020).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo

Os baldios da Capela em Entre-os-Rios

ENTRE-OS-RIOS, 19 — Com a disisão dos baldios da Capela, com cerca de 400 hectares, pelos técnicos da Junta de Colonização Interna, a população daquela freguesia beneficiou de um aumento da área de monte das suas explorações agrícolas, o que promete bons rendimentos, num futuro não muito distante. Todo aquele baldio, onde apenas medrava o mato, vai dar lugar a uma mata povoada de pinheiros e eucaliptos.

O parcelamento operado através dessa distribuição do terreno fez-se pelos proprietários de glebas confinantes com o baldio, tendo sido os restantes talhões atribuídos por sorteio.

Agora, torna-se necessária uma assistência técnica por parte dos Serviços Florestais, assim como o fornecimento gratuito de penisco e eucaliptos, para uma boa e completa arborização do local. É ainda preciso que os proprietários de rebanhos de cabras e ovelhas evitem que os animais destruam os rebentos tenros das árvores que ali vão começar a aparecer, tendo em vista a riqueza futura do que era um baldio inutil.

A SITUAÇÃO da indústria do Sal no Algarve

A industria da extracção do sal em toda a costa algarvia representa um dos factores determinantes da economia dessa provincia, não só pelo volume de transacções que implica como pelo numero de pessoas que emprega. Ultimamente, os produtores de sal têm estado a sofrer uma inquietante crise, motivada por uma sensível baixa de preços incomportável com os encargos que pesam sobre essa industria. Tal estado de coisas torna iminente uma paralisação, dado que está já a ser muito difícil encontrar pessoal para as salinas, a quem não pode oferecer-se um salário compensador, em virtude da referida baixa de preços.

Em resultado desta situação, os produtores de sal acabam de enviar uma petição á Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmaceuticos, solicitando a sua atenção e que seja estabelecida uma igualdade de preços, tendo em vista as cotações noutras regiões produtoras do País.

INTERESSES DO CARTAXO

CARTAXO, 19. — Esta vila, situada num planalto a 60 quilómetros de Lisboa e a 15 de Santarém, não foi bafejada pela onda de progresso que tem chegado a outras terras.

Os responsáveis pela administração deste cantinho do Ribatejo não puderam, ou não souberam, colher a tempo os benefícios que, agora, são mais difíceis de conseguir.

E é especialmente no campo do urbanismo que mais se têm descurado os interesses da vila.

Só há poucos meses é que a construção civil começou a dar sinais de vida, com a edificação de alguns prédios modernos, mas mesmo assim num ritmo demasiadamente vagaroso.

E' certo que a Camara Municipal não pode fazer muito, mas, dentro do possível e do seu magro orçamento, pretende acudir ás necessidades mais urgentes, e assim vai proceder á renovação da rede eléctrica para uma melhor e absolutamente necessária iluminação da vila; procurar concluir a rede eléctrica de Vila Chã de Ourique, proceder ao alcatroamento das avenidas Mestre Cid e João de Deus, assim como ao das estradas Ereira-Lapa e Ereira — limite do concelho. No próximo ano, deve iniciar-se a construção do edifício dos C. T. T. em terreno cedido pelo município, aguardando-se que a construção do Palácio da Justiça e da cadeia comarcã, melhoramentos já prometidos, se realize também dentro de pouco tempo.

Há que atender, ainda, a muitas outras necessidades, esperando-se que o sr. eng.º João Carlos Dias de Castro Reis, actual presidente da Camara Municipal, não descure os interesses dos munícipes, que nutrem por ele a maior simpatia e dedicação.

A resistência dos portugueses no Estado da Índia

— segundo as declarações do ministro de Estado

(Continuação da 1.ª página)

província do Estado da India. Os telegramas que nos chegam de Bombaim e de Nova Delhi, se asseguram que há uma grande progressão das forças indianas, reconhecem, ao mesmo tempo, no entanto, que a resistência continua em Pangim e outros locais de Goa, em Damão e em Diu.

E o dr. Corrêa de Oliveira acentuou:

— A necessidade de confessar que não póde ainda ocupar completamente todo o território português, permite-nos supor o que tenha sido e esteja a ser a resistência portuguesa

Todos os postos de rádio estão á escuta

Prosseguindo nas suas declarações, o sr. dr. Corrêa de Oliveira informou o jornalista de que se procura por todos os meios possíveis obter informações com origem no território português da India e que todos os postos de rádio e de escuta estão no ar e procuram sem descanso entrar em contacto com os postos amadores — e alguns existem, porque foram já escutados — que estejam em condições de fornecer informações que mereçam confiança

E acrescentou:

— É tudo quanto posso dizer de momento e que se pode reduzir á certeza que sempre tivemos de que defenderíamos até ao fim a província do Estado da India.

Portugal não tem qualquer vantagem em tentar repor o problema na Assembleia Geral da O. N. U.

O jornalista não considerou terminada a entrevista e fez algumas perguntas ao ministro de Estado.

A propósito da possível atitude do Governo português na O. N. U. em face da votação do Conselho de Segurança, o sr. dr. Corrêa de Oliveira declarou-nos, depois:

— Quanto á atitude do Governo português, depois da votação do Conselho de Segurança, não estou, de momento, em condições de dizer qual será, porquanto ela terá de ser decidida pelo sr Presidente do Conselho, depois de ponderar a situação em todos os seus pormenores, a qual lhe será relatada pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, que, como se sabe, se encontra em Nova York, nas Nações Unidas.

No entanto, a minha opinião — e opinião puramente pessoal — é de que Portugal não tem qualquer vantagem em tomar a iniciativa de procurar ou tentar repor o problema na Assembleia Geral da O. N. U. Na verdade, sujeitámos o caso de Goa á mais qualificada instancia da O. N. U. O que se passou no Conselho de Segurança, e que é do conhecimento publico, onde intervieram, aliás, não só os membros efectivos do Conselho, mas, também outros países que á discussão do problema quiseram assistir e sobre ele se pronunciaram, ainda que sem o direito de voto — o que se passou no Conselho de Segurança, dizia, para Portugal a mais clara e inequívoca cobertura da atitude moral e política tomada pelo Governo, de defesa de uma parte do território nacional. A votação foi-nos favorável, e o veto da Russia, por nós esperado está na lógica de tudo quanto tem acontecido na O. N. U., quer respeite ou não a Portugal. Ao fim e ao cabo, depois da votação do Conselho de Segurança, se está em causa o sangue português, que corre — ou escorre — da defesa da terra portuguesa, está, também, em causa, a força do Ocidente e das grandes potências que o representam e conduzem a sua política, para imporem a Justiça e reporem o Direito. Aguardemos, pois, a meu ver, a reacção dessas grandes potências, perante o reconhecimento da impossibilidade de actuarem, se teimarem em continuarem agarradas aos quadros em que se move o pensamento e a acção dentro da Organização das Nações Unidas.

Portugal preparou diplomáticamente a votação do Conselho de Segurança

Procurámos, então, saber se Portugal, logo que o Estado da India foi invadido, teria pedido auxílio aos países amigos. O sr. ministro de Estado respondeu-nos:

— Apenas preparámos, diplomáticamente, a votação do Conselho de Segurança

O corpo de S. Francisco Xavier ficará na India com Portugal

Quisemos, depois, saber, se o Governo pensará em transladar para o Continente o corpo de S. Francisco Xavier. A este respeito, o sr. dr Corrêa de Oliveira afirmou-nos que nada foi nem deverá ser determinado até porque, em seu entender, «S. Francisco Xavier está na India e tem de ficar lá até ao fim com Portugal».

O soldado português sabe o que deve fazer no Estado da India

Por fim, perguntámos se os militares destacados em Goa tinham recebido qualquer ordem especial para se bater até ao fim. O ministro respondeu-nos prontamente:

— Qualquer soldado português, sem quaisquer instruções ou determinações, sabe o que deve fazer no Estado da India.

Homem esmagado

por um guindaste na Rocha do Conde de Óbidos

Cerca das 20 horas, quando se procedia á carga do barco «Braga», acostado na Rocha do Conde de Óbidos, um guindaste automóvel deslizou, caindo na água. A lança do guindaste bateu nos paus de carga daquele barco, esmagando, depois, o ajudante de caldeireiro sr. José de Oliveira, de 39 anos de idade, casado, residente na Rua Conde de Lavradio. Levado numa ambulancia para o Hospital da C. U. F., chegou ali já morto.

O maquinista do guindaste, sr. Abílio Joaquim Lopes, da Rua de S. Félix, 25, foi arrastado por aquele para a água entre o cais e o barco. Como não sabia nadar, um seu camarada, o sr. Eduardo Carmo Lima, morador na Rua 34, á Baixa da Banheira, Alhos Vedros, atirou-se ao rio, salvando-o.

Ambos sofreram ligeiras arranhaduras, tendo ficado durante alguns minutos em estado de algidez.

KENNEDY

regressou a Washington e vai examinar o caso de Goa

WASHINGTON, 19. — O presidente Kennedy regressou hoje a Washington e convocou uma reunião do Conselho Nacional de Segurança, na Casa Branca, para estudar os problemas mundiais que aos Estados Unidos se deparam.

O presidente regressou a Washington vindo de Palm Beach, na Florida, onde esteve um dia a descansar com um resfriado, após a sua visita á América do Sul.

No seu regresso o presidente encara uma série de crises explosivas na Ásia, África e Pacífico.

O Conselho Nacional de Segurança, que costuma reunir sempre em segredo, deve discutir a invasão de Goa pela India, a situação na Katanga e a ameaça da Indonésia de libertar a Nova Guiné holandesa. — (Reuter).

CAIU EM SEVILHA

sobre grande multidão uma avioneta matando trinta pessoas

SEVILHA, 19 — Morreram trinta pessoas e ficaram feridas 125 por ter caído um pequeno avião de turismo sobre uma multidão, que se tinha reunido na estação de Sevilha á espera de um comboio de víveres e de vestuário para as vítimas das inundações.

O organizador da campanha radiodifundida a favor dos sinistrados de Sevilha, o chileno, Obby Deglane, foi dos que escaparam á morte. O local do acidente é o ponto onde a cheia do ribeiro Tamarguillo causou grandes perdas. Assim, tinham posto um cartaz dizendo: «Atenção ao Tamarguillo. E' pequeno mas mata». Neste sitio, exactamente, onde a multidão era mais densa, é que se despenhou o pequeno avião que voava sobre o comboio, com víveres e vestuário para as vítimas das inundações. — (F. P.).

Comentários da Imprensa internacional

NOVA YORK, 19. — Em editorial acerca da invasão de Goa pelas forças indianas, o «New York Times» censura o primeiro-ministro indiano, Nehru, de «haver destruido irreparávelmente o bom nome da União Indiana e os princípios da moralidade internacional» e acrescenta:

«Ao invadir Goa, a União Indiana violou os princípios sobre os quais os seus oradores com tanta frequência prégam ás outras nações, as ocidentais, em particular.

«A invasão de Goa acrescenta novos antagonismos a um Mundo já instável e intensifica os diferendos entre o Ocidente e o bloco afro-asiático. Trata-se, é claro, de um prato para os russos. E poderá ter, também, o perigoso resultado, agora, de incitar o presidente Soekarno, da Indonésia, a pôr em prática o seu há muito anunciado ataque contra a Nova Guiné Holandesa».

A terminar, o «New York Times» subinha:

«A acção de força do sr. Nehru é indefensável e pode, em ultima análise, levar a prejuizos de consequências bastante mais graves para a União Indiana do que a minuscula alfinetada de colonialismo moribundo representado pela Goa portuguesa». — (A. N. I.).

O ARAUTO DA PAZ PASSOU A HOMEM DA GUERRA — DIZ O «HERALD TRIBUNE»

NOVA YORK, 19. — O «Herald Tribune» dizia na sua primeira página, referindo-se a Goa: O primeiro-ministro Nehru é conhecido pelos seus reparos morais. Emitiu-os sempre que na história moderna se recorreu ao uso da força militar. Agora, ele próprio é acusado destes reparos.

Nehru, o homem da paz, o aristocrático discípulo de Gandhi, o símbolo da não-violência, tinha palavras duras para as nações que recorriam á força para atingir os seus objectivos. A voz do primeiro-ministro indiano, falando com acentos de moralidade internacional, podia ouvir-se na arena dos conflitos políticos mundiais. Foi uma voz que se ergueu contra a França, Grã-Bretanha e Israel, no caso do Suez, contra a brutal repressão do levantamento hungaro e contra os Estados Unidos no seu papel em relação á invasão de Cuba, no princípio deste ano. Sempre uma voz para a paz, para negociações, para compreensão. E agora é uma voz tentando justificar perante o Mundo — a que ele ensinou a imoralidade da força — o uso da força. — (R.).

GANDHI MORREU PELA SEGUNDA VEZ — DIZ O JORNAL FRANCÊS «COMBAT»

PARIS, 19 — Quase todos os jornais parisienses se referem hoje ao desanimo registado em todo o Mundo por causa do conflito indo-português sobre Goa.

A unica excepção é a Imprensa comunista.

O independente «Combat» diz que Gandhi «acabara de morrer segunda vez. Num dia, com uma unica acção, o seu herdeiro terrestre, Nehru, abdica da honra de ser, quase só, o homem das soluções pacíficas. Nehru tem sido o árbitro dos conflitos internacionais. Agora, tudo isso terminou. Sucumbiu á tentação da violência, como aconteceu com tantos outros».

O órgão do Partido Socialista, «Le Populaire» afirma: «Esperava Nehru, na véspera das eleições que se vão realizar na India, obter um êxito de prestigio para aumentar a sua popularidade? Tal não é posto de parte. Apesar de tudo, Nehru cometeu um erro ao atacar Goa pela força». — (R.).

MORMUGÃO BOMBARDEADA ONTEM À TARDE PELA ARMADA INDIANA

TOQUIO, 19 — Unidades navais da União Indiana bombardearam ontem o porto de Mormugão — anunciam notícias teledimanadas de dois navios japoneses, ancorados naquele porto português e que foram aqui recebidas hoje.

Os dois barcos nipónicos têm-se mantido em comunicação pela rádio com a sede dos seus escritórios no Japão, desde que entraram em Mormugão, a poucas horas da invasão indiana.

O comandante do «Tobata Maru», navio de 19 836 toneladas, declarou, pela rádio, que os navios indianos tinham entrado naquele porto ontem á tarde, ordenando a toda a navegação, por sinais navais, que abandonassem o porto. Aquele comandante, capitão Ruiichiro Asano, declarou mais que os navios indianos bombardearam o porto, um aeroporto próximo e a sede dos correios e telégrafos da cidade.

Algumas granadas — continua — rebentaram perto do «Tobata Maru», mas nenhum dos navios japoneses que se encontravam ali ancorados foi atingido. Contudo, um barco cuja nacionalidade se desconhece, foi atingido quando o porto estava a ser evacuado.

Os armadores de outro navio japonês, o «Fukukawa Maru», de 15 372 toneladas, anunciaram, também, que o comandante do navio havia informado, pela Rádio, que um navio português havia encalhado depois de atingido pelas granadas disparadas das unidades indianas, num combate desigual em que a unidade portuguesa se portou heroicamente. — (A. N. I.).

CHEGARAM esta noite de avião mais refugiados de Goa

Cerca das 21 e 30, chegou ao aeroporto um avião da TAP, pilotado pelo sr. comandante Lima e que trouxe mais duas tripulações que estavam em Karachi e nas quais se inclui o piloto sr. Manuel Reis, que salvou o avião «Vasco da Gama».

No mesmo aparelho vieram 50 refugiados de Goa, homens, mulheres e crianças, e também um grupo de funcionários dos T. A. I. P., que foram salvos pelo sr. comandante Solano de Almeida.

REUNIÃO DO CONSELHO DE MINISTROS

(Continuação da 1.ª página)

possíveis para tentar restabelecer aquelas comunicações.

A reunião principiou pouco depois das 18 horas, prolongando-se os trabalhos até cerca das 22.

Estiveram presentes todos os ministros, á excepção do titular da pasta dos Estrangeiros, que se encontra em Nova York.

O sr. Presidente do Conselho, que se encontrava no seu gabinete desde as 17 horas, trabalhara antes com os ministros do Exército, Marinha e Ultramar.

Faleceu o português ferido em Espanha num desastre de viação

BURGOS, 19 — Faleceu hoje, numa clínica desta cidade, Francisco Osório Rodrigues Pinto, trabalhador português natural do Porto que ficou gravemente ferido num acidente de viação que se deu anteontem, ás primeiras horas da manhã, perto de Burgos.

Rodrigues Pinto vinha de autocarro da cidade alemã de Colónia, onde trabalhava, com numerosos operários espanhóis, para passarem as férias do Natal com as famílias. — (F. P.).

FOI PRESO

um indivíduo que se suspeita ter lançado fogo ao circo em Niteroi

NITEROI, 19 — Foi hoje preso pela polícia brasileira um antigo empresário do circo americano cujo incêndio em Niteroi, anteontem, causou, segundo o ultimo balanço oficial, 317 mortos e 400 feridos hospitalizados.

Trata-se de um tal Dirceu Campos, que tentou recentemente incendiar um circo pertencente ao mesmo proprietário daquele em que se deu o drama. Este suspeito numero um teria declarado: «Destruirei o circo americano», mas nega ter pronunciado a frase, que foi ouvida por um membro da polícia militar.

A Polícia interrogou já os duzentos empregados do circo e prendeu umas cem pessoas que vivem num bairro de lata vizinho do terreno vago em que o circo se instalou. — (F. P.).

JULGAMENTO de dez operários na capital espanhola

MADRID, 19. — Dez operários madrilenos — entre eles duas mulheres — compareceram hoje perante um tribunal militar, nesta cidade, acusados de procurar organizar células comunistas na capital. — (R.).

LOTARIA DO NATAL
12 000 CONTOS
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaite. Bastará ligar a 23422. R. da Prata, 156, s/l. (unico no género).

ÊXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

A OBRA DE CULTURA DO CINE-CLUBE DO FUNCHAL

- **2 anos de existência**
- **500 sócios**
- **52 sessões de cinema**
- **4 peças apresentadas pela sua secção de Teatro Experimental.**

Em recente visita que fizemos á Madeira, surpreendeu-nos o ser a cidade do Funchal demasiado pobre em manifestações culturais. A unica editora existente não se abalança a empreendimentos de interesse; os instrumentos musicais não se reunem em qualquer concerto mais ou menos periódico; teatro profissional, não o há; os filmes exibem-se com meses e anos de atraso; conferências, só muito raramente alguém as profere...

Ocasionalmente, no entanto, soubemos ali da existência de um cine-clube, instalado no 2.º andar de um prédio da Rua dos Netos — e logo na primeira oportunidade entrámos em contacto com os seus dirigentes.

Atendeu-nos o secretário, sr. João Pestana, que amàvelmente nos prestou todas as informações que lhe solicitámos. Apurámos, por conseguinte, que o Cine-Clube do Funchal, a que preside o sr. dr. António Loja, actualmente em serviço militar no Continente, e tendo como tesoureiro Frederico Ferreira, iniciou a sua actividade em 5 de Abril de 1959, com a exibição dos filmes «Tortura», do sueco Alf Sjöberg, e «Crina Branca», do francês Albert Lamorisse. Dessa data em diante, verificaram-se sessões de quinze em quinze dias, contando-se, até ao presente momento, cinquenta e duas, o que, na verdade, é muito positivo. De entre as películas exibidas salientam-se «Humberto D», de Vittorio de Sica; «Feriado em Paris», de Julien Duvivier; «A hora da verdade», de Jean Delannoy; «Benvindo, Mr. Marshall», de Luis Berlanga; curtas metragens de McLaren; «Brincadeiras Proibidas», de René Clément; «O sol nasce para todos», de John Ford; «Morte dum ciclista», de Bardem; «Antes do Diluvio», de André Cayatte; «Beleza maldita», de Emílio Fernandez; «Macbeth», de Orson Welles; «A mundana respeitável», de Marcello Pagliero; «No reino da calunia», de Aldrich; «Os aristocratas», de Denys de la Patteliére; «Margarida da noite», de Claude Autant-Lara; «Vertigem», do já mencionado Alf Sjöberg; «Sentimento», de Visconti; «Grandes esperanças», de David Lean; «Pigmalião», de Anthony Asquith e Leslie Howard; e ainda, entre outros, «A morte dum caixeiro viajante», «Ela só dançou num Verão», «A's portas do Inferno», «O ballet de Moscovo», «Tempos modernos», «Paragem de autocarro», «A condessa descalça», «As grandes manobras», «O ferroviário», «O meu tio», etc. A maioria destas sessões compreende ainda um bom documentário e intervalos preenchidos com a audição de musica seleccionada, nomeadamente dos compositores impressionistas.

Os programas distribuídos aos sócios (500) são de bom nível, tanto sob o ponto de vista gráfico, como sob o objectivo de cultura cinematográfica que se pretende atingir. Numa linguagem acessível, são transcritos trechos dos melhores críticos estrangeiros e nacionais — e, não raras vezes, o programa compreende ainda uma nomenclatura técnica bem util num meio em que não abundam as revistas da especialidade.

Uma secção de Teatro Experimental

Não satisfeitos com a acção de cultura cinematográfica que se propuseram, os jovens dirigentes do Cine-Clube do Funchal criaram uma secção de Teatro Experimental, tendo já levado á cena, no velho Teatro Municipal, «A cantora careca», de Ionesco; «O Urso» e «O pedido de casamento», de Tchekov; e «O Doido e a Morte», de Raul Brandão.

Aquelas duas primeiras peças animaram na mesma noite o palco do velho Teatro Municipal, em Dezembro de 1960, respectivamente interpretadas por Manuela Caires, João Pestana, Julieta Guerra, Maria Luísa da Silva, Marcelo Costa e Duarte de Canavial; e Manuel Franklin Lopes e Maria Eduarda de Sousa. Meses mais tarde, em Novembro de 1961, foram ali representadas, também na mesma noite, «Um pedido de casamento» e «O doido e a morte», actuando, além de todos aqueles actores, o jovem António Jorge Andrade. Gostosamente inserimos estes nomes de gente nova, porquanto, em menos de um ano, a representação dessas quatro peças (com encenações de Malaquias de Lemos, Duarte de Canavial e Varela Silva) representa, numa ilha verde adormecida no Atlantico, um verdadeiro esforço a favor de uma cultura dinamica, viva, do nosso tempo — plena de entusiasmo.

PEDRO ALVIM

«O URSO», de Anton Tchekov — Manuel Franklin Lopes e Maria Eduarda de Sousa, nos papéis, respectivamente, de Grigori Smirnov e Elena Popova

BOAS-FESTAS

No dealbar da quadra festiva do Natal e Ano Novo, oferecemos aos leitores de «Êxito» esta fotografia alegórica em que uma beldade exótica lhes deseja, com o seu sorriso gaiato, boas-festas. Não se trata, de resto, de uma rapariga qualquer, de uma jovem anónima, mas de Anna Karina, uma actriz em pleno êxito, conquistando o publico com os seus 21 anos e o seu talento. Dinamarquesa por nascimento, interpretou um filme no seu país natal («A rapariga dos sapatos») e tornou-se, pouco depois, modelo fotográfico, em Paris. Descoberta pelo realizador Jean-Luc Godard, com quem viria a casar em 1960, interpretou o principal papel feminino de «Le Petit Soldat». Foi, ainda, intérprete de «Esta noite ou nunca» e a protagonista de «Uma rapariga é uma rapariga». Em face dos seus sucessivos êxitos, Anna Karina foi convidada pelos produtores britanicos Jack e Robert Asher, a desempenhar importante papel no filme «Ela terá de ir». É, portanto, uma grande vedeta do cinema internacional que deseja boas-festas aos leitores de «Êxito» — o que não é honra para enjeitar.

JORACY CAMARGO
— novo presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Por grande maioria, Joracy Camargo, o insigne autor de «Deus lhe pague», foi eleito presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. Henrique Pongetti é o novo vice-presidente e o autor de «A raposa e as uvas», Guilherme de Figueiredo, o novo secretário.

Além de «lutar por um teatro melhor» — frase com que Joracy resumiu o seu ideário — o programa com que a lista vencedora se apresentou foi o seguinte:

Reforma da legislação do Teatro; convénio com a União Brasileira de Escritores; reforma dos estatutos; codificação das leis de protecção aos direitos de autor; cursos intensivos de teatro para os sócios e pessoas interessadas; ciclos de conferências sobre Teatro; pagamento de direitos autorais sobre artigos e crónicas publicados na «Revista de Teatro»; e entendimento, através do Itamarati, com os representantes diplomáticos e comerciais da U. R. S. S. sobre a transferência dos direitos autorais produzidos na União Soviética pela representação de originais brasileiros.

Dadas as relações cordiais que o novo presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais tem com os homens do Teatro português e a viva estima que ele tem sempre demonstrado pelo Teatro português, é motivo de jubilo para todos a sua eleição.

O TEATRO NO MUNDO

Roger Planchon conquistou um prémio italiano

A crítica dramática italiana conferiu o seu grande prémio anual, o «Paladin de prata», a Roger Planchon e ao seu «Théatre de la Cité», Villeurbanne, pela encenação dos «Três Mosqueteiros».

Os prémios Rosamond-Gilder para peças africanas

Os prémios Rosamond-Gilder para 1961 serão atribuídos ás duas melhores traduções inglesas de peças africanas (primeiro prémio, 500 dolares; segundo, 200 dolares) e á melhor peça escrita em inglês por um africano (300 dolares). As peças podem ser de qualquer período e os tradutores de qualquer país. Mas as obras originais, nunca publicadas nos Estados Unidos, terão de ser apresentadas pelos respectivos autores.

A morte da actriz Lucia Bulandra

Com a morte de Lucia Sturdza Bulandra, ocorrida recentemente, desapareceu uma grande figura do teatro europeu, que representava actualmente o seu país no Instituto Internacional de Teatro. Nascida em Jassy, no ano de 1873, Lucia Bulandra cursou as Faculdades de Letras e de Filosofia de Bucareste e foi aluna do grande comediante Aristiza Romanescu. A companhia teatral que ela criou em 1914 desempenhou um importante papel na arte dramática romena, que pôs ao serviço do povo. Em 1947, Lucia Bulandra assumiu a direcção do Teatro Municipal e foi incansável no esforço de levar o teatro aos campos e ás fábricas. Pode dizer-se que, apesar dos seus 88 anos, a grande actriz morreu em plena actividade.

A APRESENTAÇÃO do Grupo Experimental de Ópera de Câmara

Está marcada para quinta-feira, á noite, no Tivoli, a récita inaugural do Grupo Experimental de Ópera de Camara, facto que se tornou possível graças ao apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. E assim, entra em actividade uma companhia — a primeira — que assegura as possibilidades de profissionalização aos cantores líricos portugueses.

A companhia é dirigida por um nucleo fundador, ao qual se agregaram outros elementos. E o espírito de musica de camara, de igualdade entre os directores, prolonga-se tador das actividades do G. E. O. C Bastará referir, como exemplo, que a cantora que desempenha um dos dois principais papeis de «La Serva Padrona», surge como simples e apagada figurante no elenco de outra ópera cantada no mesmo espectáculo: o «Arlecchino». E, para mais, é uma das directoras do grupo.

Oxalá estes ideais de dedicação modesta, simples e apagada reinem sempre, de futuro. como até agora.

A FRANÇA VAI TER O SEU MUSEU DO CINEMA NO PALÁCIO CHAILLOT

Um artigo de René Delange

Por iniciativa de André Malraux, ministro de Estado para as Relações Culturais, e sob a direcção do arquitecto-chefe conservador Jacques Carlu, iniciaram-se no Palácio Chaillot os trabalhos destinados a dotar a França com um novo museu. De acordo com o plano previsto, as Artes e Tradições Populares, que se encontravam na ala esquerda do Palácio, serão transferidas para as novas construções do jardim de aclimatação, especialmente concebidas para esse fim pelo conservador George Rivière.

O lugar deixado livre por aquele museu será ocupado pelo Museu do Cinema. Este situar-se-á, portanto, no rés-do-chão, ao nível do jardim da ala «Paris» do Palácio. Destinado á apresentação das magníficas colecções francesas de cinema, desde a sua invenção até aos nossos dias, o novo museu compreenderá, também, uma sala publica de projecção para todos os formatos, com uma lotação de 400 lugares.

Como a instalação definitiva das Artes e Tradições Populares no jardim de aclimatação não estará acabada antes de dois anos, a do Museu do Cinema no Palácio Chaillot demorará o mesmo período de tempo. Entretanto, já começaram os trabalhos relativos á sala de projecção, pois esta será construída no local que serve actualmente de depósito aos moldes das esculturas expostas no Museu dos Monumentos Históricos. Estes moldes devem ser transferidos, a título provisório, para as caves do castelo de Compiègne.

Se as salas do Museu das Artes e Tradições Populares, destinadas ás futuras galerias e serviços do Museu do Cinema, se situam, na maior parte, nas modernas edificações do Palácio Chaillot, que data de 1937, já a sala de projecção será construída no subsolo da infraestrutura do antigo Trocadero, edificado em 1878. Mas todos os locais, antigos e modernos, estão em perfeito estado de conservação e a sua adaptação á nova serventia não põe qualquer problema.

O Museu do Cinema, tal como o actual Museu das Artes e Tradições Populares, terá acesso pela Praça do Trocadero, além de outras. A sala de projecção será equipada com um sistema acústico especial.

O novo museu, de carácter internacional, terá as seguintes secções:

Descoberta e evolução mecânica

Trata-se, sobretudo, dos aparelhos referentes ao período denominado «pré-cinema» e dos objectos, curiosidades e brinquedos científicos.

Depois das salas dedicadas ao pré-cinema e á invenção, estes aparelhos deixam de ser o centro de atracção. Mas a aparelhagem volta a desempenhar o seu papel nos períodos de transição, tal como no início do sonoro, etc.

A Cinemateca Francesa possui sobre o pré-cinema e a invenção do cinema um material unico e completo que será exposto em toda a sua riqueza.

Indústria e comércio cinematográficos

Maquetas reduzidas de estudios, laboratórios, salas de espectáculo, plantas e esquemas serão mostrados ao publico, bem como os meios de produção e modalidades de tomadas de vista, pois é bom não perder de vista que o Museu do Cinema é o da arte cinematográfica.

Evolução da realização e da arte cinematográfica

Também haverá os indispensáveis documentos para ilustrar a elaboração da criação fílmica, de Méliès a Walt Disney, de Lumière á Nova Vaga, ao mesmo tempo que o trabalho de realização da obra, segundo o tipo clássico dos museus de teatro: manuscritos, maquetas dos cenários, guarda-roupa, etc.

O Museu do Cinema não dirá respeito apenas ao cinema francês, pois reflectirá igualmente os aspectos fundamentais dos países que deram uma séria contribuição para a evolução cinematográfica: França, Estados Unidos, Inglaterra, Itália, Escandinávia, Russia e Europa Central.

Mestre Jacques Carlu que, com a colaboração do jovem arquitecto Louis Blanchet, Grande Prémio de Roma, procede ao estudo arquitectónico do futuro Museu do Cinema, declarou-nos que a sala de projecção estará terminada até ao fim de Junho de 1962.

E assim, o Palácio Chaillot, vinte e quatro anos após a sua construção, abrigará, ao lado do Teatro Nacional Popular, um templo do cinema, além do Museu do Homem, do Museu da Marinha, do Museu dos Monumentos Franceses e do Museu do Fresco.

Os artistas conversam antes de um ensaio

«TEATRO DE HOJE» — UMA NOVA COMPANHIA TEATRO DOS NOSSOS DIAS

A temporada já vai adiantada e Lisboa ainda há bem pouco tempo não tinha teatro sério que pudesse satisfazer os interesses dos que não vão ao teatro sómente para rir durante duas horas. Entretanto, o D. Maria II deu-nos Shakespeare — o teatro clássico reafirmando a sua posição — e uma nova e valiosa sociedade artística, «O Teatro Moderno», iniciara a sua actividade representando «O Tinteiro» e prometendo-nos aquele teatro moderno de que cada vez necessitamos mais. A onda de modernismo, estimulada pelo agradável exemplo daquela companhia, alastrou: a empresa do Monumental anunciou o propósito de se dedicar um pouco menos ao teatro comercial, prometendo-nos o «Teatro de Vanguarda», orientado por Redondo Junior. E outro grupo de jovens, com mais ou menos possibilidades de concretizar os seus propósitos, anuncia a formação do «Teatro de Hoje».

Compõem esse grupo quase todos os elementos que faziam parte do Teatro Popular de Lisboa, ou seja, Maria José, Maria Emília Baptista, Fernanda Alves, talvez Fernanda Borsatti, Paulo Renato, Rui Mendes, Henrique Santos, Alexandre Vieira e, como consultor Pedro Bom.

Claro que a nova companhia, que por enquanto nos parece ser uma simpática iniciativa em vias de concretização e á espera dos apoios que o seu fim merece e justifica, tem o seu programa bem definido. Antes de tudo servir o teatro com dedicação e sacrifício e, para tanto, apresentar todos os autores que, pelo valor do seu teatro, mereçam ser representados. Isto, tanto quanto o permitam as condições contra as quais lutam todas as companhias, no respeitante á autorização para apresentarem algumas das peças mais significativas do repertório contemporaneo.

O novo grupo de actores ainda está a liquidar os restos do Teatro Popular de Lisboa, que trabalhou na Estufa Fria, subsidiado pelo Município e com direcção de Pedro Bom. Este, está presentemente a dirigir Fernanda Borsatti, Maria Emília Baptista, Maria José, Henrique Santos e Alexandre Vieira, que interpretarão a peça «Natal da Praça Publica» a apresentar no Pavilhão dos Desportos, na quadra de Natal, e talvez num pátio de Alfama, iniciativa para a concretização da qual os interessados desenvolvem os necessários esforços.

Instalados na sala de teatro da Sociedade Guilherme Cossoul, por amável deferência da sua direcção, ali os fomos encontrar e ali ouvimos os seus projectos. A nova companhia, segundo o que está previsto conta com o apoio de vários artistas e trabalhará em estreita colaboração com o Teatro Moderno de Lisboa e com o Teatro Experimental do Porto, no respeitante á troca de intérpretes. Naturalmente que desejarão apresentar todos os autores de vanguarda, estando em negociações para obter autorização para estrear com a peça «O Jardim Zoológico de Vidro», de Tennessse Williams, que o Teatro Universitário do Porto já representou em Portugal, em tradução de Correia Alves, que também a encenou.

Quanto ao problema da sala, a companhia conta com a cedência de um conhecido teatro, embora desenvolva esforços para se instalar num cinema onde actuaria em segundas «matinées».

Desejamos que o simpático grupo, ao lutar pela sobrevivência, lutando por uma melhoria da qualidade do teatro que nos é dado apreciar, possa contar com o entusiástico apoio de quantos se interessam por actualizar a nossa cultura teatral. Além de tudo, o Teatro Moderno de Lisboa já provou que o Teatro de Vanguarda, apresentado em determinadas condições, pode ser uma excelente fonte de receitas. O precedente está, pois, criado.

A BAILARINA YOLA VAI PARA ESPANHA ONDE INTERPRETARÁ UM FILME

Yola, a bailarina que, ainda recentemente no Teatro Monumental, foi um dos motivos do grande êxito obtido por «Boa Noite Betina», vai abandonar a empresa do A B C, chegando mesmo a dizer-se que ia abandonar a sua actividade artística, decisão que estaria ligada ao facto de se ter visto privada do seu «partenaire» habitual, Paulo afastado do palco por doença.

E' a própria artista que nos elucida:

— Abandono apenas o A B C, por divergências com a empresa e porque parto para Espanha, na primeira quinzena de Janeiro, a cumprir contratos. Já nem sequer irei ao Porto com «Trunfo é espadas...».

— Poderá nesse caso, revelar-nos alguns dos seus projectos actuais?

— A convite de Augusto Aus vou interpretar o papel principal de um filme, de que ainda não sei o título, mas cujos principais exteriores vão ser rodados em Barcelona. Também na empresa de Augusto Aus, representarei no Teatro Victória, de Barcelona, a mesma personagem da famosa «Boa noite, Betina».

Recordando que Yola, recentemente, esteve inscrita num curso de bailado que se efectuou no Teatro S. Carlos, inquirimos, mudando o rumo ao diálogo:

— Então abandona o bailado? peça de teatro. Gosto de bailado e não será com facilidade que deixarei de dançar.

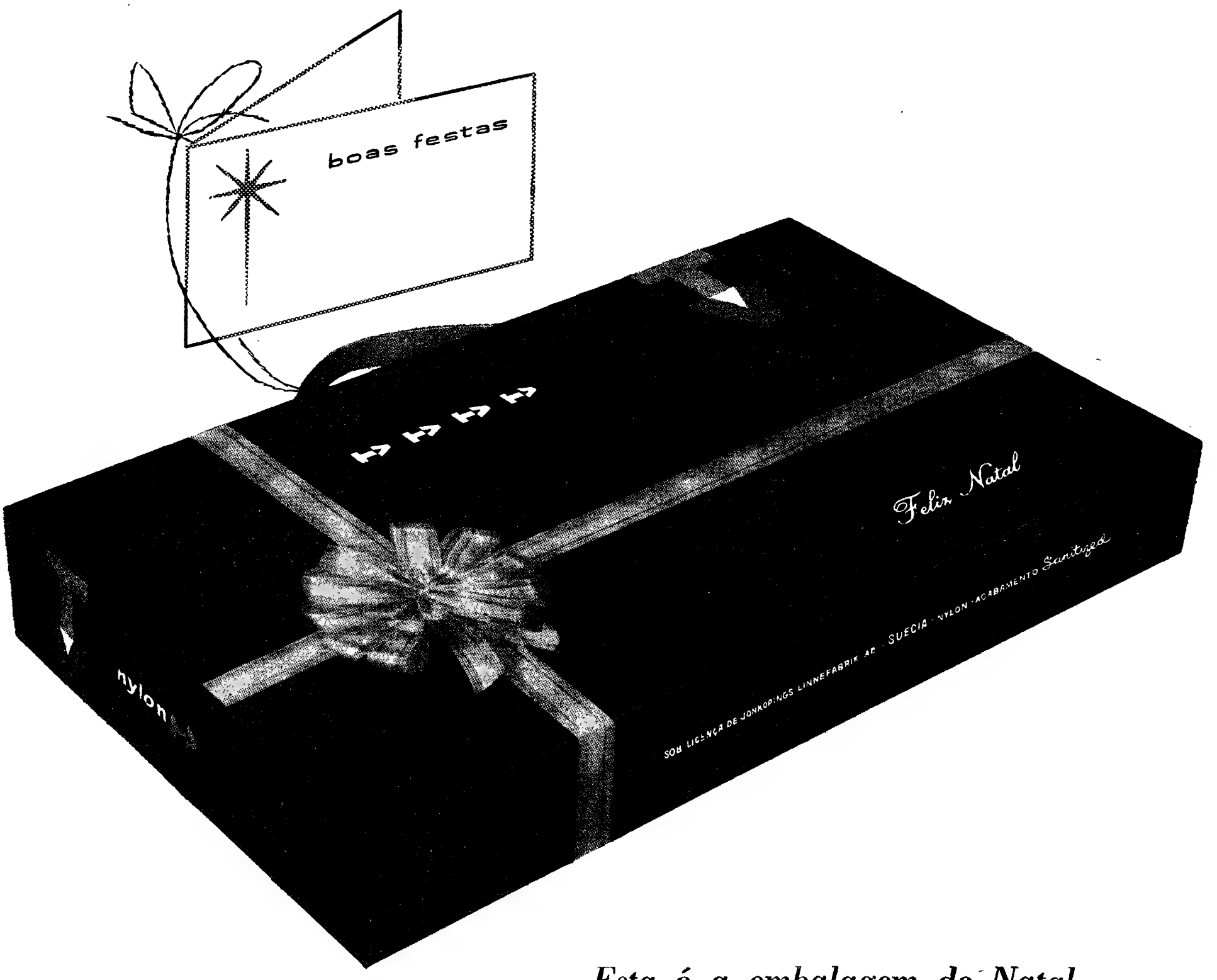
E concluiu:

— Durante o tempo que estiver lá fora, farei o possível por me aperfeiçoar. Tenciono também montar um novo «show» para a minha reaparição em Portugal... que não poderá tardar.

— Não, de maneira nenhuma. Na peça «Boa noite, Betina», em Barcelona, danço alguns numeros que não fazendo parte da peça, são nela incluídos e adaptados exclusivamente para mim. Além disso, nunca me apresentei sem ter pelo menos, um numero de baile em cada

Constitui um conjunto unico no seu género o «Grupo Ritmo Infantil de Lisboa», que tivemos oportunidade de ver pela segunda vez na festa de confraternização do Natal oferecida pelo Grupo Recreativo e Cultural do Pessoal do «Diário de Lisboa» aos filhos dos seus funcionários. O valioso agrupamento é composto pelos seguintes elementos: Ezequiel Rodrigues, viola eléctrica; António Pinho, vocalista; Francisco Gonçalves, baterista; Francisco Duarte, pandeireta; Armando Pinho, chocalho; e José Manuel, reco-reco. O grupo é dirigido pelo sr. Francisco Luz Gonçalves

camisa T presente no seu Natal



acabamento Sanitized®

Esta é a embalagem de Natal criada para si!
Ofereça uma camisa T nesta embalagem especial e dará um presente elegante, prático e atraente.

T o presente que todo o homem prefere

PEQUENO MAGAZINE

ESPECIAL PARA A LEITORA

A cor ao serviço da beleza

Há uma série de normas, estabelecida pela experiência, que orienta a escolha das mulheres de bom gosto. Para essas, saber o que dita a capital da moda é mais uma curiosidade do que uma directriz. Um modelo pode ser muito elegante e, apesar disso, desfavorecer a pessoa que o enverga. Acontece o mesmo com as cores. Há cores bonitas e ninguém depreciará o azul-céu; mas vá uma morena de tez muito escura vesti-lo a ver se a sua beleza fica realçada! Por isso, coordenamos algumas dessas normas no intuito de ajudarmos as nossas leitoras a serem dia a dia mais elegantes.

Se é loira, use á vontade o azul, o castanho, preto e lilás. Estas são as cores gerais que não irão mal com nenhum dos diversos tipos de loira; mas se o tom do cabelo for muito claro, cuidado com o «beige», pois amortece a tonalidade da com reservas, o azul-suave. Quanto ao branco, pode usar vermelho, branco, rosa ou cinzento.

Se é ruiva, ficará fascinante com vermelho, verde ou castanho. Não fica por aqui, porém, a gama de cores que poderá usar. O tom dos seus cabelos é muito vivo? Ainda bem, porque para realçar a sua beleza terá ainda o branco, o cinzento e o preto.

Agora se é morena, não use o «beige», preto ou castanho, salvo se é claro o tom da sua pele. Nesse caso poderá vestir o verde, o purpura e, com reservas, o azul suave. Quanto ao branco, vermelho, amarelo, rosa e tons de laranja poderão ser usados por qualquer morena.

Os signos do Zodíaco

Na sua infinda viagem pelo infinito, a Terra acompanha o Sol pelos caminhos siderais, e, embora não torne a voltar a um ponto do espaço que tenha atravessado, passa todos os anos e em identicas épocas, á mesma altura do céu, atravessando a zona de estrelas que estão na ecliptica e formam as doze constelações, os doze Signos do Zodíaco *ou* Casas do Sol, *pois o astro visita uma delas em cada mês, voltando na Primavera, ao ponto de origem.*

Eis os doze signos, pela ordem que os percorre: Carneiro, Touro, Gémeos, Cancer *ou* Caranguejo, Leão, Virgem, Balança, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário *e* Peixes.

É em qualquer destas zonas do firmamento que se encontram sempre o Sol, a Terra e os outros planetas.

As refeições dos cardiacos

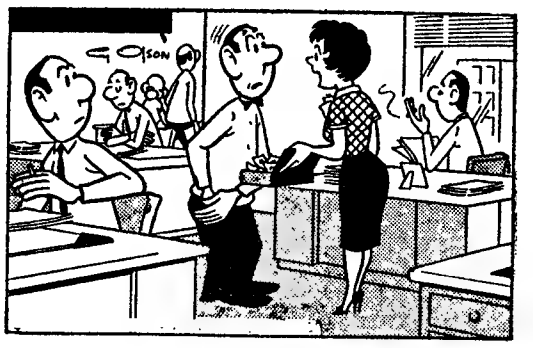
Segundo experiências da médica norte-americana Ruth Pick, é melhor para o coração comer-se pouco e com frequência. Aconselha seis pequenas refeições diárias, em vez de três abundantes refeições por dia.

Estava já demonstrado que uma dieta sóbria favorece as pessoas predispostas a perturbações cardíacas.

Cintura fina...

Costureiros e estetas chegaram finalmente, a

acordo quanto á silhueta ideal da mulher e ao *equilibrio que lhe dá a cintura. Esta não deve ser «apertada», mas simplesmente «rodeada», por meio de um cinto, destinado a sublinhar, com descrição e leveza, esse atractivo feminino. A cintura muito apertada, além de anti-higiénico, leva ao desiquilibrio da silhueta.*



— Vamos a ver se conseguimos o suficiente para o 13.º mês do patrão.

Aos Ex.mos Funcionários Públicos e Bancários

Visitem as nossas Secções de:
CONFECÇÕES «MANALCO»: O mais impressionante sortido de Sobretudos, Gabardines (nylon e Zambrene), Casacos Sport, Calças de Terylene, Acrylan, etc., etc.
FAZENDAS INGLESAS E NACIONAIS: Grande variedade de Casimiras, Cheviotes, «Harris Tweeds», Flanelas, etc., etc.
E TODOS OS ARTIGOS DE CAMISARIA
IMPORTANTE: Aceitamos requisições e consideramos outras modalidades, sem qualquer aumento de preço.

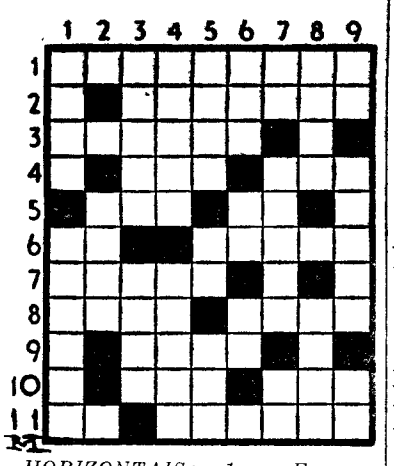
ESTABELECIMENTOS JACOME BELÉM DA SILVA
Armazenistas — Importadores
Rua Gonçalves Crespo, 33-1.º-Esq.º — Telefone: 732435

À venda sòmente nas casas especializadas.
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SOC. DE REPR. M. SIMÕES JR. LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º // Telef. 31545 (4 linhas) // LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2526



HORIZONTAIS: 1 — Emparelhais. 2 — Ausentar-se. 3 — Afinco. 4 — Recusa. Haver. 5 — Comandante tártaro ou persa. Símbolo químico do ouro. 6 — Parecença. Plantas marinhas. 7 — Esquivar-se. 8 — Divindade que personifica a primeira civilização egípcia. Origine. 9 — Veste dos funcionários judiciais. 10 — Cincho. Víspera. 11 — Graceja. Amachuque.

VERTICAIS: 1 — Margens. Apuar. 2 — Cruéis. 3 — Redondel. Corcova. 4 — Trabalho nocturno. Rio costeiro da Bélgica, afluente do Mar do Norte, em cujas margens as tropas aliadas travaram sangrenta batalha na 1.ª Grande Guerra, o que permitiu conservar livre uma parte daquele país. 5 — Tenebroso. Atmosfera. Acompanhalo. 6 — Atilho. O mais. Aqui. 7 — Figura. Falar muito baixo. Reis (abrev.). 8 — Embarcação de recreio. Mensageira dos deuses, que Juno matemorfoseou em arco-íris (mitol.). 9 — Senhor (abrev.). Fique. A mim.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2525

HORIZONTAIS: 1 — Alea. As. 2 — Ingreme. 3 — LETRAS. Ri. 4 — Rás. 5 — Devotas. 6 — Deva. NÃO. 7 — Pescoço. 8 — Ossudas. 9 — Sr. Eles. 10 — Utá. Pó. Me. 11 — DESPONTAM.

VERTICAIS: 1 — Lá. Sud. 2 — Lie. Deporte. 3 — Entrevês. Ás. 4 — Agravasse. 5 — Raso. Culpo. 6 — Mês. Odeon. 7 — LANÇAS. 8 — Acr. Sãos. Má. 9 — Iia. Vem.

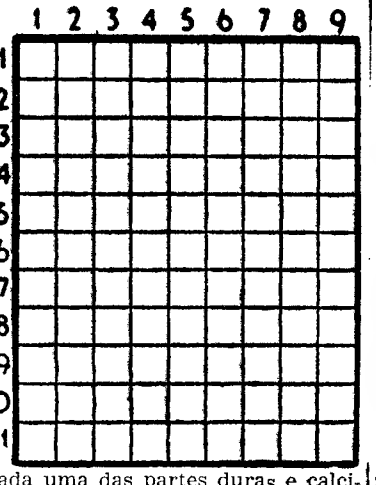
(Provérbio: LETRAS NÃO DESPONTAM LANÇAS).

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 4571

HORIZONTAIS: 1 — Grande cão de fila. Prejuizo. 2 — Mil e quatro em romano. Instrumentos com que se faz andar os pequenos barcos. 3 — Rega. Rio de Portugal. 4 — Verseje. Rio de Itália. 5 — Jerusalém. Símbolo químico do berílio. 6 Saudáveis. Li. 7 — Sapo do Amazonas. Emparelhai. 8 — Símbolo químico do bário. Véus com que as mulheres encobrem o rosto. 9 — Preposição. Espaço de doze meses. 10 — Filho de Dedalo com quem fugiu do labirinto da ilha de Creta por meio de asas feitas de penas de aves pegadas com cera. Caminhai. 11 — Espírito. Origens.

VERTICAIS: 1 — Estimar. Freguesia do concelho de Odemira. 2 — Lírio. Cura. Símbolo químico do cloro. 3 — Estragou. Figura que simboliza o povo americano. 4 — Seguias. Falso. 5 — Ramalhete. Cume. 6 — Tenha obrigação. Falso. 7 — Estime. Província de Espanha.. 8 — Laço. Base. A que lugar. 9 —



Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Fantasias.

Solução do problema n.º 4570

HORIZONTAIS: 1 — Sardenha. 2 — Age. Soa. 3 — Liça. só. 4 — Ítera. Ien. 5 — Sóbole. If. 6 — Alemã. 7 — Um. Aticos. 8 — Ror. Ateus. 9 — Gr. Orto. 10 — Por. Ore. 11 — Atribuas.

VERTICAIS: 1 — Salisburgo. 2 — Agito. Mor. 3 — Rebeca. Pt. 4 — Arola. Dor. 5 — E's. Aleta. Ri. 6 — Nós. Emito. 7 — Ha. Acerou. 8 — Sei. Outra. 9 — Confissões.

ANDARES EM LISBOA

Vende-os a **«IRIS»**, na **Calç. B. Rocha Cabral,** de luxo, por 700, 800 e 1080 contos; e nas Ruas: **Visc. Seabra,** 10, c/ 10 e 14 div., por 650 e 1 100 contos; **Fialho d'Almeida** (B.º Azul), Lote 598, c/ 5, 6 e 10 div., por 180, 290 e 610 contos; **São F. Nery,** 39 (Rato), c/ 6 div. por 330 contos; **Vict. Hugo,** 2, c/ 5 e 6 div. por 300 e 450 contos; **Av. C. Bordalo Pinheiro,** 100 (Palhavã), c/ 5 e 7 div., por 220 e 380 contos; e **Tr. Arco da Tôrre,** 1 (Torre de Belém), c/ 10 div., por 500 contos. Tel. 30703 e 320430.

MARLO

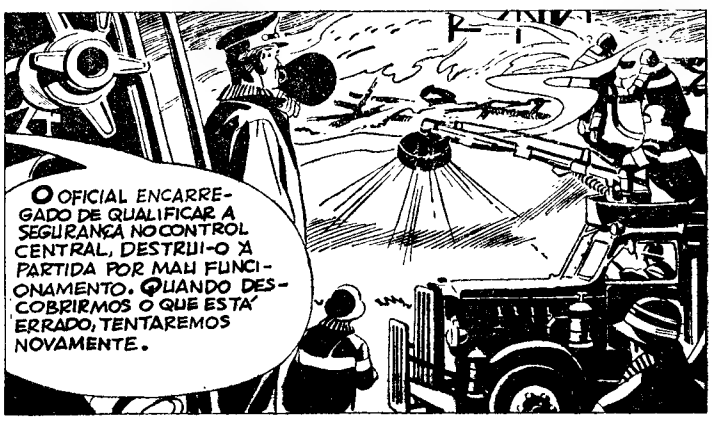
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

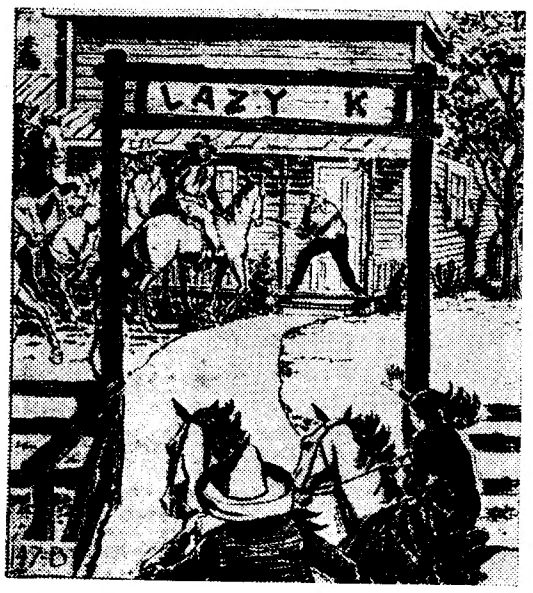
do dr. I. M. LEVITT

62



PAGO PARA MATAR

por CARL G. HODGES



FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisboa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Reb Hunter, hábil no manejo do revólver, chegou a Paloma. Entra numa antiga pousada, após discussão com um estranho, e depara com Jarkow questionando com a jovem Holly Kirk. Apaziguada a discussão, Hunter verifica que Holly é filha do homem que, pelo menos, segundo as aparências, ele está encarregado de matar...

CAPÍTULO II

Reb Hunter mergulhou a mão esquerda no bolso do peito da camisa e tirou para fora uma chapa que brilhou ao sol. Mostrou-a na mão fechada, e dirigiu um sorriso forçado.

— Ao que parece, estou a enganar as duas partes. Jarkow irritou-se comigo porque me julga contratado para trabalhar um homem que ele já considera liquidado. Você irrita-se porque pensa que estou cá para matar o seu pai.

— Que outra coisa podia eu pensar? Jarkow saiu daqui dizendo que ia falar a Brouillet...

— Jarkow estava a tomar as coisas como muito certas — levantou a mão e abriu-a lentamente.« — A chapa brilhante tinha a forma de um escudo. As letras gravadas no escudo saltaram. Delegado do xerife. — Eudisse-lhe o meu nome. Hunter. Jarkow reconheceu-o porque eu tenho fama de um rápido atirador. Sabendo-a filha de Jesse Kirk, pensei que pudesse reconhecer isto.

Ela olhou a chapa que o rapaz lhe mostrava. Abanou a cabeça, espantada.

— Qualquer pessoa pode possuir uma chapa dessas. O senhor poderia ter abatido o ultimo homem que a trazia. Trazendo-a consigo é...

Ele tornou a guardar a chapa no bolso.

— Foi o xerife Al Bernardi quem me deu esta chapa, minha senhora. Sou seu delegado executivo. Fiz o meu juramento com a mão sobre a Bíblia.

— Para quê? — Os seus olhos brilhavam de sarcasmo.—Para que Brouillet se risse da piada?

— Porque é a unica esperança que temos para quebrar o poder de Brouillet em Paloma. Brouillet tem duzias de pistoleiros ao seu serviço, e graças a eles, incute pavor aos pacatos cidadãos de Paloma. Mas a mim não mete ele medo.

— Um homem só, não pode lutar contra Dirk Brouillet.

— Pode, se souber agir. Sou inspector da A. C. G. T. Associação dos Criadores de Gado do Texas. Estou aqui para meter o freio em Brouillet. Estou aqui para auxiliar o seu pai, não para o matar.

O olhar da rapariga soltou um brilho de fogo, que logo se extinguiu.

— Que pode um homem fazer contra outro com o poder de Brouillet?

— Talvez muito, minha senhora, se me der todas as informações que puder. E depois levar-me á presença de seu pai.

A jovem puxou uma cadeira e sentou-se.

— Que quer saber?

— Para começar, diga-me por que razão está este hotel ás moscas. E porque estão todas as lojas deste quarteirão desocupadas. E porquê há um homem de guarda á porta de cada edifício. E quem é Jarkow? Que fazia ele aqui?

— Há mais de um mês que o hotel não recebe um hóspede. O restaurante... — Esboçou um gesto de desespero — Todos os edifícios deste quarteirão pertencem a meu pai. Há coisa de pouco mais de um mês, cada um deles tinha um inquilino. Foi então que Brouillet começou a arruinar o meu pai.

— Como foi que conseguiu isso?

— Utilizando os seus rufias. Os hóspedes do hotel encontravam cobras na cama. Os comensais, moscas no café e baratas na manteiga. Nos armazens dos abastecimentos, os malvados contratados por Brouillet derramavam caixas de estrume sobre as mercadorias e creosoto sobre as maçãs. Tudo por acidente, é claro. E se alguém se queixava, os homens de Brouillet espancavam o recalcitrante e os caixeiros de balcão. Fizeram a mesma coisa ao longo de todo o quarteirão. Depois, Brouillet postou um pistoleiro á frente de cada estabelecimento. Eles lançavam chufas ás senhoras que passavam, e intimidavam os cidadãos.

— Mas Paloma deve ter um xerife.

— Bert Vance não passa de um fantoche nas mãos de Brouillet. Brouillet dá as ordens e Vance executa-as.

— Naturalmente, as lojas foram perdendo a freguesia e os empregados foram despedidos por falta de trabalho. Mas porque havia isso de arruinar o seu pai?

— Ainda não arruinou, mas é apenas questão de tempo.

— Porquê?

— O meu pai possui todos os edifícios deste quarteirão. O empate nas madeiras, numa região pouco arborizada como esta, representa um pesado investimento. Quando todos os edifícios estavam alugados representavam um bom rendimento mensal.

— E vazios. não, compreendo. Mas o principal negócio de seu pai é o rancho. O Lazy K.

— Que agora é uma dor de cabeça. Nos princípios da Primavera, o pai comprou uma manada de touros Hereford em Illinois. Teve de contraír um empréstimo, que esperava pagar em pouco tempo, de forma que hipotecou o Lazy K. Tencionava usar-se das rendas de todos os edifícios que possui em Paloma para pagar o capital e o juro.

— E agora que deixou de ter as rendas, não arranja o dinheiro para pagar a hipoteca e os juros. Quem tem a hipoteca sobre o Lazy K?

— O Banco de Paloma.

— Mas com certeza, o seu pai pode conseguir que o Banco lhe prorrogue o prazo da hipoteca, até que venda o gado suficiente para...

Ela soltou uma risada sem alegria.

— Seria fácil, sim, se não fosse o meu pai ter sabido ontem que Brouillet controla o Banco...

— Hum. Um tipo sabido, esse tal Brouillet. — Puxou de uma cadeira e sentou-se. — Quem é esse Jarkow? Que fazia ele aqui?

Ela corou.

— Por qualquer motivo inexplicável, Jarkow julga-se irresistível aos olhos das mulheres. Vim cá para limpar os talheres. Ele entrou... e o senhor assistiu ao resto.

— Excepto quem ele é. Pistoleiro, não é. Assim que teve oportunidade, raspou-se...

— Não passa de um dos fantoches de Brouillet a quem serve de moço de recados. Há coisa de duas semanas, meu pai e Joe Tabor chicotearam-no a valer.

— Porquê?

— Meu pai e Joe andavam á procura de reses tresmalhadas. Apanharam Jarkow com um vitelo com o ferro viciado. O ferro fora transformado de Lazy K para Bar B. É uma viciação fácil de fazer.

— Mas muito difícil de provar. Concluo que Bar B é o rancho de Brouillet, não?

— Sim. Meu pai provou-o depressa. Matou o bezerro. A pele, do lado de dentro, mostrou que Lazy K fora transformado em Bar B.

— Que aconteceu então?

Ela desviou o rosto.

— Os dois passaram uma corda pelo pescoço de Jarkow e atiraram a ponta da corda por cima do ramo de uma árvore. Dispunham-se já a afugentar o cavalo montado por Jarkow, quando eu cheguei. Não achei que um bezerro valesse a vida de um homem e disse isso mesmo a meu pai. De forma que meu pai e Joe chicotearam Jarkow até ele sangrar de cem vergões e depois mandaram-no de gatas para o rancho de Brouillet. Durante uma semana, Jarkow não se pôde deitar de costas. Foi o velho dr. Vincent, um borracho, quem o tratou. — Tornou a desviar o rosto. — Eu devia ter-me calado e deixado que o enforcassem.

Hunter olhou-a com atenção.

— Lembro-me que Jarkow disse qualquer coisa a respeito de Joe Tabor ter morrido. Como foi que ele morreu?

— Num desastre. O cavalo rebolou por cima dele.

Hunter abanou a cabeça e levantou-se.

— Quer isto dizer que é a palavra de seu pai contra a de Jarkow, acusando-o de viciar um ferro.

— Creio que sim.

— Terá a bondade de me acompanhar ao Lazy K? Quero conversar com seu pai.

*

Chegaram ao Lazy K quando o Sol já descia por trás dos picos das Alamedas. Brilhava nas suas costas, quando os dois atravessaram o portão. Ao aproximarem-se de casa, avistaram um grupo de homens montados, fazendo frente a Jesse Kirk que, se mantinha no pórtico, com uma espingarda de dois canos nas mãos.

Era um sujeito baixo e gordo, com um bigode de guias caídas sobre uma boca fatigada. O velho sorriu para a filha e disse:

— Apeia-te, filha. Estou a dar três minutos a estes malandrins para abandonarem a minha propriedade. .

— Pai, está aqui um homem que vem ajudar-te. Pertence á Associação dos Criadores de Gado. Chama-se Reb Hunter.

Jesse Kir; afagou a espingarda.

— Não preciso de ajuda, querida. Tudo quanto necessito é desta arma.

Os homens montados viraram os cavalos como se fizessem parte de um «ballet» equestre. Hunter concluiu que o homem com a estrela no peito, de barba negra e cerrada era o xerife Vance. Jarkow dardejou-lhe um sorriso arrogante. O terceiro cavaleiro, um homem envergando uma sobrecasaca cinzenta, dois revólveres á cinta, e um sombrero branco, era sem duvida Brouillet. Agia como se todo o Texas fosse seu.

Olhou para Hunter.

— Aqui, o xerife Vance tenciona fazer cumprir a lei do estado soberano do Texas. O sr. Jarkow formula graves acusações contra «mr.» Kirk.

— Contra Kirk? O senhor é doido? Jarkow ainda se pode dar por muito feliz. Kirk poderia tê-lo enforcado quando o apanhou com o vitelo do Lazy K.

(Continua)

CAMINHOS DE FERRO
FESTAS DE NATAL

Comunica-nos a C. P. que para o transporte dos trabalhadores portugueses que habitualmente vêm passar as festas de Natal ao nosso País, resolveu efectuar um comboio especial nos dias abaixo indicados e com o seguinte horário:

Dias 18, 19, 20, 21, 22 e 23 de Dezembro, desdobramento dos comboios n.os 1324 e 12. Partida de Vilar Formoso ás 9 e 5, com chegada á Guarda ás 10 e 12, a Gouveia ás 11 e 39, a Mangualde ás 11 e 58, a Santa Comba Dão ás 12 e 48, á Pampilhosa ás 13 e 33, a Coimbra-B ás 14 e 5, a Alfarelos ás 14 e 22, a Fátima ás 15 e 35, ao Entroncamento ás 15 e 54, a Santarém ás 16 e 31, e a Lisboa (Santa Apolónia) ás 17 e 29 horas.

Este comboio especial assegura ligações para Tomar, Beira Baixa, Porto, Minho e Douro.

O pormenor deste serviço especial consta de cartazes afixados nas estações para consulta do publico, que também pode obter esclarecimentos nas secções de informações da Companhia.

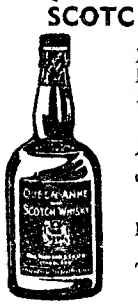
Em Alcanena, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

ESTAÇÃO DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA)

Comunica-nos a C. P. que, no intuito de facilitar durante a quadra do Natal a recepção e expedição de pequenos volumes na estação de Lisboa (Santa Apolónia) e evitar as aglomerações que é costume verificarem-se todos os anos durante aquela quadra, nesta estação nos dias 18 a 22 só se aceitará para expedição, no que se refere a remessas de detalhe de pequena velocidade, as que forem constituídas por taras rígidas, quaisquer mercadorias acondicionadas em bidões ou tambores; ferro e cobre em bruto ou em obra; arame de aço ou de ferro; carvão ensacado, máquinas agrícolas e industriais; garrafões com ácidos e garrafas de aço ou de ferro com gases comprimidos, mercadorias estas que são normalmente expedidas no cais denominado «Cais do Ferro», servido pela Avenida Infante D. Henrique.

Para a expedição de remessa de detalhe de pequena velocidade que a estação de Lisboa (Santa Apolónia) não aceita excepcionalmente, poderão os Srs. Expedidores utilizar as estações de Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcantara-Terra.

«QUEEN ANNE»
SCOTCH WHISKY



NO REINO DAS BEBIDAS QUEEN ANNE E' A RAINHA!

Agentes:
José M. de Sousa & Filho, Ld.ª
Rua Victor Cordon, 15-17
Telefone 328974 — LISBOA

Confecções
PARA HOMENZINHOS
SOBRETUDOS, IMPERMEÁVEIS, CASACOS, CALÇAS...
CASA EDUARDO FERREIRA
(SECÇÃO JUVENIL)
RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.º

NATAL DOS IMIGRANTES PORTUGUESES

Comunica-nos a C. P. que para o transporte dos trabalhadores portugueses que habitualmente vêm passar as Festas do Natal ao nossa País, resolveu efectuar um comboio especial nos dias abaixo indicados e com o seguinte horário:

Dias 18, 19, 20, 21, 22 e 23 de Dezembro — Desdobramento dos comboios n.os 1324 e 12

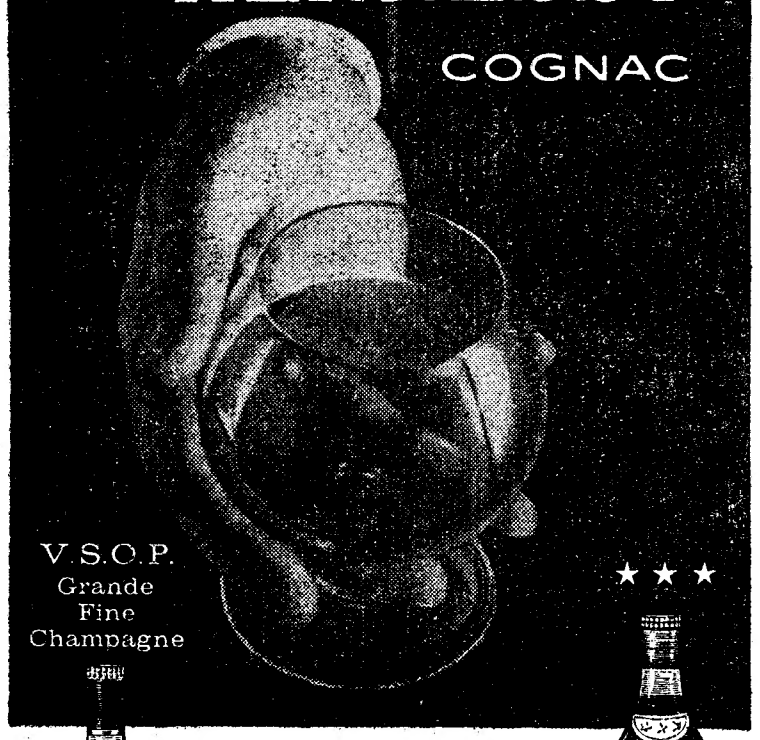
Partida de Vilar Formoso ás 9-05 horas, com chegada á Guarda ás 10-12, a Gouveia ás 11-39, a Mangualde ás 11-58, a Santa Comba Dão ás 12-48, a Pampilhosa ás 13-33, a Coimbra-B ás 14-05, a Alfarelos ás 14-22, a Fátima ás 15-35, a Entroncamento ás 15-54, a Santarém ás 16-31 e a Lisboa (Santa Apolónia) ás 17-29.

Este comboio especial assegura ligações para Tomar, Beira Baixa, Porto, Minho e Douro.

O pormenor deste serviço especial consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

HENNESSY

COGNAC



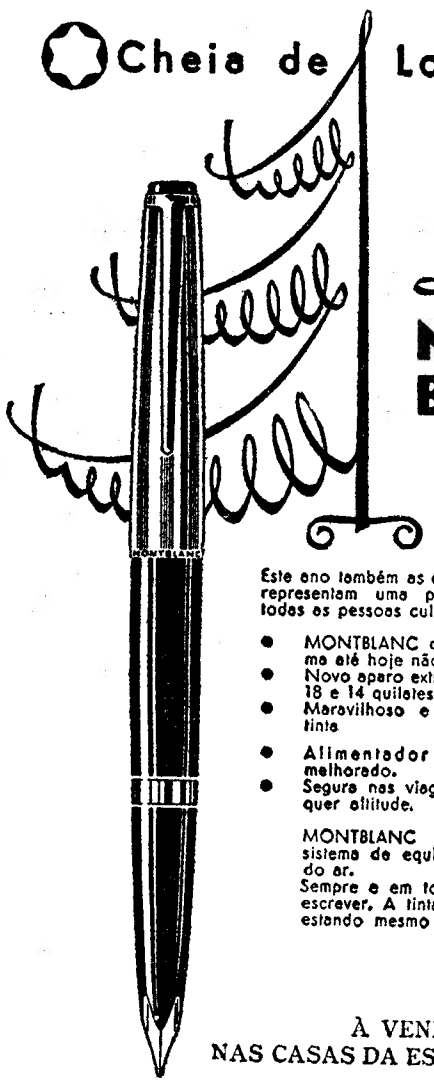
160 anos
de fama universal

Representantes exclusivos
ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA.
81-83, R. Damasceno Monteiro, 114-114-A
LISBOA

distinção...
requinte...
classe!

Para o seu brinde
de NATAL

Cheia de Louvores



A nova
MONT BLANC

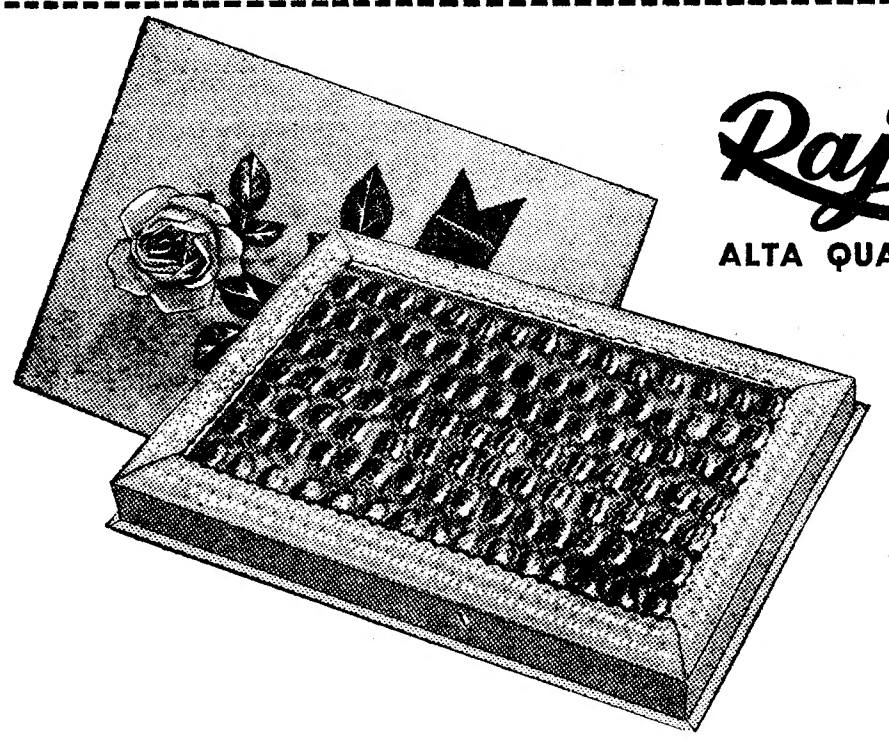
A única caneta no mundo que possue o aparo eisdo em ouro extra flexível.

Este ano também as canetas MONTBLANC representam uma prenda desejada por todas as pessoas cultas.

- MONTBLANC dá uma escrita levissima até hoje não conhecida.
- Novo aparo extra flexível de ouro de 18 e 14 quilates.
- Maravilhoso e constante fluxo de tinta
- Alimentador de tinta novo e melhorado.
- Segura nas viagens aéreas em qualquer altitude.

MONTBLANC AEROMATIC: Novo sistema de equilibração da pressão do ar.
Sempre e em toda a parte, pronta a escrever. A tinta não seca no aparo estando mesmo muito tempo aberta.

À VENDA
NAS CASAS DA ESPECIALIDADE



Rajá
ALTA QUALIDADE

CIESA R-10

João Cândido Belo & C.ª, L.da

Vila Fresca de Azeitão — Portugal
Telefs. 028029, 028062 e 028078

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

Carreira DIÁRIA entre LISBOA e BADAJOZ

Partida de Cacilhas 8,10	*Partida de Badajoz 12,30*
Chegada a Badajoz 16,25	*Chegada a Cacilhas 20,15*

«Belos» — Agência de Viagens e Turismo

AV. 5 DE OUTUBRO, 52 — Telef. 23291 — Setúbal — Portugal

Excursões para todo o país e estrangeiro em autocarros de luxo
Concessionários exclusivos de circuitos na ZONA TURÍSTICA DA ARRÁBIDA
«CIRCUITO TURÍSTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS»
«CIRCUITO TURÍSTICO DA SERRA DA ARRÁBIDA»

Consulte os nossos preços, itinerários e calendários de viagens

Excursão a MADRID no FIM DO ANO

Lotação rigorosamente limitada

A C. P. organiza, em colaboração com a E. G. T., de 28 de Dezembro corrente a 2 de Janeiro de 1962, uma excursão a Madrid, Escorial e Vale dos Caídos ao preço de 1 100$.

Neste preço está incluído o transporte em caminho de ferro de Lisboa a Madrid e volta, no comboio «Lusitania-Expresso», o transporte da estação de Madrid ao hotel e inversamente, a visita á cidade de Madrid, em autocarro, a excursão ao Escorial e Vale dos Caídos e o alojamento e refeições em hotel de 1.ª CATEGORIA, em quartos com chuveiro.

Bilhetes á venda a partir de 13 do corrente nos seguintes locais:

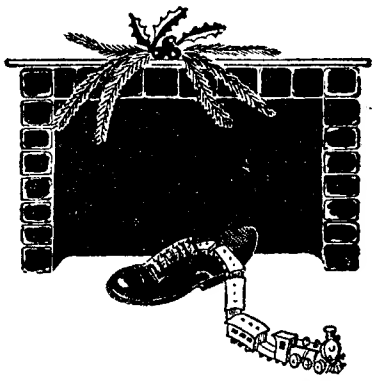
— NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS
— E. G. T. (Rua do Arsenal, 124, 1.º)
— Expresso (Av. António Augusto de Aguiar, 88-C)
— Havas-Exprinter (Rua do Ouro, 234-242)
— Marcus & Harting (Rossio, 45-50)
— Marsans Lusitana (Av. da Liberdade, 72-A)
— Mundial Turismo (Travessa da Glória, 19-A)
— Orey, Antunes (Praça Duque da Terceira, 4)
— Roque (Rua de São José, 21)
— Santa Maria (Rua Nova do Almada, 60)
— Turismo Portugal (Rua Alexandre Herculano, 12-A)
— Wagons-Lits (Av. da Liberdade, 103)
— NA ESTAÇÃO DE LISBOA (ROSSIO)
— NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO
— Avenida Praia da Vitória, 36 e 38
— Travessa Cais do Tojo, 15
— Rua Almeida e Sousa, 14-A
— Avenida de Roma, 4-B
— Rua Marquesa de Alorna, 22-A
— Rua dos Anjos, 77-A

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME E LIXO PROVENIENTES DA LIMPEZA DAS LINHAS E CAIS DAS ESTAÇÕES E DAS VARREDURAS DOS VAGÕES

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 30 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1962, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Montijo, Porto (Campanhã) e Tua, conforme aviso que se encontra nelas afixado.

As lembranças do Natal



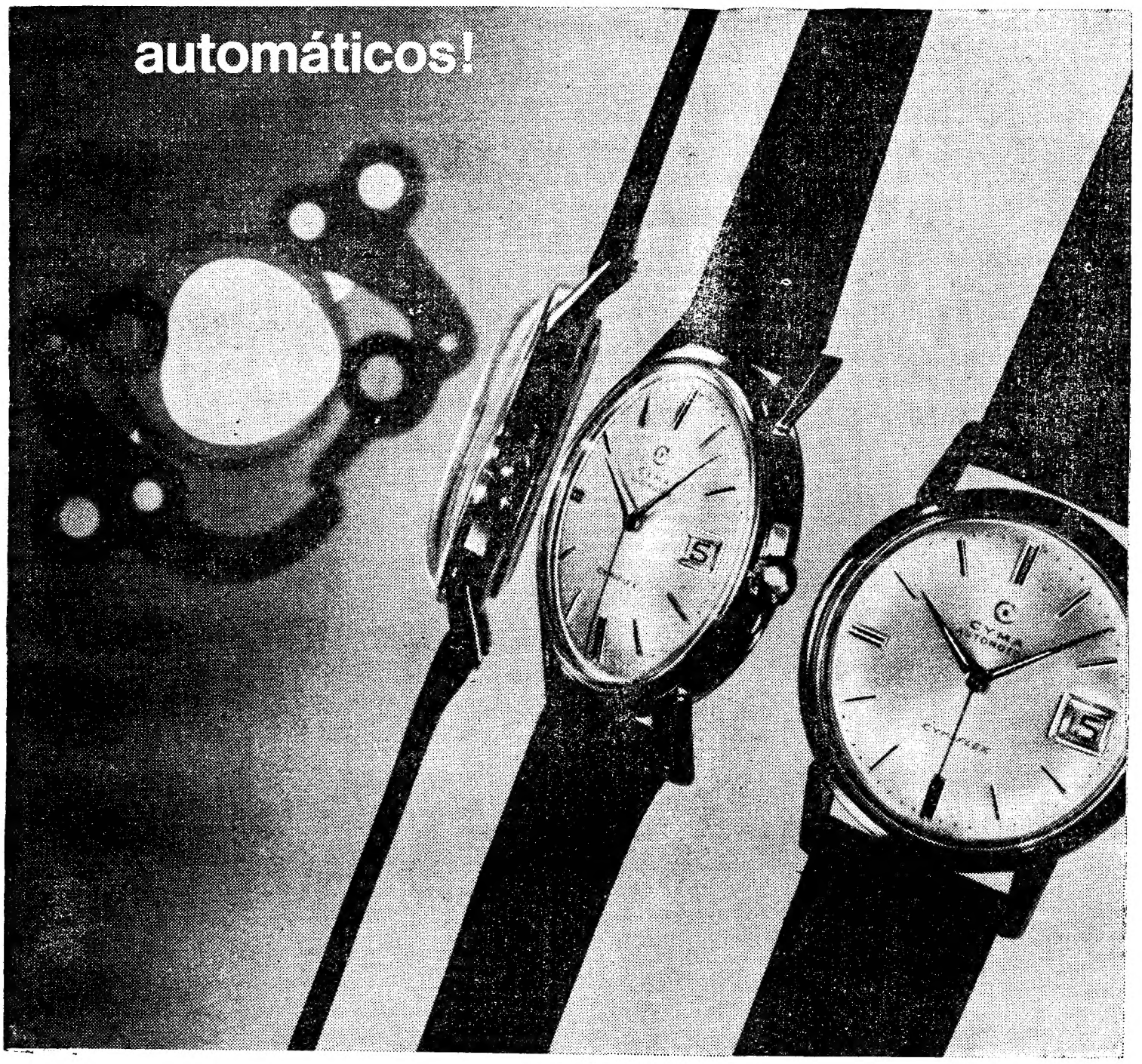
dos tempos modernos devem distinguir-se pela sua utilidade e originalidade.

Adquira e ofereça aos parentes e amigos um presente **marca C. P.**

Algumas sugestões:

Um bilhete de 1.ª classe de Lisboa a Paris, e volta, no «Sud-Express»	**2.256$00**
Um bilhete de 1.ª classe de Lisboa a Madrid, e volta, no «Lusitânia Expresso» ...	**738$40**
Um bilhete quilométrico para 1.500 km, em 1.ª classe ...	**552$00**
Uma excursão a Santarém «Um dia no Ribatejo» ...	**125$00**

O mais moderno dos relógios



Quando no pulso, o «Autorotor» acumula as reservas de energia necessárias ao seu funcionamento. Ele é sensível ao menor dos vossos movimentos, porque é munido dum sistema extraordinário de corda automática o «coração mágico», que evitando qualquer fuga mecânica, arma rápidamente a mola, e garante assim uma maior estabilidade de andamento. Os técnicos do Cyma, realizaram com este sistema, um mecanismo ideal.

Eminentes especialistas do mundo inteiro o disseram e escreveram, saudando esta novidade, como o relógio automático mais moderno e mais perfeito.

Podem pois, V. Excias, adquirir desde já, sem mais qualquer reserva, o relógio automático, porque o «Autorotor» corresponde às mais duras exigências da vida moderna. E ele funcionará com a precisão dum cronómetro ...tão fielmente como o vosso coração!

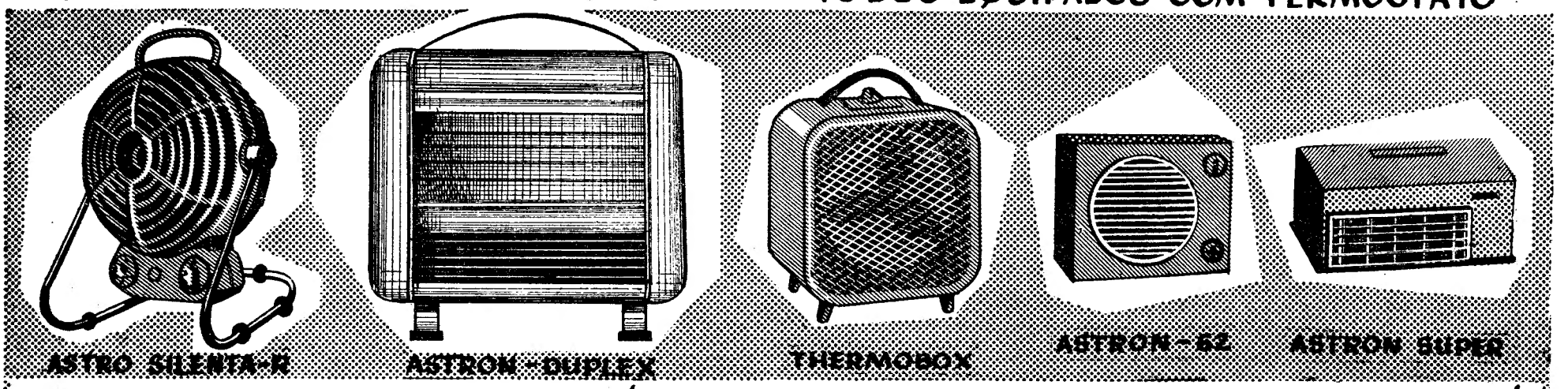
Cyma Watch Co. La Chaux-de-Fonds (Suisse)

O RELÓGIO AUTOMÁTICO DE «CORAÇÃO MÁGICO»

CYMA AUTOROTOR

Para a sua comodidade e bem estar, no verão e no inverno, a familia

ASTRON TERMO VENTILADORES TODOS EQUIPADOS COM TERMOSTATO



ASTRO SILENTA-R ASTRON-DUPLEX THERMOBOX ASTRON-62 ASTRON SUPER

DESDE O MUITO CONHECIDO ASTRO SILENTA AOS ÚLTIMOS MODELOS ASTRON SUPER E ASTRON 62 A MESMA SUPERIOR QUALIDADE!

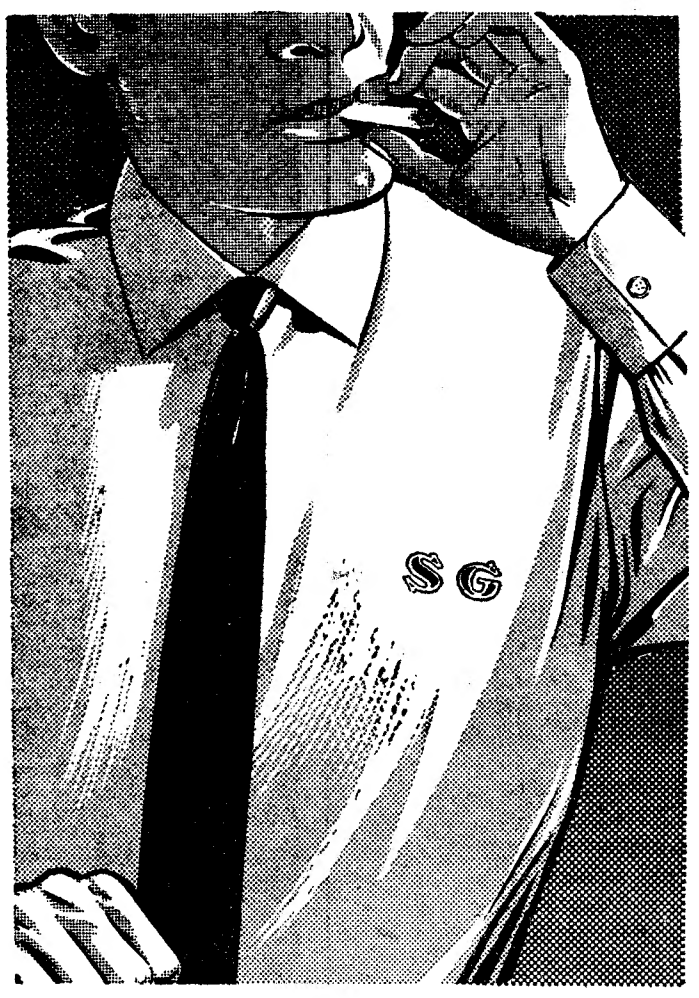
SE NÃO ENCONTRAR NO SEU FORNECEDOR HABITUAL DIRIJA-SE AOS REPRESENTANTES:

SOC. COM. MATTOS TAVARES, LDA. RUA DOS SAPATEIROS, 39-2.º TEL. 31101 (PPCA) LISBOA

PARA NATAL

CAMISAS SG TRICOT NYLON PARA HOMEM E RAPAZ DOS 4 ANOS EM DIANTE

PEÇA A EMBALAGEM DE BRINDE



1.º SG A camisa que dá cigarros e um colarinho sobresselente
2.º SG Não enruga nem precisa passar a ferro
3.º SG Lava-se em pouca água e seca em 2 m3 de ar
4.º SG Tem a frescura dos frutos
5.º SG A camisa que Lisboa vê com bons olhos e agrado
6.º SG Tem esticadores invisíveis e punhos de ida e volta
7.º SG Pode fazer a sua camisa SG por medida

À venda no

ADÃO, CAMISEIROS e ADÃO JUVENIL

Rua Augusta, 234 a 240-1.º-Esq.º

NATAL DOS IMIGRANTES PORTUGUESES

Comunica-nos a C. P. que para o transporte dos trabalhadores portugueses que habitualmente vêm passar as Festas do Natal ao nosso País, resolveu efectuar um comboio especial nos dias abaixo indicados e com o seguinte horário:

Dias 18, 19, 20, 21, 22 e 23 de Dezembro — Desdobramento dos comboios n.os 1324 e 12

Partida de Vilar Formoso ás 9-05 horas, com chegada á Guarda ás 10-12, a Gouveia ás 11-39, a Mangualde ás 11-58, a Santa Comba Dão ás 12-48, a Pampilhosa ás 13-33, a Coimbra-B ás 14-05, a Alfarelos ás 14-22, a Fátima ás 15-35, a Entroncamento ás 15-54, a Santarém ás 16-31 e a Lisboa (Santa Apolónia) ás 17-29.

Este comboio especial assegura ligações para Tomar, Beira Baixa, Porto, Minho e Douro.

O pormenor deste serviço especial consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

Círculo Eça de Queiroz
CONVOCAÇÃO

Nos termos das disposições estatutárias é convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Círculo a reunir, pelas vinte e uma horas e trinta minutos (9 horas e meia da noite) no dia 27 do corrente mês para apreciação do relatório e contas referentes ao ano de 1960,

Não podendo, por falta de numero, constituir-se a Assembleia Geral Ordinária, fica a mesma desde já convocada para as vinte e duas horas (10 horas da noite) do referido dia 27 do corrente, funcionando em segunda convocação com qualquer numero de sócios presentes ou representados, de harmonia com o parágrafo 1.º do artigo 12.º dos Estatutos. A Assembleia Geral realizar-se-á na sede do Círculo — Largo Rafael Bordalo Pinheiro n.º 4 em Lisboa.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1961.

O Presidente da Direcção — *Nuno de Brion*

CHOVE?! FAZ SOL?!

Não interessa! Passe um dia no Ribatejo plenamente vivido com alegria e óptima disposição por 125$00, e com o seguinte horário:

Lisboa (Santa Apolónia): 8 e 30, partida; Santarém: 9 e 23, chegada.

Santarém: 17 e 40, partida; Lisboa (Santa Apolónia): 18 e 44, chegada.

Neste preço está incluido o transporte por caminho de ferro, visita á cidade de Santarém e arredores em autocarro, almoço regional servido no Pavilhão do Abidis Hotel, durante o qual serão exibidas danças regionais ribatejanas e o seu característico «Fandango», e uma «prova de vinhos», oferecida pelo lavrador numa adega do Ribatejo.

Compre o seu bilhete nos seguintes locais:

Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A; Rua dos Anjos, 77-A; E. G. T., Rua do Arsenal, 124, 1.º; e Agências de Viagens autorizadas.

Peça folheto descritivo.

Círculo Eça de Queiroz
CONVOCAÇÃO

Nos termos das disposições do artigo 13.º dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral Extraordinária deste Círculo a reunir, pelas vinte e duas horas e trinta minutos (10 horas e meia) no dia 27 do corrente mês para apreciação e votação de uma proposta da Direcção, destinada a serem alteradas as disposições dos artigos 3.º e 4.º e ainda do parágrafo 3.º do artigo 5.º dos Estatutos.

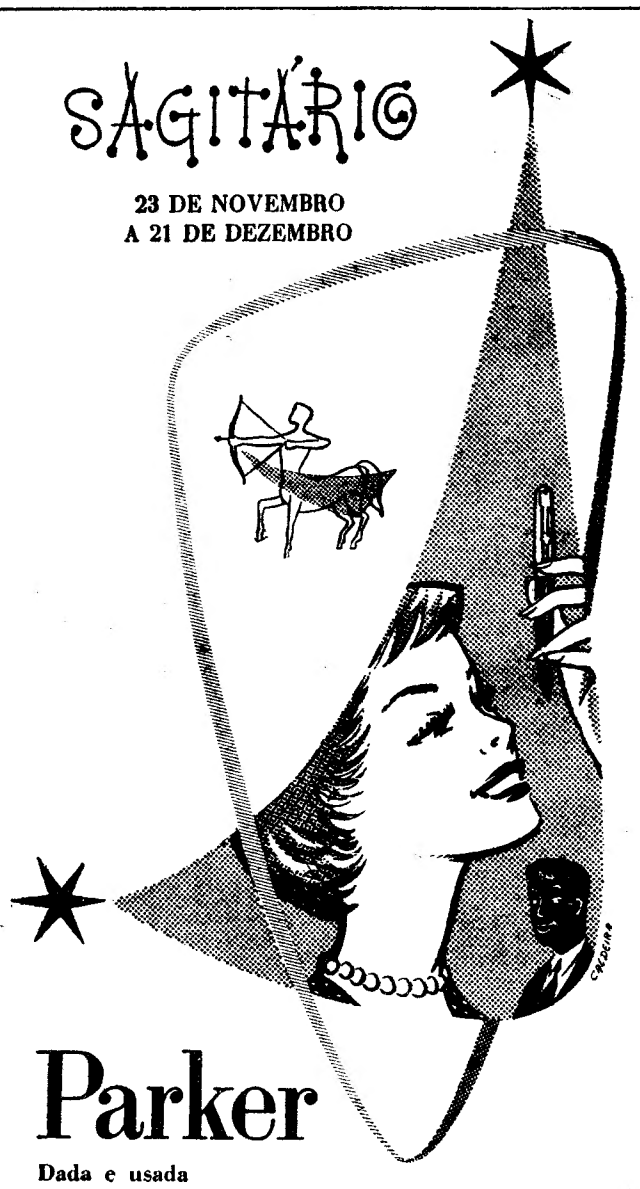
Não podendo por falta de número, constituir-se então a Assembleia Geral Extraordinária, fica a mesma desde já convocada para as vinte e três horas (11 horas da noite) do referido dia 27 do corrente, funcionando em segunda convocação com qualquer número de sócios presentes ou representados, de harmonia com o parágrafo 1.º do artigo 12.º dos Estatutos.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1961.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO
NUNO DE BRION

SAGITÁRIO

23 DE NOVEMBRO
A 21 DE DEZEMBRO



Parker

Dada e usada
pelas pessoas de bom gosto!

Nasceram neste signo vários dos maiores espíritos criadores.

Dotados de prodigiosa imaginação e capacidade renovadoras, têm pela verdade um verdadeiro culto.

A categoria dos objectos de escrita PARKER é, sem dúvida, ideal para quem nasce neste signo.

Nas casas da especialidade encontrará, à sua escolha, uma variada série de modelos de canetas, esferográficas e lapiseiras.

PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY

Fabricantes das canetas mais desejadas do mundo

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º

TEL. 73 32 54 - 73 42 09 - Lisboa-1

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

PASTA ROUBADA

A pessoa que roubou de um carro rádio portátil e pasta c/ documentos vida profissional e particular, agradeço devolução urgente pasta c/ todos papeis para Escola Industrial, Sintra, em Agualva-Cacém.